



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**JOSÉ DE CALDAS SIMÕES NETO**

**RUMOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO FÍSICA E  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL EM JUAZEIRO  
DO NORTE - CEARÁ**

**CRATO – CEARÁ**  
**2019**

JOSÉ DE CALDAS SIMÕES NETO

RUMOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL EM JUAZEIRO DO NORTE -  
CEARÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ariza Maria Rocha.

CRATO – CEARÁ  
2019

JOSÉ DE CALDAS SIMÕES NETO

RUMOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL EM JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito parcial para à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Formação de professores, currículo e ensino.

Aprovada em: 16 de Abril de 2019.

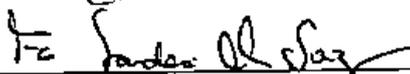
BANCA EXAMINADORA



Dr.<sup>a</sup> Ariza Maria Rocha – Presidenta/Orientadora/ PMPEDU /URCA



Dr. Emerson Ribeiro - Membro Interno do PMPEDU



Dr.<sup>a</sup> Francisca Laudeci Martins Souza - Membro Externo do PMPEDU



Prof. Dr. George Pimentel Fernandes – Suplente do PMPEDU

CRATO – CEARÁ  
2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aos membros da banca, o Professor Emerson Ribeiro, a Professora Laudeci Martins e ao Professor Pimentel, pela generosidade em contribuir de forma tão significativa para construção desse estudo.

Agradeço em especial a minha orientadora Professora Ariza Maria Rocha, pela confiança e simplicidade nas orientações, por sua grandiosa e amorosa forma de conversar e descrever os caminhos a serem percorridos.

Agradeço aos companheiros e colegas de mestrado, pelas parcerias em todos os momentos vividos no curso.

Agradeço aos professores e professoras do programa de mestrado, por contribuírem com nossa formação acadêmica e pessoal, enriquecendo nossos corações e mentes.

Agradeço ao meu companheiro Isaac Teixeira por saber ter paciência e confiança durante esse tempo de estudo e dedicação no mestrado, estando sempre do meu lado e contribuindo com a elaboração desse estudo.

Agradeço aos irmãos de coração Pergentina Jardim Catunda, Marcelo Catunda e Elton Mascarenhas pela amizade e companheirismo de sempre.

Agradeço aos professores, estudantes, gestões e a todos e todas que fazem as escolas participantes do estudo.

Agradeço à Coordenação do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri pela força na batalha para melhoria da educação.

Agradeço a todos de coração.

## RESUMO

A Educação Física, auxiliada pelo tema transversal Meio Ambiente nas escolas tem como papel social discutir os novos dilemas contemporâneas, refletir, sensibilizar e agir sobre esses, para assim, alterar a realidade, possibilitando a formação de cidadãos críticos, ativos, autônomos e participativos na sociedade. Nessa perspectiva buscou-se refletir sobre o currículo e a atuação dos professores Educação Física em relação a Educação Ambiental. Tendo como principal objetivo propor uma técnica de aproximação através de uma formação continuada aos professores de Educação Física nas escolas de tempo integral para a Educação Ambiental. O presente estudo foi pautado na realização de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo. Em que participaram do estudo as escolas de ensino médio em tempo integral de Juazeiro do Norte-CE e seus respectivos professores de Educação Física, sendo sua amostra composta por três (03) escolas e três (03) professores. A formação buscou a aproximação dos referencias teóricos e metodológicos da Educação Ambiental para ressignificar as práticas pedagógicas dos professores nas suas aulas, bem como a construção coletiva de novas práticas para a Educação Ambiental através da Educação Física escolar. A análise dos dados foi realizada por meio de descrição qualitativa do processo de formação dos professores e das ações práticas nas escolas mediante os registros e anotações no caderno de campo. As reflexões observadas revelam que a formação inicial dos cursos de Educação Física não conseguiu superar a pragmática da aptidão física e esportiva. Destacando que a construção coletiva de práticas por meio da educação física escolar para a educação ambiental, podem romper a forma fragmentada de nossas atuações em sala de aula, sobre as nossas visões e relevância dada aos conteúdos que abordamos, possibilitando a experimentação de novas perspectivas e enfoques dentro da cultura corporal do movimento, as quais foram ressignificadas na elaboração de um cordel com reflexões sobre as questões socioambientais e um e-book apresentando uma lista com dez propostas de disciplinas eletivas para o ensino médio, ligando as novas demandas sociais, em especial sobre a educação ambiental e meio ambiente ligadas as práticas corporais e conteúdos da Educação Física, como forma de integração, formação e sensibilização para as questões socioambientais enfrentados por todos no mundo contemporâneo, para o entendimento das relação e ações do ser humano sobre no meio ambiente, como produtos da formação e pesquisa. Bem como, a formação pôde despertar nas escolas, que a Educação Física é capaz de atuar com a Educação Ambiental, na elaboração de diagnósticos dos problemas e identificação das potencialidades existentes na própria escola e/ou comunidade, para organizá-las e preparadas na aplicação e formação dos estudantes em benefício do desenvolvimento de suas competências e habilidades. E a técnica de formação aqui apresentada, surge como uma das alternativas transformadoras, do modo de pensarmos e agirmos em nossas práticas pedagógicas, por meio de uma educação transformadora, como o caminho para promoção de aprendizados significativos para a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Física. Formação de Professores. Escola Tempo Integral.

## ABSTRACT

Physical Education, assisted by the cross-cutting theme Environment in schools, has as a social role to discuss the new contemporary dilemmas, to reflect, to sensitize and act on them, to change reality, enabling the formation of critical, active, autonomous and participatory citizens in the society. In this perspective, we sought to reflect on the curriculum and the performance of Physical Education teachers in relation to Environmental Education. Having as main objective to propose a technique of approach through a continuous formation to the teachers of Physical Education in the schools full-time for the Environmental Education. The present study was based on the accomplishment of an action research of qualitative character. In which the full-time secondary schools of Juazeiro do Norte-CE and their respective Physical Education teachers participated in the study, being its sample composed of three (03) schools and three (03) teachers. The training sought to approximate the theoretical and methodological references of Environmental Education to re-signify the pedagogical practices of teachers in their classes, as well as the collective construction of new practices for Environmental Education through School Physical Education. The data analysis was carried out through a qualitative description of the teacher training process and the practical actions in the schools through the records and notes in the field notebook. The observed reflections reveal that the initial formation of Physical Education courses could not overcome the pragmatics of physical and sportive aptitude. Emphasizing that the collective construction of practices through school physical education for environmental education can break the fragmented form of our actions in the classroom, about our visions and relevance given to the contents we approach, allowing the experimentation of new perspectives and approaches within the body culture of the movement, which were re-signified in the elaboration of a cord with reflections on social-environmental issues and an e-book presenting a list with ten proposals of elective disciplines for high school, linking the new social demands, in particular on environmental education and environment linked to the physical practices and contents of Physical Education, as a form of integration, training and awareness for the socio-environmental issues faced by all in the contemporary world, for the understanding of human beings' relation and actions on the environment, as products of training and research. As well as this, training was able to awaken in schools, that Physical Education is capable of acting with Environmental Education, in the elaboration of diagnoses of problems and identification of potentialities in the school and / or community itself, to organize and prepare them in the application and training students to the benefit of developing their skills and abilities. And the training technique presented here emerges as one of the transformative alternatives, the way we think and act in our pedagogical practices, through a transformative education, as the way to promote meaningful learning for life in society.

**Keywords:** Environmental Education. Physical Education. Teacher training. Full Time School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Debate sobre os impactos socioambientais da construção de um teleférico no Cruzeiro do Caldas em Barbalha - CE .....	12
Figura 02 - Sistema de ginástica escolar desenvolvido por Adolph Spiess .....	46
Figura 03 - Etapas de aplicação do processo de formação dos professores.....	61
Figura 04 - Parque Ecológico das Timbaúbas em Juazeiro do Norte/CE .....	69
Figura 05 - Conversa entre os professores de Educação Física dos problemas ambientais enfrentados nas escolas e suas comunidades .....	71
Figura 06 - Alongamento com o grupo antes de iniciar a corrida de orientação .....	78
Figura 07 - Parque Timbaúbas – Juazeiro do Norte – Ce .....	79
Figura 08 - Entrevista para o Programa CETV, em reportagem sobre a semana do meio ambiente no Parque das Timbaúbas em Juazeiro do Norte-CE .....	81
Figura 09 - Relatório do uso de energia de 2007 com a criação do smartphone .....	84
Figura 10 - Organização para a proposta das disciplinas eletivas nas escolas em tempo integral .....	90
Figura 11 - Caderno de bordo dos projetos do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais .....	96
Figura 12 - Apresentação dos projetos de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais no Ceará Científico etapa escolar .....	97
Figura 13 - Palestra com os estudantes do ensino médio sobre atividades física em espaços públicos urbanos.....	99

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Processo de seleção e números dos trabalhos recuperados na revisão.	21
Tabela 02 - Representação geral das ilustrações dos estudantes sobre o meio ambiente .....	74
Tabela 03 - Propostas de disciplinas eletivas e suas ementas.....	92

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Descrição dos dados dos trabalhos analisados na revisão sistemática.	22
Quadro 02 - Acontecimentos no século XX relacionado a Educação Ambiental .....	37
Quadro 03 - Descrição das disciplinas ofertadas nos cursos de formação de professores de Educação Física por instituição da região metropolitana do cariri cearense. ....	66
Quadro 04 - Retrospectiva da Linha do tempo dos professores para vivências de práticas corporais/atividades na natureza e em espaços urbanos.....	73

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 Contextualizando a busca pela pesquisa.....	11
1.2 Inserção na Educação Ambiental no Currículo Educacional.....	13
1.3 Objetivos .....	17
1.3.1 Objetivo Geral .....	17
1.3.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
2.1 Práticas de Educação Ambiental na Educação Física .....	18
2.2 Aspectos Históricos e Legais da Educação Ambiental.....	34
2.3 Pilar Alfa da Formação de Professores de Educação Física no Brasil... 41	
2.3.1 Novos Pilares da Formação de Professores.....	53
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	55
3.1 Tipo de Pesquisa.....	55
3.2 Localização da área em estudo.....	57
3.3 Sujeitos do estudo .....	59
3.4 Procedimentos e estratégias de interação .....	60
3.5 Aspectos éticos do estudo.....	61
3.6 Análise dos Resultados .....	62
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	64
4.1 Formação inicial, escuta e aproximação dos professores para a Educação Ambiental.....	64
4.2 Elaboração de proposta de ação a ser vivenciada ligando uma prática corporal no meio ambiente .....	72
4.3 Vivência da ação proposta pelos professores com a participação de estudantes representantes das escolas.....	78
4.4 Reflexões e avaliação coletiva das vivências .....	82
4.5 Elaboração de propostas de disciplinas eletivas ligando a Educação Física escolar ao Meio Ambiente e Educação Ambiental.....	86
4.6 Resultados das ações da Educação Física escolar para as práticas da Educação Ambiental pelos alunos do ensino médio na escola em tempo integral .....	95
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	101
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	104
<b>APÊNDICES</b> .....	113
<b>ANEXOS</b> .....	130

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, auxiliada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, tem a inserção do tema transversal de Meio Ambiente nas escolas, a qual deve desenvolver o papel social discutir, refletir, sensibilizar e agir sobre os novos dilemas contemporâneos para, assim, alterar a realidade, possibilitando a formação de cidadãos críticos, ativos, autônomos e participativos na sociedade. Nessas perspectivas, a reflexão inicial parti sobre: O currículo e atuação dos profissionais da educação, formados em licenciatura em Educação Física, contemplam os saberes relacionados à Educação Ambiental em sua práxis pedagógica no “chão da escola”?

É na universidade que os futuros professores adquirem, desenvolvem e aprimoram seus conhecimentos, saberes, competências e habilidades. Em relação à educação ambiental, é preciso um reforço de conteúdos pedagógicos, ações e pesquisas na formação docente e continuada, principalmente em relação às questões políticas e legislação da educação ambiental, além dos conhecimentos específicos e a sua práxis pedagógica. Para isso, deveria se mostrar intensamente essencial, a inclusão de disciplinas curriculares, projetos e ações com os referidos conteúdos na formação inicial dos professores.

O engajamento desses profissionais, em formação, nas ações e projetos de extensão e pesquisa voltados para a temática, é fundamental para construção de novos saberes e metodologias para abordarem a temática socioambiental no campo de atuação. Segundo o filósofo Rudolf Von Ihering “o fim do Direito é a paz, o meio que se serve para consegui-lo é a luta. [...] O Direito não é uma simples ideia, é uma força viva” (IHERING, 2002). Sob essa perspectiva, é possível perceber que apesar de termos diversas leis sobre a implementação da educação ambiental em todas as diversas modalidades de ensino em nosso país, ainda não é suficiente. É preciso mais reafirmação e propagação dos princípios, objetivos e valores, e muita sensibilização de todos para as questões socioambientais que enfrentamos.

Não é apenas ter consenso sobre a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, vai além de conceitos e definições. A construção de uma sociedade sustentável só vai acontecer quando houver apropriação crítica do pensar na forma de educação política e do exercício da cidadania, além de uma mudança

de comportamentos, mobilização ampla e coletiva, fortalecimentos de pensamentos e programas.

Esse estudo apresenta os rumos de uma técnica de formação de professores, apresentando como produto um cordel com reflexões sobre as questões socioambientais e um e-book com propostas de disciplinas eletivas para o ensino médio, ligando as novas demandas sociais, em especial sobre a educação ambiental e meio ambiente ligadas as práticas corporais e conteúdos da Educação Física, como forma de integração, formação e sensibilização para as questões socioambientais enfrentados por todos no mundo contemporâneo, para o entendimento das relação e ações do ser humano sobre no meio ambiente, a fim de propor e promover um ensino de qualidade por meio de metodologia de aprendizagem cada vez colaborativas e mais eficiente.

### **1.1 Contextualizando a busca pela pesquisa**

Ao buscar ingresso no Mestrado em Educação, refleti sobre qual área e linha de estudo iria buscar para ampliar meus saberes, e como já estava atuando como docente da disciplina de Esporte, Lazer e Sociedade no curso de formação de professores de Educação Física, que também é minha graduação inicial, busquei nas aulas um ponto de partida para as minhas prerrogativas e iniciar o plano de dissertação. Nessa reflexão, cheguei a um questionamento sobre a formação dos professores de Educação Física frente a sua qualificação e atuação, relacionando-a a Educação Ambiental. Nesta disciplina, são solicitados pilares pelo Ministério da Educação para a formação no Ensino Superior, como ética, cultura afro e meio ambiente. No caso, foi inserido o meio ambiente.

É proposto pela disciplina aos acadêmicos, ações e atividades de aproximação com as práticas corporais no meio ambiente com o objetivo de refletir acerca das relações entre o homem e o meio ambiente na busca de sensibilizar os futuros professores para perceberem o quando é necessário estarmos em harmonia com o outro e com o mundo. Surgindo, pois, a ideia de uma ação pedagógica para a formação de um profissional pautado na articulação de uma abordagem de perspectiva crítica e transformadora para os desafios ambientais a serem enfrentados e as dimensões locais e regionais em que vivemos, é possível perceber

que a região do Cariri cearense é um espaço rico em relevos, vegetações e faunas únicas, necessitando de um olhar mais zeloso para a região.

Durante os semestres, os temas de Educação Ambiental, Esporte e Lazer são realizados através de diálogos em sala, relacionando às mudanças dos comportamentos das sociedades com as novas visões e revoluções sociais. Dessa forma, de acordo com Sorrentino (2002, p. 91) “Educação Ambiental tem sido percebida por distintos setores da sociedade como uma atraente chave para a abertura das mais diferentes portas”. Isso fica evidente, em especial, no esporte e lazer em contato com a natureza, na busca de fugir da rotina dos grandes centros urbanos.

**Figura 01:** Debate sobre os impactos socioambientais da construção de um teleférico no Cruzeiro do Caldas em Barbalha - CE.



Fonte: SIMÕES NETO, José de Caldas, 2017.

Após esses debates e reflexões junto com os acadêmicos, buscamos em nossa região um local que permita a realização de uma prática corporal, com sugestões trazidas pelos acadêmicos. Foram levados em consideração na escolha do local: está localizado na região do Cariri cearense (trazendo um olhar de preservação para nossa localidade); questões legais, como a solicitação de autorização dos órgãos responsáveis para a visita; logísticas de transporte, horário e data. Depois de toda a organização coletiva, foi realizada uma reunião com os participantes para orientar a respeito das vestimentas, alimentação e equipamentos

necessários para as práticas das atividades no local selecionado. No dia da realização da atividade, já no local, foi realizado um debate sobre uma temática o qual ligue Educação Física e Educação Ambiental.

Na figura 01, os acadêmicos participando de uma vivência no Cruzeiro do Caldas em Barbalha – CE. Na ocasião, foi discutido sobre a construção de um teleférico no pontal. Além disso, aconteceram reflexões sobre os pontos favoráveis e o impacto ambiental no local, bem como as relações entre a cultura e turismo no distrito. Foi possível gerar uma sensibilização nos acadêmicos que os levaram a buscar por mais informações e saberes, nas secretarias e órgãos ambientais dos seus respectivos municípios em que residem, na tentativa de solucionar os diversos problemas ambientais que enfrentamos em nossas comunidades, e apresentados em forma de relatório. Através das atividades realizadas, ocorreu a busca por temas que interligassem Educação Física e Educação Ambiental na formação de professores. Assim, surgiu a ideia da elaboração do projeto de dissertação com propósito maior de valorizar as nossas belezas e riquezas regionais como fonte de inspiração na aquisição de valores e sentimentos de sensibilização nas relações do homem com si mesmo e com o mundo.

## **1.2 Inserção na Educação Ambiental no Currículo Educacional**

Desde a publicação da Constituição Federal do Brasil, em 1988, a Educação Ambiental tem sido mencionada como um componente basilar para a qualidade de vida ambiental. No Art. 225, conta no inciso VI, que cabe ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988). Erguendo-se, portanto, o direito constitucional de todos os cidadãos a terem acesso à Educação Ambiental – EA no Brasil.

Nas últimas duas décadas, vem sendo discutido uma nova realidade ou uma necessidade expressiva sobre o currículo das universidades em relação à Educação Ambiental (GUERRA, 2013; PAVESI; FARIAS; OLIVEIRA, 2006). Com isso, relatos e estudos descrevem que a prática e os fundamentos da educação ambiental no país ainda são tergiversas em relação aos fundamentos, formação e atuação nas complexas questões ambientais e reflexões que a ela incita. Conseqüentemente, suprimi a capacidade de transformação vigente em seus

princípios políticos pedagógicos, arquitetado sobre a crítica à sociedade moderna, e a sua conexão com a natureza (CARVALHO, 2004; LIMA, 2011; TORALES, 2013).

Torales (2013), em seu trabalho “A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico”, traz o professor como o agente executor da educação ambiental, o qual se faz a partir dos conhecimentos, representações e intencionalidades de sua formação, de pesquisa, até à atuação profissional que se refere à educação ambiental. Esses profissionais que passam a ter como campo de atuação a educação básica recebem as mais diversas demandas sociais, como as questões relativas a gênero, raça, religiosidade, estética, saúde e classe social, bem como, as várias exigências frente à educação ambiental seja ela a nível mundial, nacional, regional ou local.

Na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, faz-se necessário introduzir e sensibilizar os escolares para percepção, interação, cuidado e respeito com a natureza e a cultura. Nos anos finais do Ensino Fundamental, o instigar do raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo sobre as questões socioambientais e a cidadania ambiental é primordial para o desenvolvimento do aluno. No Ensino Médio, por sua vez, passa a contextualizar o pensamento crítico às políticas. A cidadania ambiental é elucidada e as práticas ambientais são inseridas a sua rotina frente a provar a justiça socioambiental. No Ensino Técnico, o contato é a legalização e a gestão ambiental, enfatizando a responsabilidade social e ambiental dos profissionais e instituições. E, no Ensino Superior, o contato acontece com disciplinas obrigatórias e/ou atividade de pesquisa e extensão que zelem pela educação ambiental, gestão e legislação ambiental e sustentabilidade no processo de formação dos profissionais (BRASIL, 2012).

Essa perplexidade é orientada pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, através dos princípios: I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões

ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural; e dos objetivos: I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. Desse jeito, há a ampliação do olhar para o trato entre ambiente, cultura e sociedade nas esferas críticas, políticas, interdisciplinar, contínua e permanente a serem desenvolvidas em todos os níveis e modalidades da educação formal (BRASIL, 1999).

A história da Educação Ambiental, no Brasil, em seus aspectos legais, surge, em 1973, com o decreto nº 73.030 e a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente. Das atribuições estavam à promoção do “esclarecimento e educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1973). Porém, essa prática educativa necessitava de ser universalizada por toda a sociedade. Em 1981, a lei nº 6.938 instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente, a qual evidenciava a capilaridade o qual se desejava almejar sobre a dimensão pedagógica no país para a Educação Ambiental, o qual Art. 2º, inciso X, destaca a necessidade de promover a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394, em 1996, é organizado e estruturado os serviços de educação do país, estabelecendo as competências para educação, na qual a menção às questões ambientais é

mínima. A sua referência é feita no Art. 32 no inciso II, o qual se exige para o ensino fundamental, a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; e no artigo 36, § 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, [...] o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 1996).

Essa legislação educacional vigente era superficial em relação à menção que se faz à educação ambiental. E somente em 1999, com a aprovação da Lei nº 9.795 e sua regulamentação no Decreto nº 4.281 de 2002, é estabelecido, no Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental, oportunizando, em especial, os ambientalistas e educadores esperança para a melhoria da educação ambiental no país (BRASIL, 1999; 2002). Passa a ser determinado que os cursos de formação inicial e continuada de professores e gestores tenham a inclusão obrigatória de atividade curricular/disciplina ou projetos na formação inicial de professores, incluindo conhecimentos específicos para a práxis pedagógica da educação ambiental; incentivo à atuação pedagógica da educação ambiental deve ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal e ainda, deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Frente a essa legislação surgem diversas prerrogativas: A educação ambiental pode ser exigida do poder público e das instituições de ensino como um direito de todo cidadão? Essa legislação interfere na elaboração de políticas públicas educacionais e ambientais? Quem é responsável pela orientação, implementação e fiscalização do seu cumprimento? Existe algum tipo de penalidade para os estabelecimentos de ensino que não cumpre com essas leis?

No atual Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em suas diretrizes, consta apenas no Art. 2º, inciso X, promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental, ficando a cargo da implementação da Educação Ambiental no ensino fundamental e médio. As observações dos preceitos da PNEA Lei nº 9.705/99 e os Parâmetros Curriculares Nacionais passam a operacionalizar a educação ambiental em sala de aula, que existe como um referencial e não como lei, para orientar os programas pedagógicos das escolas. Estes eram os documentos referências da Educação Ambiental

vigentes, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental do Conselho Nacional de Educação ainda não tinham sido aprovadas.

Em 2012, a resolução nº 2, do Conselho Nacional da Educação - CNE estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, oferecendo a oportunidade da continuidade do movimento de institucionalização da Educação Ambiental no país, que teve seu início na década de 90 com a PNEA, reafirmando a presença da Educação Ambiental em todos dos níveis de ensino. Com esse levantamento histórico e legal, podemos perceber que a batalha da educação ambiental já vem sendo tratada a algumas décadas e buscamos agora investigar a situação do terceiro objetivo dessa diretriz que trata da “formação dos docentes para a Educação Básica”.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Elaborar propostas de práticas pedagógicas de Educação Física para a Educação Ambiental através de uma formação de professores nas escolas de tempo integral.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Conhecer o currículo de formação, os saberes e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física acerca das ações para Educação Ambiental.

Buscar a aproximação os professores dos referenciais e teóricos e metodológicos para as práticas e ações da Educação Física na Educação Ambiental.

Sensibilizar a resignificação das práticas dos professores de Educação Física para o contemplante dos saberes relacionados à Educação Ambiental.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Ambiental, atualmente, tem sido foco de estudos e procura por distintos setores da sociedade como uma atividade sedutora. Isso acontece porque se percebeu a abertura para diferentes áreas e práticas, em especial, no esporte e lazer em contato com a natureza, na busca de fugir da rotina dos grandes centros urbanos (GARCIA; KOWALSKI; ALVES, 2009).

Nas últimas duas décadas, vem sendo discutido uma nova realidade ou uma necessidade expressiva sobre o currículo das universidades em relação à educação ambiental na formação de professores. Relatos e estudos descrevem que a prática e os fundamentos da educação ambiental no país ainda são tergiversas em relação aos fundamentos, formação e atuação nas complexas questões ambientais e reflexões que a ela incita (REIGOTA, 2007).

O professor é o agente executor da educação ambiental o se faz a partir dos conhecimentos, representações e intencionalidades de sua formação, de pesquisa, até à atuação profissional que se refere à educação ambiental (TORALES, 2013). Esses profissionais, que passam a ter como seu campo de atuação a educação básica, recebem as mais diversas demandas sociais, como as questões relativas a gênero, à raça, à religiosidade, estética, saúde, classe social entre outras, como também recebe as várias exigências frente à educação ambiental seja ela a nível mundial, nacional, regional ou local.

Nessas perspectivas, a questão geradora para essa etapa foi: Quais as incidências de práticas de Educação Ambiental realizadas por professores de Educação Física? para a busca por mais informações e saberes sobre essa relação, buscar, por meio de uma revisão sistemática integrativa, conhecer as possibilidades e desafios dessa integração entre a Educação Física e a Educação Ambiental no âmbito de formação e prática de professores de Educação Física.

Reconhecemos que é crescente a participação do campo profissional da Educação Física em diversos espaços e isto significa, que este é um tema relevante para o desenvolvimento de pesquisas e estudos no campo da formação de professores. Para Kunz et al. (1997); Taffarel e Lacks (2007) e Rezer (2007), autores que trazem a fragmentação do conhecimento durante o processo de formação dos

professores de Educação Física, a dicotomia entre a mente e corpo, trabalho manual e intelectual, a teoria e a prática, acabam por também fragmentar o pensar reflexivo sobre o homem e o meio ambiente em que estar inseridos, bem como as suas relações socioambientais.

Na busca de quebrar a fragmentação da formação dos professores Domingues; Kunz e Araújo (2011), que trabalham com a formação de professores em Educação Física, destacam a aproximação dos futuros professores com a realidade em seu cotidiano acadêmico, vivenciando as problemáticas, articulando as soluções por meio de outras áreas do conhecimento. Essa questão é de grande relevância, uma vez que no âmbito dos problemas ligados à educação ambiental é preponderante ter conhecimentos do local e planetário e conhecer e saber lidar com a interdisciplinaridade, já que a educação ambiental não é uma ciência única de uma determinada área de estudo. Os autores ainda destacam que o contato interdisciplinar na universidade durante a formação dos professores pode ser estabelecido não apenas nas disciplinas de cunho obrigatório, mas nos trabalhos de docência da Educação Física na extensão universitária, pois são nessas ações e momentos de extensão que é possível compreender e vivenciar os conteúdos, em seu completo e mais amplo aspecto, articulando-se com diversos outros saberes e áreas do conhecimento.

A formulação da Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, em 1999, propõe assegurar em âmbito educativo a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade, sendo elas: ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política, visando um desenvolvimento sustentável no país. Essa política vem para evidenciar que a educação deve ter como objetivo, em sua prática, a formação de uma sociedade baseada na qualidade de vida para todas as comunidades brasileiras, na qual deve se dá pela participação social de todos na proteção e conservação ambiental, na manutenção imediata e a longo prazo dos espaços e, conseqüentemente, das condições de vida em que estamos inseridos (BRASIL, 1999).

Assim, a sensibilização é uma das principais estratégias para mudança de comportamento positivo e de atitude do ser humano perante a natureza. Ações individuais e coletivas devem ser articuladas para essa mudança de comportamento positivo referente à forma de ação e de como o homem ver e age no meio ambiente. Pensando na área da Educação Física em específico, nessa ligação entre homem e

meio, podemos perceber que os jogos, esportes, práticas corporais alternativas e atividades de aventuras e radicais, em contextos de lazer, podem contribuir para um ideário ambiental harmônico, porém tal contribuição parece ser ainda muito rudimentar. Nesses aspectos, o presente estudo tem a intenção de ressignificar as práticas e educação ambiental na formação e atuação dos professores de Educação Física a partir de uma revisão de literatura.

Trata-se dessa etapa da pesquisa um estudo descritivo, por meio do método de Revisão Integrativa da Literatura, que possui uma técnica de revisão específica, como a finalidade de recuperar, reunir e resumir os trabalhos científicos produzidos e publicados anteriormente sobre uma determinada temática de investigação (BUBLITZ et al., 2012; SILVA; CARVALHO, 2017). Faz-se necessário destacar que podemos apresentar possíveis incoerências e/ou antagonismos nas obras aqui descritas. Para tanto é importante ter ciência da veracidade dos dados obtidos através das referências descritas nos seus bancos de dados de origem.

Com esse método, é possível termos um aprofundamento e entendimentos de um fenômeno baseando-se nas produções anteriores, para conseguirmos atingir o objetivo central da pesquisa e aproximar os saberes na tentativa de resolução da pergunta geradora do estudo. Pois com a síntese dos conhecimentos nas produções encontradas e incluídas na revisão, permitem a redução das incertezas sobre um fenômeno ou prática, possibilita a inferências e generalizações mais eficazes sobre o fenômeno a partir das informações dos resultados disponíveis. Facilitando na tomada de decisões com relação às futuras intervenções, gerando resultados mais cuidados e precisos, para uma efetiva solução e descrição de maiores benefícios (STETLER, 1998).

Para realização dessa etapa da pesquisa, foram necessários alguns procedimentos metodológicos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Eles descrevem os passos para elaboração deste tipo de estudo em etapas: a) estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; b) busca na literatura; c) categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão; e) interpretação dos resultados e f) síntese do conhecimento.

Seguindo-se estas etapas descritas acima para iniciar o desenvolvimento da revisão, é primordial que o pesquisador estabeleça o tema de estudo, como primeiro passo a seguir para o início das buscas dos trabalhos na revisão, sendo tema uma área que norteie o pesquisado para os procedimentos do trabalho. Nessa

etapa consiste também o passo de definição dos objetivos a serem almeçados e a seleção adequada dos descritores que identifiquem com clareza do tema em estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Assim, o objetivo definido pelos pesquisados partiram da seguinte questão geradora: Quais as incidências de práticas de Educação Ambiental realizadas por professores de Educação Física?

A partir da busca realizada, foram encontradas 62 publicações, sendo 27 na base de dados da *Scielo* e 35 na base do *Lilacs*, que após a leitura dos títulos obteve-se um total de 45 publicações. No refinamento feito, de acordo com os critérios de inclusão de produções originais, ligadas à disciplina de Educação Física, textos estão disponíveis na íntegra em língua portuguesa ou inglesa e exclusão de artigos duplicados além de produções que não abordem a Educação Ambiental relacionada à atuação e/ou formação de professores de Educação Física. Com a leitura na íntegra, foram selecionados 08 artigos conforme a Tabela 1.

**Tabela 01:** Processo de seleção e números dos trabalhos recuperados na revisão.

Trabalhos Recuperados	<i>Scielo</i>	<i>Lilacs</i>	Geral
		27	35
Excluídos após leitura dos Títulos	19	26	45
Leitura dos Resumos	08	09	17
Excluídos após leitura dos Resumos	04	00	04
Artigos Selecionados para Leitura na Íntegra	04	09	13
Excluídos por duplicação			05
Artigos Selecionados para Análise			08

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

No que se refere ao ano de publicação, a revisão abrange publicações com um (01) artigo no ano de 2010, dois (02) em 2011, um (01) em 2012, dois (02) trabalhos em 2013 e dois (02) em 2015. O destaque vai para a Revista *Motriz*, com três (03) publicações, e para o Autor Cae Rodrigues com três (03) contribuições na temática em estudo, sendo todas as contribuições disponíveis em revistas brasileiras e na língua portuguesa. As características metodológicas não apresentam variações de estudo, sendo esplanadas pelo caráter qualitativo para análise dos dados. Nessa análise, são destacados os objetivos, os principais resultados e as contribuições frente às considerações finais, auxiliando no entendimento e percepção dos principais debates em torno da Educação Ambiental na Educação Física.

**Quadro 01:** Descrição dos dados dos trabalhos analisados na revisão sistemática.

Artigo	Autor(es)	Título	Revista/Ano de Publicação	Método	Objetivo
1	Renata Osborne e Washington Adolfo Batista	Educação Física na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Revista Motriz/2010	Descritiva com abordagem qualitativa.	Investigar como profissionais, que educam através de atividades físicas, pensam colaborar para o Desenvolvimento Sustentável.
2	Maristela da Silva Souza e Giane Schmaedeck Lara	Prática Pedagógica em Educação Física e a Educação Ambiental	Revista Pensar a Prática/2011	Revisão Bibliográfica	Compreender a relação sujeito e natureza, identificando que a Educação Física apresenta um forte compromisso com esta discussão, uma vez que a constituição da cultura corporal acompanha a história da humanidade.
3	Soraya Corrêa Domingues; Elenor Kunz e Lísia Costa Gonçalves de Araújo	Educação Ambiental e Educação Física: possibilidades para a formação de professores	Revista Brasileira de Ciências do Esporte/2011	Análise teórica de documentos	Analisar algumas características de modo que nos permita entender a realidade da formação de professores, destacando seus limites e possibilidades para desenvolver o trabalho pedagógico a partir dos princípios da Educação Ambiental.
4	Cae Rodrigues	A ambientalização dos currículos de Educação Física no ensino superior	Revista Motriz/2012	Revisão Bibliográfica	Analisar como a inserção da dimensão ambiental está sendo estruturada na educação física no ensino superior brasileiro.
5	Juliana de Paula Figueiredo e Gisele Maria Schwartz	Atividades de aventura e Educação Ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física	Revista Motriz/2013	Revisão Bibliográfica e Sistemática	Analisar os artigos que tratam sobre as diferentes abordagens e estratégias metodológicas relacionando as temáticas atividades de aventura e educação ambiental, em periódicos da área de Educação Física.
6	André da Silva Mello	Lazer e Educação Ambiental: relato de experiência na formação inicial em Educação Física	Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/2013	Descritivo-Interpretativo	Analisa experiências de lazer na natureza, vivenciadas no contexto da disciplina Fundamentos do Lazer, do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

7	Cae Rodrigues	A Ambientalização Curricular de Programas de Educação Física em Universidades Federais do Brasil	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/2015	Análise Textual Discursiva	Analisar evidências de ambientalização curricular em programas de educação física no contexto do ensino superior brasileiro.
8	Cae Rodrigues	O jogo, o esporte e o lazer na constituição do ideário ambiental	Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/2015	Análise Textual Discursiva	Analisar como esses fenômenos influenciam a constituição do ideário ambiental partindo dos discursos que emergem nas relações entre o campo da educação física e o campo ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Além da caracterização dos estudos, foi realizada uma análise integrativa detalhada das produções que foram divididas em três categorias, com a intenção de organizar uma síntese para a compreensão dos estudos os quais destacam os facilitadores e as limitações da relação entre a Educação Ambiental e a Educação Física na formação e atuações dos professores em sua práxis pedagógica. As categorias elaboradas foram intituladas: a) Currículo de formação de professores de Educação Física para a Educação Ambiental; b) Desafios da Educação Física escolar para a atuação na Educação Ambiental; c) Possibilidades de desenvolvimento da Educação Ambiental na práxis pedagógica dos professores de Educação Física. A seguir serão apresentados os resultados e as discussões referentes às categorias elaboradas, frente à perspectiva da formação dos professores de Educação Física para atuação na Educação Ambiental.

#### **a) Currículo de formação de professores de Educação Física para a Educação Ambiental**

A partir da análise dos dados, verificou-se que 06 produções relatam a necessidade de carência na formação e atualização dos professores a fim de ter uma participação efetiva nos processos de ensino da Educação Ambiental no âmbito escolar.

Algumas características foram citadas nas produções que afetam o processo de formação dos professores. Estão em destaque as seguintes

características: fragmentação do curso e dos conhecimentos nos cursos de formação de professores em Educação Física e o caráter esportivo nas disciplinas. No estudo de Rodrigues (2015), realizado em 44 Universidades Federais do Brasil, que possuem curso de Educação Física, foi possível a identificação de que apenas 15 instituições possuem disciplinas que abordam as relações entre Educação Física e Meio Ambiente, sendo que em 11 foram identificadas diretamente pela pesquisa nos sítios eletrônicos e 04 por respostas às mensagens eletrônicas enviadas para as coordenações e departamentos dos cursos de Educação Física.

O mesmo estudo ainda que das universidades restantes, 21 disponibilizam a matriz curricular do curso de Educação Física nos sítios eletrônicos, mas não foi possível a identificação de nenhuma disciplina com as características procuradas pela pesquisa. Já em relação à análise dos planos de ensino evidência, acima de qualquer outro ponto, as práticas esportivas e recreativas na natureza como foco quase que exclusivo de boa parte das disciplinas, nas quais as discussões sobre as sinergias entre a Educação Física e as questões ambientais ocupam pouco ou nenhum espaço.

Mesmo com as determinações legais, a inserção da EA nos currículos dos cursos superiores frente às demandas sociais ligadas ao meio ambiente, os estudos apontam para uma morosidade nesse processo e que isso não vem ocorrendo de forma categórica nas instituições de ensino superior no Brasil. Ademais, a prática de “ambientalização” curricular e a inserção da EA na formação inicial dos professores constituem um processo recente, e que vem se desenvolvendo de forma diferente nos diversos campos disciplinares.

Desse jeito, percebe-se que os estudos têm um consenso maior para a necessidade de uma formação de caráter transdisciplinar, na formação inicial dos professores no que se refere às questões socioambientais emergentes. Ao fazermos essa análise, refletirmos sobre um ponto dentro desse processo de “ambientalização” do currículo no ensino superior na formação de professores: existe um momento único e/ou uma disciplina que irá formar esse professor, com base teórica e metodológica na atuação da docência para as questões socioambientais vividas no âmbito educacional onde estará inserido?

O caráter transdisciplinar deve ser ampliado e inserido com disciplina no currículo da formação inicial. Além disso, devem ser realizadas ações e práticas educativas para a sua inserção em diversos momentos durante a formação desse

professor, como projetos de extensão, debates e simpósios para a divulgação, socialização e valorização das práticas educativas que visão a manutenção harmônica das relações entre meio ambiente e homem. De acordo com Rodrigues (2015, p. 560), a ideia de transversalidade, que sugere que a educação ambiental deveria perpassar todas as disciplinas escolares, acaba se tornando em uma espécie de “não-lugar” no qual a educação ambiental deveria ocupar.

Nesse viés, encontramos um grande desafio relativo à inter, multi e transdisciplinaridade com a integração dos currículos dos professores de diferentes cursos. Cada área e cada disciplina moldam a EA como um dos seus conteúdos, tornando-a rígida e inflexível para sua prática de forma integradora. Não se pode perceber os elementos e saber da educação ambiental no ensino superior como uma seleção de conteúdos com potencialidades “ambientalizadoras” para contemplar o currículo segundo as exigências das leis e resoluções para a formação dos professores; e sim, propor aos professores em formação espaços de problematização, envolvendo diversas disciplinas e conhecimentos para que possam conseguir ampliar seus olhares e desenvolver competências e habilidades, além de atuação profissional com mais qualidade e sensibilidade para as questões ambientais em todos os momentos da sua práxis e não em pontuais eventos escolares como a semana do meio ambiente e o dia da árvore.

As Diretrizes Curriculares da Educação Física no Art. 7º traz que as instituições de ensino superior devem articular as unidades do conhecimento para a formação específica e ampliada na organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física, e se institui no 4º parágrafo que:

As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à **educação ambiental (Grifos nossos)**, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física (BRASIL, 2004).

Bem como para Tavares (2003, p. 4) destaque que os:

Os futuros professores de Educação Física, que atuam diretamente com movimento humano, em especial com as práticas corporais, utilizando-as como fonte de educação, não podem estar excluídos, de forma alguma, do estado atual e emergente que abarcam também a cultura do movimento e que tem como fundamentação precípua à **dimensão ambiental (Grifos nossos)** (TAVARES, 2003, p.4).

Apesar das orientações da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das Diretrizes Curriculares, os cursos de licenciatura em Educação Física segundo Silva et. Al, (2008) e Leite e Caetano (2004) não conseguem ter uma formação que consiga abordar os procedimentos teóricos e metodológicos na formação dos professores de maneira efetiva para a educação ambiental em seus currículos oficiais. Os autores destacam ainda que essa inconstância acontece não só na formação dos professores de Educação Física, mas também na maioria dos cursos de ensino superior. De acordo com Tavares e Levy (2001), os professores de Educação Física não passaram por uma formação “ambientalizada” durante sua formação inicial. Assim, eles não serão capazes de construir uma “educação ambientalizada” em sua atuação profissional.

Essa morosidade no processo de “ambientalização”, na formação dos professores de Educação Física, remete a olhar para o processo histórico de construção e evolução dessa área. Ela surgiu com o intuito de atender os propósitos dos discursos hegemônicos da sociedade capitalista. Esse olhar fica bem nítido nos momentos históricos da construção da Educação Física higienista, militarista, pedagogicista e competitivista, já que deram os pressupostos teóricos para a identidade vinculada às ciências naturais. Estas ainda hoje têm fortes influências na formação e atuação dos profissionais da área (GUIRALDELLI JUNIOR, 1998). O campo de formação para a educação ambiental surge na formação do ensino superior a partir das ressignificações feitas pelas relações entre o homem e o meio com a procura e crescente demanda para as práticas de esportes ligadas à aventura. Com isso, o contexto da formação inicial passa a inserir disciplinas curriculares como “Atividades Esportivas contemporâneas”; “Esportes de Aventura”; “Educação Física e Meio Ambiente”; “Esporte Radicais e da Natureza”.

A partir dessa construção da formação dos professores e os pressupostos ligados entre a educação física e a educação ambiental no âmbito de ensino formal, passamos a problematizar os seus aspectos pedagógicos e os valores que iram surgir e se apresentar nesse novo processo de desenvolvimento das novas práticas esportivas que se anunciam ligadas ao contexto ambiental. Dessa maneira, como essas novas práticas trazem ou poderão trazer de novo e transformador para os conhecimentos da Educação Física e para formação dos sujeitos? Passamos, pois, agora a analisar os desafios da Educação Física escolar no processo de adequação para a sua atuação no âmbito das questões socioambientais que emergem a cada

nova prática de esporte e/ou atividade física ligada ao meio ambiente nos espaços naturais e não naturais.

### **b) Desafios da Educação Física escolar para a atuação na Educação Ambiental**

No que se refere aos desafios para atuação da educação ambiental, nas práticas da educação física escolar, podemos destacar como síntese em todos os trabalhos inseridos nessa revisão que as práticas de atividades físicas ligadas especialmente aos esportes tornam-se um “monopólio” dos conteúdos das aulas. Apesar das mudanças e transformações no decorrer da história e evolução da educação física e suas tendências pedagógicas, ainda é muito evidente a esportivização das aulas na escola. Para Sousa e Lara (2011, p. 09), essa postura impõe à Educação Física identificar os seus conteúdos de ensino, inclusive, as práticas da cultura corporal que são desenvolvidas em meio ao contexto natural, como forma de materialização de diferentes objetivos e interesses”.

Confiemos que a inserção das atividades que envolvam o meio ambiente é de extrema relevância na sensibilização dos sujeitos para as questões e desafios socioambientais e que se forem envolvidas, através do movimento da cultura corporal, por meio da Educação Física, possam vir a ser um reforço na dominação dos saberes ideais da educação ambiental. Por consequência, a difusão para sua ampliação no cotidiano desses sujeitos, além de estimular outros, para adesão desse modo de agir sobre o meio ambiente, não como um fim de dominação do homem sobre os espaços, mais sim acreditando na mudança e inserção de novas práticas para a transformação de valores e ideias. Essa prática de ensino é descrita por Percher, Ferrant e Blot (1997) como a pedagogia do meio ambiente, que torna a cargo dos alunos o problema, não podendo ser regulada a simples recitação de informações sobre o problema, mas trazendo uma ação, solução, forma de agir frente à problemática.

Essas mudanças devem surgir para as [re]significações do olhar do homem para o ambiente em que está inserido, perceber as relações dele com os meios naturais e urbanos, contribuir para a sua formação moral e ética, em uma troca harmônica do homem com o espaço. Acompanhadas por um direcionamento pedagógicos das ações, que realmente tenham objetividades para a fundamentação

e inserção das práticas no âmbito de ensino educacional e da Educação Física, é visto um (re)significado crítico, através da educação ambiental.

A educação ambiental deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive a humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade (REIGOTA, 2010, p. 21).

Reigota (2010) afirma ainda que a EA é uma educação política e está aprofundada nos pensamentos do Paulo Freire, principalmente nos seus últimos escritos, como o livro “Pedagogia da Autonomia”, para se conseguir uma educação pautada nas relações de construção do saber. Não obstante a Educação Física escolar em sua origem viveu anos de crise, muitos diziam o que não fazer e nada sobre o que realmente devia fazer nas aulas. Só a partir dos anos 1980, com a chamada “crise” (termo esse que possamos entender como transformação, novas formas de ver as situações, processo de formação para a melhoria do ser e fazer), que segundo Medina (1983), esse período aumentou a produção científica na área pedagógica, sobre as influências das ciências sociais na Educação Física, que se contrapuseram a pratica do ensino em sua relação com o sistema capitalista.

Sobre essas novas discussões que se iniciam contra os pensamentos das práticas corporais em sua razão, apenas técnica, e voltada para o corpo e o esporte, comprometem-se com o projeto histórico capitalista, uma vez que nos valores pós-modernos não eram apresentados a intenção de romper com o referido sistema. E é sobre essa perspectiva, que acreditamos na integração da Educação Física com a Educação Ambiental. Conforme Antuniassi (1995), a Educação Ambiental não é apenas transmitir informações sobre ecologia, mas sim, representações para olhar e propostas políticas da reflexão para o debate e reflexões sobre o posicionamento da relação homem e natureza e em sua produção sociocultural.

Para Figueiredo (2002), a Educação Física só irá contribuir para o desenvolvimento socioambiental e sustentável, quando a visão fragmentada do homem com os saberes naturais e sociais forem superadas por todos, especialmente, pelos professores. O autor faz referência ao trabalho com a disciplina de Educação Física e a educação ambiental na escola. No estímulo e valorização da cultura regional e local, percebe-se o legado deixado pelas gerações passadas, como é o caso da prática da Capoeira, citada pelo autor. Essa ideia faz

parte da história do povo brasileiro e apresenta uma visão de mundo questionadora dos padrões da sociedade moderna ocidental. Outro exemplo é a Peteca, o qual tal jogo tem sua origem na cultura indígena, podendo ser fundamental para o processo educativo a fim de estimular o pensamento crítico do estudante para o processo de formação de sua origem. Esses exemplos, além de integrar valores e reflexões sobre a cultura do povo, trazem o debate para as questões da cultura corporal do movimento ligados à prática de educação ambiental na época de origem dessas atividades e nos contrastes com essas mesmas práticas na atualidade.

Os trabalhos apresentam, também, uma preocupação quanto à inserção dos discursos sobre a Educação Ambiental na Educação Física. Rodrigues (2015) destaca que acontece um movimento do discurso no campo da EA sobre as ações e atividades ligadas à área da EF, porém o mesmo não acontece ao inverso. São poucos os estudiosos da educação física que produzem nos veículos do campo ambiental. Percebemos uma crescente das práticas de jogos, esportes e atividades de entretenimento e lazer, envolvendo o meio ambiente. Essa interação nos leva a refletir sobre as possibilidades e relações para a quebra dos paradigmas os quais envolvem esse fenômeno para o caminho de uma compreensão maior sobre esse movimento do homem nos espaços urbanos e naturais, sendo usadas as práticas dos esportes radicais, de aventura e práticas corporais alternativas na busca de fugir da pressão e imediatismos vividos no cotidiano das grandes cidades. Mesmo com todas essas evidências o caminho para a integração entre a EA e a EF ainda é estreito e precisa ser ampliado e divulgado para maior compreensão e sensibilização de todos os envolvidos com essas atividades, em especial, na formação dos profissionais ligados à organização, execução e avaliação dessas práticas.

Nos estudos apresentados por Rodrigues (2015), analisou-se as evidências da ambientalização curricular em programas de formação de professores de Educação Física no contexto do ensino superior brasileiro. Ele destaca que, mesmo com a oferta de disciplinas nos currículos de formação ligados às práticas esportivas e recreativas na natureza, as discussões feitas nelas são pautadas sobre as sinergias apenas da área específica da atuação dessas atividades pela Educação Física, e pouco ou nenhum espaço é destinado para as questões socioambientais. O que nos remete às discussões feitas no primeiro ponto, nessa análise, sobre a fragmentação dos conteúdos na formação inicial dos professores, visto como um dos principais desafios para a Educação Ambiental na Educação Física, é que os

profissionais não têm uma formação adequada para atuação e reflexão sobre a educação ambiental em sua prática de ensino durante a sua formação. Isso leva as disciplinas a um direcionamento esportivo, sem passar pela reflexão de mundo e das relações existentes nesse fenômeno sociocultural que são os esportes dentro das manifestações culturais e sociais em que estão inseridos.

### **c) Possibilidades de desenvolvimento da Educação Ambiental na práxis pedagógica dos professores de Educação Física**

Para Almeida Junior (1994), os padrões interativos do ser humano com o meio ambiente passaram a ser caracterizados com mais intensidade pela busca de favorecimento do que ele dispõe para fins econômicos. Essa ideia foi marcada pela Revolução Industrial. Desde então, os estudos sobre os valores e atitudes do homem sobre o meio ambiente vêm sendo realizados com o objetivo de minimizar essa ação predatória sobre o meio natural. Atualmente, não é só o meio natural que vem sendo danificado, mas também os espaços urbanos. Estes não estão sendo desenvolvidos de forma a suprir as necessidades de uma relação harmônica, e sim como forma de ampliação de bens e poder do homem.

Frente à busca de modificação dessas questões dos valores e atitudes, bem como a reflexão para olhar crítico sobre os impactos desse desenvolvimento do homem/sociedade no meio ambiente/mundo, pensamos que o primeiro passo consiste em oferecer intervenções que visem à possibilidade de modificação do comportamento dos sujeitos sobre o meio ambiente. Conforme Corral-Verdugo (2000, p. 471), o comportamento pró-ambiental, como um dos temas de maiores interesses nessa relação ao qual se relaciona, é “o conjunto de ações dirigidas, deliberadas e efetivas que respondem a requerimentos sociais e individuais e que resultam na proteção do meio”.

Segundo Coelho, Gouveia e Milfont (2006), as iniciativas de impacto no âmbito das políticas públicas e os projetos ligados ao incentivo do desenvolvimento sustentável e de condutas pró-ambientais da população brasileira são de extrema necessidade e urgência. Ademais, as autoras Souza e Lara (2011, p. 09) destacam, como sendo uma possibilidade dos professores de Educação Física, que as políticas “faz-se imprescindível uma prática pedagógica que situe o âmbito de conhecimento da cultura corporal nas condições de vida real”. A partir das relações conhecidas e

historicamente construídas, especificamente na cultura corporal, os conteúdos e saberes podem ser utilizados “de forma que a cultura recupere o seu significado enquanto resultado da vida e da atividade dos sujeitos em busca da sua superação” (SOUZA; LARA, 2011, p. 09).

De acordo com Figueiredo e Schwartz (2013, p. 477), as possibilidades da área de Educação Física permitir uma ampla e vasta área de estratégias de ensino com um diversificado leque de conteúdo é imensa, “podendo representar um elo importante na corrente que promove a construção de novos valores pró-ambiental, com vistas a uma sociedade sustentável”.

Uma exemplificação dessas possibilidades está nas observações de Moreira e Schwartz (2010), em uma produção realizada com praticantes de caminhada, os quais foram questionados se a caminhada a qual eles praticavam, ajudavam-lhes a pensar sobre a preservação do ambiente? Os dados mostraram, com unanimidade, que o exercício os fazia refletir sobre as questões naturais. Assim, a caminhada lhes dá um olhar mais significativo para a preservação do meio ambiente. Isso acontece por conta do percurso. Durante a prática da atividade física, os sujeitos saem de seu modo “automático”, em que hoje muitos de nós vivemos, presos em nossas rotinas de trabalho, estudos e compromissos sociais, e possam perceber o quando o homem não cuida do espaço comum, seja urbano ou natural. Outro ponto de destaque no estudo refere-se aos moradores da região onde o espaço de caminhada é implementado, bem como os próprios caminhantes. Eles passam a incomodar-se com a degradação do meio ambiente, fator que nos leva a uma pressão social para a preservação, pois o espaço é visto como local de sociabilização e prática de atividade. Com isso, acabam os moradores agora se sensibilizam para a manutenção do meio ambiente harmonioso.

Outro ponto gerador da ligação da Educação Física com a Educação Ambiental é destacado para as reflexões realizadas por Mello (2013, p. 10) o qual realizou três projetos relacionados com o lazer no meio ambiente: a Caminhada Ecológica ao Morro do Moreno, a Trilha da Fonte Grande e prática da Canoa Havaiana realizados na metropolitana da Grande Vitória no Espírito Santo. Após a vivência e experientiação dos participantes nessas atividades, o autor pode perceber que essas práticas foram capazes “de gerar novas sensibilidades, para que o homem se relacione com o seu meio natural e social de maneira harmônica e

consciente, superando, dessa forma, vivências baseadas no consumismo e na degradação dos espaços naturais”.

Entretanto, para que essa mudança no comportamento dos sujeitos possa surgir ou mesmo iniciar-se, mesmo que de forma ainda sutil, é preciso de mediação pedagógica na problematização para os dilemas ambientais e sociais presentes nos espaços, seja ele natural ou urbano. Dessa maneira, a formação dos professores deveria ter uma ampliação das disciplinas ligadas a essa formação socioambiental maior, através de disciplinas, ações de extensões e outras vivências no campo de atuação. Com isso, os professores podem ter uma maior compreensão do papel da Educação Física como ferramenta do desenvolvimento pró-ambiental na população de maneira geral, tanto nos espaços formais quando não formais de sua atuação.

A análise dos dados verificou-se que as produções relatam a necessidade de formação e atualização dos professores, a fim de que possam ter uma participação efetiva nos processos de ensino da Educação Ambiental no âmbito escolar. Sobre os desafios para essa atuação nas práticas da Educação Física escolar, destaca-se, em todos os trabalhos, que as práticas de atividades físicas ligadas aos esportes tornam-se um “monopólio” dos conteúdos das aulas. Ainda é muito evidente a esportivização das aulas na escola.

Diante desses fatores, as possibilidades de práticas entre a Educação Física e a Educação Ambiental destacam as ações e estratégias de ensino em atividades ligadas às práticas corporais alternativas na natureza e em espaços urbanos. Essa promoção cria valores pró-ambientais, capazes de gerar novas sensibilidades para a relação entre homem e meio ambiente, principalmente, com o potencial socioeducativo das atividades de lazer. Nessas perceptivas, encontramos um grande desafio relativo à inter-multi-transdisciplinaridade com a integração dos currículos dos professores de diferentes cursos.

Cada área e disciplina molda a educação ambiental como um dos seus conteúdos, tornando-a rígida e inflexível para sua prática de forma integradora. Não se pode perceber os elementos e saber da educação ambiental, no ensino superior, como uma seleção de conteúdos com potencialidades “ambientalizadoras” para contemplar o currículo segundo as exigências das leis e resoluções para a formação dos professores; e sim, devem propor aos professores, em formação, espaços de problematização envolvendo diversas disciplinas e conhecimentos. Dessa forma, será possível ampliar os olhares e desenvolverem competências e habilidades para

atuação profissional com mais qualidade e sensibilidade às questões ambientais em todos os momentos da sua práxis e não em pontuais eventos escolares como a semana do meio ambiente e o dia da árvore.

Essa morosidade no processo de “ambientalização” na formação dos professores de Educação Física nos remete a olhar para o processo histórico de construção e evolução dessa área. Essa disciplina surgiu para atender os propósitos dos discursos hegemônicos da sociedade capitalista. Esse olhar fica bem nítido nos momentos históricos da construção da educação física higienista, militarista, pedagoga e competitivista, uma vez que deram os pressupostos teóricos para a identidade vinculada às ciências naturais. Mesmo com tantas conquistas, ainda hoje há fortes influências na formação e atuação dos profissionais da área.

O campo de formação para a educação ambiental surge na formação do ensino superior a partir das ressignificações feitas pelas relações entre o homem e o meio. Com a procura e crescente demanda para as práticas de esportes ligadas à aventura, o contexto da formação inicial passa a inserir disciplinas curriculares como “Atividades Esportivas contemporâneas”; “Esportes de Aventura”; “Educação Física e Meio Ambiente”; “Esportes Radicais e da Natureza”. A partir dessa construção da formação dos professores e os pressupostos ligados à educação física e à educação ambiental no âmbito de ensino formal, passamos a problematizar os seus aspectos pedagógicos e os valores que iram surgir e apresentar-se nesse novo processo de desenvolvimento das novas práticas esportivas que se anunciam ligadas ao contexto ambiental.

Assim, podemos perceber que a relação entre a Educação Física escolar e as práticas para formação na consciente e harmônica relação do homem e o espaço devem ser realizadas em práxis baseadas no consumismo e na degradação dos espaços naturais e urbanos a partir das experiências proporcionadas pelos debates e práticas de atividades de educação para e pelo lazer. Desse jeito, a construção de uma sociedade sustentável só vai acontecer quando houver apropriação crítica do pensar na forma de educação política e do exercício da cidadania, com a mudança de comportamentos, mobilização ampla e coletiva, fortalecimentos de pensamentos e programas. A proposta da Educação Ambiental não é baseada em sensibilização dos problemas ambientais, e sim pautada na ação e comportamento ambiental para a melhoria da qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

## 2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental passou a ser foco de discussões na sociedade global a partir das grandes conferências ambientais mundiais como a Reunião do Clube de Roma em 1968. Nessa conferência foi debatido sobre as preocupações com perdas de qualidade ambiental devido à atividade predatória desde a Revolução Industrial com o tema Os Limites do Crescimento. Mais só em 1972 na I Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo na Suécia, organizada pela ONU, destaca a Educação como estratégia para resoluções dos problemas ambientais enfrentados pelo mundo. A partir disso, a Educação Ambiental começou a ser tratada como uma importante ação para a superação da atual crise ambiental.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, através de uma declaração, descreve as necessidades indispensáveis a serem esforçadas pela educação em relação às questões ambientais envolvendo as gerações de jovens e adultos. Ao levar e indicar uma maior atenção para todas as populações, esses eventos destacam a necessidade de a sociedade, em geral, o estado, a rede privada, as indústrias e a população individual sentirem-se corresponsáveis com a proteção, manutenção e melhoramento das relações do Meio Ambiente em toda sua dimensão humana.

No Colóquio Internacional sobre Educação Ambiental, em 1975, foi aprovada a “A Carta de Belgrado: uma estrutura global para a educação ambiental” pela UNESCO. Ela propõe a educação ambiental como forma de educação formal e informal, num processo contínuo e permanente, dirigido às crianças e aos jovens com caráter interdisciplinar. O ambiente a ser conservado seria o ecológico, o político, o econômico, o tecnológico, o social e o estético, sendo elencados os princípios e as diretrizes para a Educação Ambiental em todas as nações do mundo. Os objetivos da Educação Ambiental mencionados na Carta de Belgrado são:

Tomada de consciência - Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir maior sensibilidade e consciência do meio ambiente em geral e dos problemas. Conhecimentos - Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir uma compreensão básica do Meio Ambiente em sua totalidade, dos problemas associados e da presença e função da humanidade neles, o que necessita uma responsabilidade crítica. Atitudes - Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir valores sociais e um profundo interesse pelo meio ambiente que os impulse a participar ativamente na sua proteção e melhoria. Aptidões - Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir as

aptidões necessárias para resolver os problemas ambientais. Capacidade de avaliação - Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a avaliar as medidas e os programas de Educação Ambiental em função dos fatores ecológicos, políticos, sociais, estéticos e educativos. Participação - Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a desenvolver seu sentido de responsabilidade e a tomar consciência da urgente necessidade de prestar atenção aos problemas ambientais, para assegurar que sejam adotadas medidas adequadas (UNESCO, 1975).

Em 1977, acontece a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. É um marco da Educação Ambiental realizado em Tbilisi, Geórgia – URSS. Dessa conferência, resulta a definição de que a EA tem função de criar consciência e compreensão dos problemas ambientais e estimular a formação dos comportamentos positivos. Outro aspecto que podemos ressaltar na Carta de Belgrado, referente à Educação Ambiental, é que ela deve extrapolar as paredes e espaços das instituições educacionais e pode chegar a todos os segmentos da sociedade. Essa extrapolação traz sobretudo o envolvimento e a formação de mudanças positivas nas crianças, adolescentes e jovens que estão no processo de formação e aquisição de valores, para que possam ser os novos protagonistas da sociedade. Destaca-se na declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em 1977 para a Educação Ambiental que:

A Educação Ambiental deve atingir pessoas de todas as idades, todos os níveis e âmbitos, tanto da educação formal quanto da não-formal. Os meios de comunicação social têm a grande responsabilidade de colocar seus imensos recursos a serviço dessa missão educativa. Os especialistas em questões ambientais, assim como aqueles cujas ações e decisões podem repercutir de maneira perceptível no ambiente, devem adquirir, no decorrer de sua formação, os conhecimentos e as atitudes necessários e perceber plenamente o sentido de suas responsabilidades a esse respeito. A Educação Ambiental, bem compreendida, deverá constituir uma educação geral permanente que reaja às mudanças produzidas num mundo em rápida evolução. Essa educação deverá preparar o indivíduo através da compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe os conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva que vise melhorar a vida e proteger o ambiente, valorizando os aspectos éticos (UNESCO, 1977).

A Conferência de Moscou, em 1987, estuda os riscos e impactos ambientais mundiais. Nessa conferência, ocorreu a divulgação do Relatório “Nosso Futuro Comum”, conhecido como “Relatório Brundtland”. Com esse relatório, a terminologia “desenvolvimento sustentável” passa a ser utilizada. No mesmo ano, o Congresso Internacional da UNESCO - PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental, também é realizado e teve como objetivo avaliar os avanços sobre a educação ambiental desde a conferência de Tbilisi. Nele são reafirmados os

princípios de educação ambiental, destacando a importância e a necessidade de pesquisas e formações para educação ambiental com a finalidade de a comunidade ter uma tomada de consciência socioambiental da realidade global.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, realizada no Rio de Janeiro, conhecida como Rio 92 é um marco da educação ambiental no Brasil. O documento de Tbilisi é revisado, fazendo uma [re]contextualização e ampliação princípios. Isso resultou em diversos documentos, abordando sugestões para a implementação da Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável, além de recomendações importantes como o “Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, “A Carta da Terra” e a “Agenda 21”, que no capítulo 36 reorienta o ensino para o desenvolvimento sustentável, aumento da consciência pública e promoção de treinamento.

Com os avanços políticos e históricos para as propostas da inserção da EA na educação formal, era um momento favorável para a consolidação da sua inserção juntos aos órgãos federais no Brasil como indutor de políticas educacionais. Porém foi publicado nos Parâmetros curriculares Nacionais – PCNs - em 1998, a proposta dos temas transversais como estratégia para a contribuição das práticas e das concepções da educação no tocante ao desenvolvimento dos valores sociais na formação da cidadania. A transversalização dos conteúdos de meio ambiente no currículo foi até uma das maiores conquistas inseridas na educação formal para as definições do campo da EA na escola.

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Em 1999, quase cinco anos de debates e discussões nacionais sobre essa lei, é então promulgada a Lei nº 9.795 para a Educação Ambiental. Esta é reconhecida como um componente urgente, essencial e permanente em todo o processo educativo, formal e/ou não formal no Brasil. Esse e outros importantes acontecimentos históricos contribuíram para que a Educação Ambiental fosse discutida e disseminada no mundo todo, visando sempre à melhoria da relação entre o homem e meio ambiente. Assim, elaboramos um quadro com os principais eventos ligados à Educação Ambiental no Brasil e no mundo.

**Quadro 02:** Acontecimentos no século XX relacionado a Educação Ambiental.

<b>Ano</b>	<b>Acontecimento</b>	<b>Local</b>
1947	Fundação da UICN- União Internacional para a Conservação da Natureza	Suíça
1952	Acidente de poluição do ar provoca a morte de 1600 pessoas	Londres
1965	Utilização da expressão “Educação Ambiental” na “Conferência de Educação”	Grã-Bretanha
1966	Pacto Internacional sobre os Direitos Humanos - Assembleia Geral da ONU	EUA
1968	Fundação do Clube de Roma	Roma
1972	Publicação do Relatório “Os Limites do Crescimento”	Roma
1972	Conferência de Estocolmo - Discussão do Desenvolvimento e Ambiente, Conceito de Eco desenvolvimento.	Estocolmo
1973	Registro Mundial de Programas em Educação Ambiental	EUA
1974	Seminário de Educação Ambiental, Reconhece a Educação Ambiental como educação integral e permanente.	Jammi, Finlândia
1975	Congresso de Belgrado - Carta de Belgrado estabelece as metas e princípios da Educação Ambiental	Belgrado
1975	Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA	Belgrado
1976	Reunião Sub-regional de EA para o ensino Secundário- Questões ambientais na América Latina estão ligadas às necessidades de sobrevivência e aos direitos humanos.	Chosica, Peru.
1976	Congresso de Educação Ambiental, reconhece que a pobreza é o maior problema ambiental.	Brasarville, África
1977	Conferência que estabelece os princípios orientadores da EA e remarca seu caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador.	Tbilisi – Geórgia
1979	Encontro Regional de Educação Ambiental para América Latina	San José, Costa Rica.
1980	Seminário Regional Europeu sobre EA, para Europa e América do Norte. Assinala a importância do intercâmbio de informações e experiências.	---
1980	Seminário Regional sobre EA nos Estados Árabes, UNESCO - PNUMA.	Manama, Bahrein
1980	Primeira Conferência Asiática sobre EA	Nova Delhi, Índia
1983	Formação da Comissão Brundtland	Brundtland
1987	Divulgação do Relatório da Comissão Brundtland, Nosso Futuro Comum.	Gro Harlem Brundtland. Noruega
1987	Congresso Internacional da UNESCO - PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental.	Moscou

1988	Declaração de Caracas, Venezuela, sobre Gestão Ambiental na América. Denuncia a necessidade de mudar o modelo de desenvolvimento.	Caracas, Venezuela
1989	Primeiro Seminário sobre materiais para a Educação Ambiental	Santiago, Chile
1989	Declaração de HAIA, preparatória da RIO 92, aponta a importância da cooperação internacional nas questões ambientais.	Haia
1990	Conferência Mundial sobre Ensino para Todos, satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.	Jomtien, Tailândia
1990	ONU Declara o ano 1990 como Ano Internacional do Meio Ambiente.	EUA
1992	Conferência sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, UNCED - Criação da Agenda 21.	Rio de Janeiro, Brasil
1992	FORUM das ONG's - compromissos da sociedade civil com a Educação Ambiental e o Meio Ambiente.	Rio de Janeiro, Brasil
1992	Carta Brasileira de Educação Ambiental. Aponta as necessidades de capacitação na área.	Brasília, Brasil
1993	Congresso Sul-Americano - continuidade Eco/92.	Argentina
1994	I Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental.	Guadalajara, México
1995	Conferência para o Desenvolvimento Social. Criação de um ambiente econômico-político-social-cultural e jurídico que permita o desenvolvimento social.	Copenhague
1995	I Conferência Mundial do Clima	Berlim, Alemanha
1996	II Conferência Mundial do Clima	Genebra, Suíça
1997	II Congresso Ibero-americano de EA	Guadalajara, México
1997	Conferência sobre Educação Ambiental	Nova Delhi, Índia
1997	Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade	Nova York
1997	III Conferência das Partes onde foi proposto o Protocolo de Quioto, acordo para diminuição dos gases efeito estufa.	Quioto no Japão
1999	Conferência Mundial do Clima	Bonn, Alemanha
2000	Conferência Mundial do Clima	Haia, Holanda
2002	Rio +10 Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável	Joanesburgo, África
2002	VIII Conferência Mundial do Clima	Nova Déli, Índia
2003	III Fórum Social Mundial e I Conferência Brasileira de Meio Ambiente	Porto Alegre, Brasil
2004	V Fórum de Educação Ambiental	Goiânia, Brasil
2012	Rio +20	Rio de Janeiro, Brasil

**Fonte:** Adaptado do Ministério do Meio Ambiente, BRASIL, 2017. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-mundial>

No início de 2000, a Coordenação-Geral de Educação Ambiental (COEA) organiza uma oficina de trabalho com especialistas da área de Educação Ambiental, com o objetivo de discutir a questão da formação continuada de professores e projetos de meio ambiente na escola. Nesse período, ocorre paralelamente o processo de discussão que contemplou consultas diretas aos estados e instituições representados na Câmara Técnica, além de consultas via e-mail a todas as Secretarias Estaduais de Educação através das redes de educadores ambientais, resultando na regulamentação pela plenária do Conama e posteriormente pelas Câmaras de Ensino Básico e Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA - regulamentada pelo Decreto nº 4.821, de 25 de junho de 2002. Ela fica responsável pela implementação dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

Com a expansão da COEA dentro do Ministério da Educação e externamente do Congresso, ela teve várias conquistas em suas ações. A primeira foi a Oficina Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, com o objetivo de discutir sobre projetos e formação de professores em EA com especialistas renomados pertencentes a instituições não governamentais e as universidades, levando a ser reconhecidos tanto em âmbito nacional como internacional. Além disso, houve a participação e realização de diversificados eventos e ações que possibilitaram à COEA a realizar, disseminar e divulgar a PNEA. Com a função principal de disseminar informações sobre a temática ambiental, a COEA promoveu ações, juntamente com seus parceiros, tais como a participação por teleconferência, com a TV Executiva; o lançamento do programa “Salto para o Futuro” com a TV Escola, no qual obteve muitos resultados e publicação de artigos que constituem uma importante fonte de pesquisa para professores e estudantes sobre a EA e suas temáticas.

As ações da COEA não pararam e suas pesquisas sobre o estado da arte da EA no ensino formal iniciou em uma parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP - na inserção de duas questões sobre o tratamento da EA nas escolas no levantamento do Censo Escolar da Educação Básica de 2001. O censo foi respondido por 177.000 unidades escolares do país, o que possibilitou fazer uma estimativa sobre o quantitativo das ações de EA neste universo educacional. Os resultados apontaram que, do total de alunos do Ensino Fundamental, 71,2% estão em escolas que trabalham de alguma forma com a

temática. Entre os alunos que frequentam as séries finais do ensino fundamental, esse índice é de 73%, ou seja, cerca de 11,4 milhões de estudantes. Já entre os alunos das séries iniciais, o percentual foi que 70% têm contato com EA, o que correspondeu a um número de 13,8 milhões de estudantes. Nesse levantamento percebeu-se que existia uma grande demanda de trabalho na área, porém não foi possível avaliar a qualidade dessas ações de EA foram citadas.

Em 2001, por meio do Censo Escolar, foi possível obter outras informações que deram subsídios para as políticas de Meio Ambiente no MEC. Em destaque, podemos citar a destinação do material que compõe o lixo nos estabelecimentos escolares do ensino fundamental, que das 177.780 escolas pesquisadas apenas 2,5% reciclam e 0,7% reutilizam. Outro destaque vai para o número elevado de escolas que queimam o lixo com 38,56% e 23,2% que joga em outra área (BRASIL, 2011). Essas informações são primordiais para que iniciativas possam surgir e gerar os debates, encontros e fóruns a fim de buscar soluções para sanar ou diminuir esses impactos que geramos no meio ambiente. Entretanto, uma dessas informações não chega a *locus* gerador. Muitas escolas ainda não conseguem perceber o quando elas estão impactando negativamente em sua comunidade. Da mesma forma que elas não conseguem perceber a sua importância para que essa situação possa gerar mudanças e influenciar, na comunidade e no meio ambiente, positivamente. Por isso buscamos aproximar a escola e seus componentes para olhar as questões que estão próximas e não são percebidas com importância pelos que fazem a escola.

Em 2002, aconteceu, em Johannesburgo, na África do Sul, a conferência da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável. Cerca de 10 anos depois, no ano de 2012, no Rio de Janeiro, no Brasil, as Conferências das Nações Unidas +20 também sobre Desenvolvimento Sustentável. Ambas foram realizadas para discussão de temas mais específicos, como as mudanças climáticas e o alto número de emissão de poluentes pelos países. A Rio+20 marcou os vinte anos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, e contribuiu para redefinição da agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas, com a renovação do compromisso político e com o desenvolvimento sustentável.

O tema em debate na conferência Rio+20 traz a “Economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza”, desafio que

foi proposto a toda comunidade internacional para pensar novos modelos de desenvolvimento visando o ambientalmente responsável, socialmente justo e traves de uma economicamente viável. Veja que o foco do encontro passa a ser mais ligado às questões políticas, econômicas e financeiras, deixando de lado a comunidade e outros setores fora da linha de frente. Isso porque, em 2012, o Rio de Janeiro estava em preparativos para o recebimento de eventos mundiais, como a Jornada Mundial da Juventude da Igreja Católica em 2013, a copa do mundo de futebol em 2014 e Olimpíadas em 2016. A cidade passava por um período de pacificação e de altos investimentos, com a descoberta de grandes reservas de petróleo no litoral e dos eventos que viria a sediar.

Levando a temática de sustentabilidade e educação ambiental novamente em destaque, abrem-se as possibilidades dos debates desse campo tanto na educação formal quanto nos setores não formais. Isso gera ainda mais interesse para a busca de compreender e trabalhar essa relação homem e meio ambiente, visando às relações entre eles para o melhor desenvolvimento da sociedade de forma harmônica com a natureza.

### **2.3 PILAR ALFA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Os professores de Educação Física existem no Brasil deste o final do século XVIII e início do século XIX, porém esses eram chamados de instrutores de *gymnastica*. A ginástica, como o próprio nome dizia, era o elemento essencial para conservação da força e da saúde, para o movimento ligado ao higienismo, em que os médicos e sanitaristas buscavam um melhor nível de saúde e controle sanitaria de doenças e epidemias. Posteriormente, recebem novas demandas com o aumento das cidades e processos de comercialização e industrialização. E é com a ideia e sentido da prática de exercícios *gymnasticos* que a Educação Física chega à escola. Embora os objetivos estivessem ligados à saúde e à força do corpo, os instrutores dessas aulas ainda não tinham cursos formais de graduação.

A primeira escola brasileira criada para formação de profissionais de Educação Física só foi criada entre 1909 e 1910 pela Polícia Militar. A Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo, em 1922, cria o Centro Militar de Educação Física, que estava ligado com a formação da Escola de

Sargentos da Infantaria; em 1933, o Centro Militar de Educação Física torna-se a Escola de Educação Física do Exército, considerada a célula *mater* da Educação Física brasileira por diversos historiadores, sendo a primeira escola militar a aceitar civis. Em 9 de outubro de 1933, pelo decreto nº. 23.232, é criada a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) no Rio de Janeiro que além de formar oficiais e sargentos, também formava civis como monitores. Em 1934, o Governo de São Paulo inaugura a Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, regulamentada em 28 de maio de 1936 pelo decreto nº. 7.688 e foi integrada à Universidade de São Paulo em 1969. Em 1975, instala-se no campus de São Paulo. Ela também foi a primeira na implantação do curso de mestrado em Educação Física em 1977, e de doutorado em 1989 (BETTI, 1991; BENITES, SOUZA NETO; HUNGER, 2008; NEIRA; NUNES, 2016). A pioneira escola de Educação Física da Universidade de São Paulo – USP tem oficialmente o curso superior de Educação Física reconhecido pelo decreto nº 5.723 de 28 de maio de 1940 pelo Presidente Getúlio Vargas.

Em ambiente de formação civil até 1939, em que foi criada a Escola Nacional de Educação Física e desporto (ENEFD) pela então Universidade do Brasil, registravam, na década de 30, cursos de formação em Educação Física nos estados do Espírito Santo, Pernambuco, Pará e São Paulo sem regulamentação e com bases e modelo de formação dos cursos militares, através do método francês na formação e realização das atividades ministradas. Ainda nessa década, destaca-se a criação do Curso de Emergência pelo Departamento de Educação Física com orientação didática da EsEFEx, criado para formação de instrutores de Educação Física para a sociedade civil, tendo como formadores, professores no mesmo curso. Com isso, os pressupostos do curso de emergência tiveram também que formar profissionais para atuação na docência na ENEFD (MALINA; AZEVEDO, 1998).

Nos estudos de Azevedo e Malina (2004, p. 131), desenvolvido a partir da dissertação de mestrado, verificam as continuidades e discontinuidades nas modificações curriculares ocorridas em 1969 e 1987 no curso de graduação em Educação Física, partindo da criação da ENEFD. Eles trazem depoimentos orais de docentes no quadro de professores da época, como a professora Maria Lenk que relata:

[...] já havia um movimento na EsEFEx para a criação da ENEFD. Daí, sua criação é dada por influência direta dos militares do exército, aliado ao

conhecimento científico dos médicos. Da mesma forma, seu currículo, que se tornou padrão para as demais escolas de educação física surgidas no país, seguia o modelo da EsEFEx e, por conseguinte, o chamado método francês também foi adotado com a perspectiva de ênfase técnico-biológica.

O curso de licenciatura ofertado pela ENEFD tinha duração de dois anos, um ano a menos que as demais licenciaturas, e o nível de escolaridade exigido para ingresso no curso era o ensino fundamental. O curso não tinha disciplinas pedagógicas em sua matriz curricular. No depoimento do professor Gonçalves, docente da época na escola, destaca que nem todos os professores tinham formação superior, especialmente, nas disciplinas práticas, em que a maioria tinha destaque desportivo e eram convidados a serem docentes. Um exemplo é a professora Maria Lenk, a qual foi convidada para integrar o quadro de docentes da turma feminina do curso de emergência, por ter concluído o curso de Educação Física da Escola de São Paulo e ter destaque esportivo,

[...] o ministro da Educação Gustavo Capanema foi alertado por aqueles oficiais da EsEFEx de se interessar pelos então campeões e eu era campeã de natação. Aí, ele mandou me chamar em São Paulo... para integrar o corpo de professores docentes de um assim chamado curso de emergência [...] (AZEVEDO; MALINA, 2004, p. 132).

Percebe-se que mesmo com a criação de cursos de licenciatura, o processo de formação dos profissionais formados ainda era estritamente técnico, sem arcabouços teóricos consistentes para as questões pedagógicas formativas. Cabe ainda ressaltar que alguns professores também tinham ligações políticas com o governo, como o professor Alfredo Colombo, o professor Gonçalves, o professor Vitor Macedo, ligados à Polícia Especial, e o Major Inácio Freitas Rolim, então diretor na escola (CASTELLANI FILHO, 1991; MELO, 1996).

Segundo Pires (2006, p. 182), a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo formava dois profissionais distintos, o Instrutor de Ginástica e o Professor de Educação Física, em que os conhecimentos do instrutor de ginástica abrangiam “o estudo da vida humana em seu aspecto celular, anatômico, funcional, mecânico, preventivo, estudo dos exercícios físicos da infância à idade madura, estudos dos exercícios motores, lúdicos e agonísticos” e os saberes ligados ao professor de Educação Física estavam norteados para “os estudos do processo pedagógico e de desenvolvimento do aluno, estudos dos exercícios motores e artísticos e estudos dos fatos e costumes relacionados às tradições das provas na área dos exercícios físicos e motores”.

Com a revisão da proposta de formação do profissional de Educação Física, em 1939, passaram a ter cinco formações: instrutores de ginástica (professores primários), professor de Educação Física, médico especializado em Educação Física, técnico em massagem e técnico desportista. Os cursos seguiam uma base comum de disciplinas e um conjunto de disciplinas específicas de acordo com a formação e atuação profissional desejada, destacando para o tempo de duração dos cursos que eram de um ano, com exceção do curso de formação de professores que tinham dois anos de duração (PIRES, 2006).

A partir de então, as crianças nas escolas passariam a ter aulas de *gymnastica* ou Educação Física como já tinha sido proposto por Rui Barbosa quando apresentou a reforma no ensino primário em 1883, visto que a implantação em outros países tinha objetivos e função moralizadora, higiênica e patriótica. Como destaca Mormul e Machado (2013, p. 13):

O substitutivo apresentava as finalidades morais e sociais da ginástica: agente de prevenção de hábitos perigosos da infância, meio de constituição de corpos saudáveis, fortes e vigorosos, instrumento contra a degeneração da raça, ação disciplinar moralizadora dos hábitos e costumes, responsável pelo cultivo dos valores cívicos e patrióticos imprescindíveis à defesa da pátria.

Para Carvalho (2004, p. 155), Rui sabia da importância da educação “mesmo porque, não esqueçamos, seu modelo era inglês e americano, mas os franceses também influenciavam-no muito”. Ele já previa uma sociedade formada por sujeitos inconscientes, automáticos e não perspicazes, formados pelos métodos de ensino nos moldes de absorção do conhecimento pelos alunos.

As influências da Europa nos modelos de ensino no Brasil foram muito fortes, podemos destacar, na área da Educação Física, o Movimento Ginástico Europeu do século XIX, com maior destaque nas três primeiras escolas e seus métodos a Escola Alemã, Sueca e Francesa. Nesse período, as ruas na Europa eram tomadas por artistas funâmbulos<sup>1</sup>, porém tais apresentações geraram uma apreensão no Estado, “pois seu modo de ser e viver desafiava as instituições, tão

---

<sup>1</sup> O funambulismo é uma arte circense baseada em habilidades de equilíbrio que consiste em caminhar sobre uma corda (chamada corda bamba ou maroma; tecnicamente funâmbulo) tensa em posição elevada. Suas apresentações aproveitavam dias de festas, feiras, mantendo uma tradição de representar e de apresentar-se nos lugares onde houvesse concentração de pessoas do povo. Artistas, estrangeiros, errantes. Situados no limite da marginalidade fascinavam as pessoas fincadas em vidas metrificadas e fixas. Eram ao mesmo tempo elementos de barbárie e de civilização nos lugares por onde passavam (SOARES, 2002, p. 24, 25).

caras à sociedade que as inventara de modo tão profundo” (SOARES, 2002, p. 25). Com objetivo de moralizar os sujeitos e a sociedade, o Movimento Ginástico Europeu é pensado e organizado, sistematizando a Ginástica com propósito e caráter disciplinador, ordenativo e metódico.

Exigindo o distanciamento e ligame popular do uso do corpo para fins de entretenimento, passando a valorizar a saúde por meio das práticas regulares de exercícios físicos atrelados aos preceitos sociais patrióticos sistematizados por médicos, pedagogos e militares que buscavam a organização da prática de atividade física diferenciava-a pelas necessidades de sua população (FIORIN, 2002). Segundo Figueiredo e Hunger (2010, p. 193), “dotada de um sentimento nacionalista como forma de causar melhorias físicas aos jovens que enfrentariam as guerras da época, bem como melhorias étnico-raciais à nação” esse método tem ascensão e difunde-se por toda a Europa.

Como o número de migrantes alemães no Brasil era crescente, os hábitos gímnicos deles não se perderam e foram destaques para o método brasileiro. A guarda imperial, por exemplo, foi uma das forças militares brasileiras que tinham raízes austríacas pela influência da imperatriz Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, arquiduquesa da Áustria. O exército, por sua vez, adotou o método alemão em 1860 como oficial na formação dos soldados. Em 1870, é traduzido o Novo guia para o ensino da ginástica nas escolas públicas da Prússia<sup>2</sup> por uma ação do Governo Imperial, para difundir esse método nas escolas, e então no meio civil pelo sistema escolar da época que inicia a propagação e doutrina alemã de ginástica (MELO, 1996).

Esse formato de instrução física atribuído a massa civil semeava uma ideologia voltada para a moral e o patriotismo ligados diretamente ao conteúdo higiênico, objetivando tornar os corpos ágeis, fortes e robustos. Com isso, “o viés médico-higiênico emprestava o caráter científico que, juntamente com a moral burguesa, completava o caráter ideológico” (SOARES, 20017, p. 32). Assim, é desenvolvido um sistema de ginástica escolar por Adolph Spiess<sup>3</sup>, um sistema

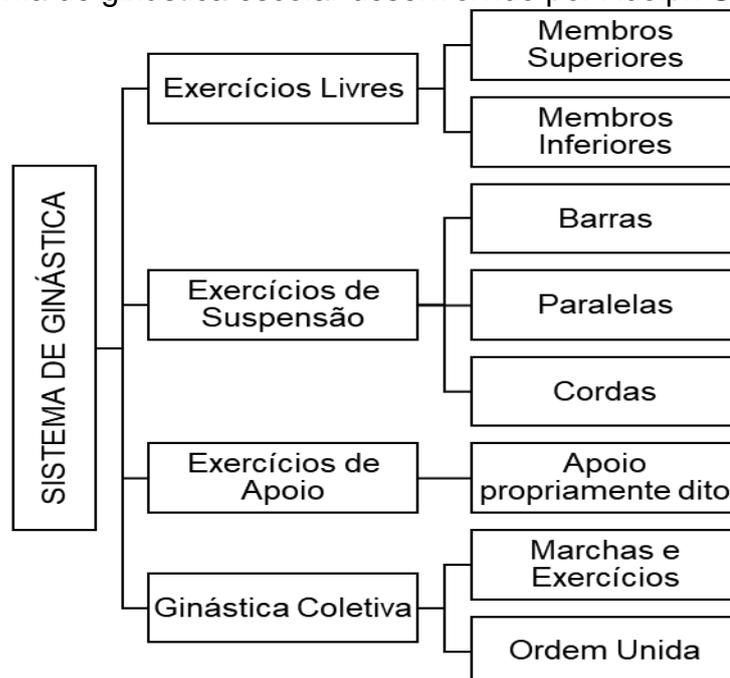
---

<sup>2</sup> O método alemão permanece oficial na Escola Militar até o ano de 1912, quando então é substituído pelo método francês. Quanto às escolas primárias, o método alemão não foi considerado pelos brasileiros como o mais adequado. Rui Barbosa combateu para as escolas, proferindo que elas adotassem o método sueco (SOARES, 2017, p. 34, 35).

<sup>3</sup> Adolph Spiess (1810-1854) Nome importante da Ginástica alemã, dedicou toda sua vida à causa da Educação Física, preocupa-se com a Ginástica nas escolas, propõem que um período do dia seja

mecânico e funcional, na realização de exercícios livres (sem aparelhos), com suspensão, de apoio e ginástica coletiva.

**Figura 02:** Sistema de ginástica escolar desenvolvido por Adolph Spiess



**Fonte:** SOARES, 2004. Adaptado.

Em 1929, o general Nestor Sezefredo Passos, ministro da Guerra, submete um projeto de lei a uma comissão de estudos. Esse projeto tinha como proposta a adoção do método Francês em todo o território nacional até que fosse criado um método nacional para a formação de todos. A proposta era a formação de instrutores, professores, médicos e monitores por uma Escola Nacional Superior<sup>4</sup>, liga ao Ministério da Guerra, com sua sede no Distrito Federal, e escolas estaduais semelhantes à sede, uma Escola de Ginástica da Marinha e por Centros Regionais de instrução física militar. O projeto recebeu diversas críticas da Associação Brasileira de educação - ABE - por trazer o Método Francês como base da formação

---

dedicado ao exercício físico. Cognominado o “pai da ginástica escolar alemã”, atuou durante muitos anos na suíça como professor de ginástica, baseado em Herbart e Pestalozzi, escreveu um manual intitulado “Ginástica para as Escolas” e procurou colocar a prática do exercício no mesmo plano das demais disciplinas escolares. Foi digno continuador da obra de Guts-Muths, o grande doutrinador da ginástica alemã, ao lado da qual preconizava o excursionismo, a natação, a esgrima e o canto (RAMOS, 1983, p. 189).

<sup>4</sup> Os cursos seriam de dois anos para quem já tivesse o nível colegial e desejasse ter uma formação de professor(a); para formação de instrutores, apenas para oficiais do Exército, Maria, Polícia e Bombeiro e para mestres de esgrima; um ano para formação de sargentos monitores e três meses para a formação de médicos que desejavam se especializar (MELO, 1996).

e por ligar a Escola superior de Educação Física ao Ministério da Guerra, pois a ABE já tinha um departamento específico para a Educação Física e Higiene e já vinha buscando a futura escola de formação para ser ligada à Universidade do Rio de Janeiro, futura Universidade do Brasil em 1936. Essas críticas estavam direcionadas ao governo pela sua incapacidade de solucionar um problema educativo, bem como a inapropriada ação de verter para o Brasil um sistema estrangeiro de ginástica (MELO, 1996).

Outros movimentos e manifestações sobre a formação do profissional de Educação Física nesse período tiveram destaque, como o I Congresso Brasileiro de Eugenia em 1929, que na seção de debates sobre “a Educação Física como fator eugênico”, propuseram a organização de escolas superiores de Educação Física para a formação e preparação dos professores “indispensáveis à cultura física nacional” (CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA, 1929, p. 309).

O método alemão passa a perder espaço na Educação Física civil no Brasil, inicialmente para o método sueco, modelo ginástico amplamente incentivado por Rui Barbosa, que apoia a sua implementação no sistema de ensino, por ter uma dimensão pedagógica que considerava a mais adequada na formação das crianças. Porém esse método estava pautado nos mesmos objetivos do método alemão, ligados ao fortalecimento da raça e preparação para produção, mesmo como a simpatia de médicos e intelectuais como o Rui Barbosa e Fernando de Azevedo, esse método não tem força para efetiva-se na instituição escolar, abrindo espaço para o método francês ganhar força na área civil e escolar (GOELLNER, 1992).

Em 1929, os estabelecimentos de ensino brasileiros adotam o método francês (SOARES, 2002). Segundo Ramos (1983, p. 219), o método francês “admitia no sistema três tipos de ginástica: civil, militar e médica. Condenava o funambulismo, que no dizer de Amorós, começa onde a utilidade do exercício cessa”, tendo como principais representantes D. Francisco de Amoros e Ondeaño (1770-1848). George Demeny (1850-1917), baseado nas ideias dos alemães Jahn e Guts Muths, expõe além do caráter moral e patriótico, um pensamento para o desenvolvimento social. Soares (2004), por sua vez, relata que esse método visava a formação do homem completo e universal, sem perder de vista seu caráter utilitário, buscando o desenvolvimento da força física, da destreza, agilidade e resistência.

Na década de 1930, o Brasil passou por um processo revolucionário. Deposto Washington Luiz, Getúlio Vargas assumiu. Golpe que teve culminância em uma série de movimentos ocorridos na sociedade brasileira, dando início ao Estado Novo.

A Educação Física coube a responsabilidade de proporcionar, através de seus meios, uma boa preparação física e moral da população brasileira, promovendo, sobre tudo, a sua saúde, entendida de forma bastante reducionista, o que projetou um caráter ideológico às atividades físicas, na medida em que as estratégias se voltavam para o aperfeiçoamento do indivíduo descontextualizado de suas reais condições sócio históricas (GOELLNER, 1992, p. 136).

O método francês privilegiava um caráter nacionalista, de defesa e engrandecimento da pátria, assegurando a política emergente com o apoio do exercício e tendo nesse método uma plena aceitação pelo governo, para o fortalecimento da raça e a formação do trabalhador para indústria produtiva. Como podemos ver no discurso de Marinho (1944, p. 19):

[...] o desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito, concorrendo assim para formar o homem de ação, física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cômico de seu valor e de suas responsabilidades, e preparar a mulher para sua missão no lar, dando-lhe ainda a possibilidade de substituir o homem em trabalhos compatíveis com o sexo feminino, a tornar cada brasileiro de ambos os sexos, aptos a contribuir eficientemente para a economia e a defesa da nação.

Discurso amplamente apoiado pelos militares, transfundiu-se pelo país, com fins de disciplinar o comportamento social da população. A Educação Física, que já tinham uma tradição militar, passou a absorver ainda mais a ideologia, configurando-se como um instrumento de colaboração desse processo (GOELLNER, 1992).

Em 1937, na primeira era Vargas, a Educação Física passa a estruturar-se profissionalmente na sociedade e ganha espaço a partir das lutas e busca por legitimidade da área e de seus profissionais na constituição deste ano. A Educação Física se tornou, pois, obrigatória nas escolas, passando a gerar novas demandas para a formação profissional e a necessidade de se constituir um currículo mínimo para a graduação. Melo (1996) relata que militares ligados à Educação Física no Brasil passaram a conjecturar pela ânsia da cátedra, e vão deixando de lado a possibilidade de ligar a Escola de Educação Física ao Ministério da Guerra. O autor comenta que provavelmente houve uma resistência interna de intelectuais, os quais não queriam ver na Universidade a profissão de Educação Física, pois para alguns,

essa profissão não necessitaria de uma formação superior, além do dualismo entre as questões com enfoque no físico em detrimento aos aspectos intelectuais e cognitivos. Por outro lado, a Educação Física era de interesse do governo, em especial, dos intelectuais que apoiaram o Estado Novo (1937 – 1945).

A Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD é criada em 1939, com o decreto e lei nº 1.212 de 17 de abril, por meio das ações do Departamento de Educação Física, representado pelo diretor João Barbosa Leite, pelo Ministro da Educação da época, Gustavo Capanema, e por Inácio Freitas que seria o primeiro diretor da escola. A ENEFD é criada seguindo com as seguintes funções expostas por Capanema: formar profissionais para área de Educação Física; imprimir unidade teórica e prática no ensino da Educação Física no país; difundir conhecimentos ligados à área; e realizar pesquisas que apontem os caminhos mais adequados para Educação Física brasileira.

O quadro de docentes da ENEFD era formado basicamente por médicos e militares, estes oriundos da Escola de Educação Física do Exército. Os médicos ministravam as disciplinas voltadas para bases biológicas como anatomia, fisiologia entre outras, e os militares ministravam as disciplinas voltadas para as práticas de treinamento desportivo, desportos, ginásticas entre outras. Não se pode deixar de reconhecer o papel preponderante dos médicos e militares na formação dos profissionais de Educação Física no Brasil. Eles foram importantes pelo prestígio dado a área em construção e pelo pioneirismo na defesa, conquistas e possibilidades abertas. Por outro lado, posturas filosóficas e ideológicas foram absorvidas e penetradas na formação da educação física brasileira, as quais devemos hoje percebê-las, identificá-las e [re]significá-las, para que possamos dar novos rumos a atuação dos profissionais de Educação Física tanto na educação formal quanto na não formal (MELO, 1996).

Até aqui foi possível notar que os interesses pela Educação Física e as preocupações dela quanto uma disciplina escolar era algo muito maior e ainda mais complexo. É possível percebermos traços de planos ligados à segurança nacional do país, desde a criação do Conselho Nacional de Desportos, do Instituto Nacional de Educação Física e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos pela Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional em 1937. Segundo Faria Júnior (1987), as ações não estavam sendo articuladas na tentativa de direcionar o percurso da Educação Física no Brasil, mas em dar um grande passo para um

projeto o qual ligasse a Educação Física ao Estado Novo. Isso se deu com a criação da Lei nº 378 da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e da Saúde, que teve o apoio da Juventude Brasileira<sup>5</sup> e da ENEFD, formando um tripé do projeto de Educação Física no Estado Novo.

O texto escrito por Celso Kelly na Revista de Educação Física, em 1942 (p. 1), traz “o civismo na Educação Física”. Nele, o autor vem ressaltar que a disciplina forma o homem forte, porém existe um mundo de valores morais contida nela que são designados à formação de um sujeito a fins de defender o país como cita:

Fácil é de compreender, de todas essas palavras, a essência de civismo que a educação física encerra: escola de disciplina, escola de saúde, escola de desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo, dando a cada povo o homem forte e ordeiro, de que ele necessita – é, ao mesmo, uma escola inigualável de energia, de vibração, de bravura, de coragem, de sociabilidade e de compreensão humana, que, levando os homens ao máximo de sua potencialidade, os valoriza e, em consequência, contribuem para a formação dos povos fortes, que não são apenas aqueles que apresentam os tipos físicos perfeitos, mas também os que se podem orgulhar de possuir uma alma coletiva alertada, vigilante, enérgica, com força e generosidade com lealdade e humanismo, ao serviço de sua pátria, na mais generosa, emotiva e fecunda de suas concepções.

A Divisão de Educação Física – DEF - passa a ser um órgão deliberado a nível administrativo federal, especializado na sistematização e regulamentação dos processos de formação profissional da área. Todas as escolas de formação em funcionamento ou que viesse a ser criada deveriam passar pela DEF para conseguir autorização e ter o reconhecimento através de inspeções periódicas, tendo como primeiro diretor o Capitão João Barbosa Leite, em maio de 1937.

---

<sup>5</sup> Segundo o então ministro da Justiça Francisco Campos, em um projeto de criação de uma organização da juventude, apresentado em 1938, a Organização Nacional da Juventude seria uma instituição de âmbito nacional e caráter paramilitar, nos moldes das organizações similares então existentes nos países fascistas. O projeto determinava que todas as instituições de educação cívica, moral e física existentes no país deveriam se incorporar e subordinar à organização, que dessa forma já nasceria com grande potencial mobilizador. Esse projeto foi duramente combatido no interior do próprio governo, em especial pelo então ministro da Guerra o General Eurico Dutra, que contrariado com o caráter paramilitar previsto para a organização, denunciou a inspiração externa do projeto, estranha às tradições do Brasil. O projeto foi sucessivamente reformulado, absorvendo contribuições decisivas de Gustavo Capanema então ministro da Educação. E sua versão final, a organização desfez-se de qualquer traço que a fizesse parecer uma milícia, mantendo-se apenas como um movimento de caráter cívico, voltado para o culto dos símbolos nacionais. Sendo em 1940 criado o movimento da Juventude Brasileira (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/PoliticaAdministracao/OrganizacaoNacionalJuventude>).

A criação desse departamento específico para a Educação Física no ministério é um dos fatores que dá abertura em vários momentos aos pontos de divisão e questionamentos entre a formação de bacharelado e licenciatura em Educação Física. Faria Júnior (1987), relata ainda que antes da fundação da ENEFD, é criado, na Universidade do Brasil, a Faculdade Nacional de Filosofia – FNF. Esta passou a ser responsável por todos os cursos de licenciaturas na universidade, exceto a de Educação Física. O autor traz em discussão, os textos de criação das unidades da Universidade do Brasil, através dos decretos, para levantar possíveis razões de tal separação entre a ENEFD e a FNF; e revela que existia dois grupos que trabalhavam separadamente e com ideias diferenciados: o grupo envolvido na organização da FNF, gozava mais para a formação de professores; já o grupo da ENEFD formado por basicamente militares comprometidos com ideias estadonovista e desfrutava de uma visão para a formação do técnico. Assim, a Educação Física passa a ter um projeto de formação diferenciado das outras disciplinas.

Esse dilema até hoje ainda é ponto de dissonância nos cursos de formação na área da Educação Física, pois se é discutido o perfil de profissional que a universidade deve formar, e qual o profissional que a comunidade necessita. Isso sem levantar que em muitas regiões ainda não é ofertado os dois cursos, tornando ainda mais complicado a formação do profissional generalista. Logo, os profissionais acabam tendo que ter uma formação incompleta, já que terminam o curso sem contemplar, muitas vezes, disciplinas que são essenciais para sua atuação no mercado de trabalho. Um exemplo são as regiões que não têm o curso de bacharelado e os profissionais formados em licenciatura acabam tendo que buscar meios de formações complementares para auxiliar em sua atuação no mercado fora da escola.

Outro acontecimento dessa separação entre as disciplinas e a Educação Física foi o surgimento de associações específicas de profissionais da área. Hodiernamente, conhecida como Conselhos Federais de Educação Física – CONFEF e os Conselhos Regionais CREF têm ações e atuações desconectadas das demais licenciaturas. Em suma, o DEF e as associações, hoje CONFEF, foram importantes para o desenvolvimento da Educação Física no país, nos pontos que permitiu ações mais específicas e efetivas em sua defesa, porém, também, foram

responsáveis pelo início do afastamento, no contexto geral, da Educação Física com as demais licenciaturas.

No Decreto de Lei 1.212 de 1939, do governo de Getúlio Vargas, é criada a ENEFD pelos esforços de João Barbosa Leite, diretor do DEF, Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Inácio Freitas Rolim, que seria o seu primeiro diretor da escola e teve como principais funções: a) formar profissionais para atuação na área de Educação Física; b) imprimir unidades teóricas e práticas no ensino na área de Educação Física em todo o país; c) difundir conhecimentos ligadas à área; e d) realização de pesquisas para apontar os caminhos adequados para a Educação Física brasileira.

No dia 01 de agosto de 1939, reuniram-se os professores, alunos da primeira turma, autoridades governamentais e o Presidente Getúlio Vargas no Clube do Fluminense para realização da cerimônia de inauguração da ENDEF. No padrão das formaturas dos quartéis, iniciou-se com honos cívicos e hasteamento das bandeiras, seguidos dos discursos, com os mais diversos teores, mas todos voltados para a probidade e civismo. Foi assim que o Coronel Otávio Saldanha Mazza, comandante da EsEFEx, passa para as mãos do Major Inácio Freitas Rolim uma bandeira simbolizando a responsabilidade pelos rumos da Educação Física no meio civil para a ENEFD. Marcando a tutela<sup>6</sup>, iniciava-se a formação dos profissionais de Educação Física pela Escola Nacional de Educação Física e Desporto por longas décadas no Brasil, seguindo a égide militar, com as formaturas matinais com a ordem unida, o hasteamento da bandeira, cantar o hino nacional e a palavra do dia (MELO, 1996).

Sobre o ingresso na escola era somente exigido o curso secundário fundamental, diferente das demais licenciaturas que exigiam o secundário complementar. Esse aspecto só foi alterado em 1945, pelo decreto de lei 8.270 influenciado pelo então diretor Antônio Pereira Lyra, com justificativa de que trazia para as universidades jovens muito novos, criando um contrassenso nos cursos superiores. E somente, em 1953, pela Lei 1.821 da Equivalência, é que o ciclo médio passaria a ser exigido a todos os ingressantes no ensino superior, além da

---

<sup>6</sup> Ato ou encargo de tutelar, de ter a defesa ou proteção de algo ou alguém sob a sua tutela, responsabilidade, emancipando-se, insurretos, da tutela longínqua. Passando a ser uma continuadora das tradições da EsEFEx, considerada célula mater da ENEFD, deve seguir formando sob seus princípios.

prestação do exame de vestibular. E, assim, foram os primeiros momentos da formação dos professores de Educação Física no Brasil - uma escola de formação civil com características extremas da formação militar. Ademais, esse decreto também propôs a primeira revisão curricular no curso de Educação Física, passando de dois para três anos, mas manteve os cursos de um ano com alteração na carga horária das disciplinas. E em 1953, o decreto 1.921 já após a queda de Getúlio e com Kubistchek na presidência, o segundo ciclo passa a ser exigido para ingresso no curso e apenas, em 1957, que o curso deixa de ser técnico.

### **2.3.1 Novos Pilares da Formação de Professores**

Entre as décadas de 1980 e 2000, foi iniciado o processo de alteração e discursos voltado para novas perspectivas em relação à formação de professores. Nesse processo de reflexão, o ponto de partida da dimensão é produzir uma profissão docente, quebrando os paradigmas das concepções técnicas (NÓVOA, 2000). Falando sobre a Educação Física, ela acabou demorando para incorporar os parâmetros normativos. Segundo Benites, Souza Neto e Hunger (2008, p. 345), “as suas diretrizes curriculares sempre ocorreram de forma paralela aos normativos da Educação, quando comparada com as demais áreas de formação de professores, pois ela assumiu um caminho próprio”, dando um salto no final do século XX, quando organiza a área de estudo e formação profissional em eixos temáticos de conhecimento, delimitando duas áreas, o Bacharelado e a Licenciatura através da resolução 03 de 1987 do Conselho Federal de Educação.

Tais concepções e questões para a formação e prática docente, tornou-se mais recorrentes com os escritos de Nóvoa (1992) e Zeichner (1993), que defendem por meio do levantamento das experiências pedagógicas dos próprios professores em seus caminhos e experiências pessoais e profissionais, o melhor que se obtém das informações no que se refere aos componentes da estrutura da prática docente. Nessa perspectiva, não poderíamos deixar de citar Paulo Freire (2000, p. 43) que destaca “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Essa formação permanente passa a centrar nas três atividades intrínsecas e indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão, refletindo sobre as experiências vividas, para propor novas alternativas a serem elaboradas e

aplicadas da própria ação para a sua formação. De acordo com Santos et. al, (2006, p. 04), “cabe ressaltar a percepção de se trabalhar, em qualquer das três vertentes, sempre com o professor e não para o professor. Com os licenciandos, e não para os licenciandos”.

As novas ações de formação dos professores surgiram a partir as reflexões sobre as práticas pedagógicas ao longo de décadas de ensino e transmissão de conhecimentos, que eram reproduzidos ao longo das gerações. Após longas discussões e debates sobre a prática e investigações pedagógicas, os pilares para a formação surgem em uma tríade: ensino-pesquisa-extensão. Elas são desenvolvidas para atender as novas necessidades levantadas a partir das reflexões da prática dos professores e professoras. Esses pilares orientam as questões oriundas das próprias práticas de ensino, guiam e realimentam o âmbito da formação de professores no ensino, na pesquisa e na extensão, rompendo os tradicionais modelos de formação de professores, rumo à inserção em uma nova realidade educacional, tanto na educação básica quanto no próprio ensino superior.

O objetivo magno do ensino formal da Educação, atualmente, está pautado no exercício consciente da cidadania, no que se refere à formação das crianças e adolescente em sua formação técnica, científica, social, afetiva e cultural. Desafios esses assumidos pelas universidades na formação inicial e continuada dos professores para a educação básica. Essa formação deve estar em sintonia com as novas concepções e novos olhares, uma vez que a geração vem se alterando e se transformando a partir das influências do multiculturalismo das sociedades e sujeitos.

Para Gauche (2001), muitas vezes, o contexto e práticas culturalmente definidas e defendidas estão sobre um semblante libertador, democratizante e aparentemente renovador. Sob esse viés, esquecem que os principais protagonistas, na formação inicial, são os próprios professor em formação, que acabam desconsiderando ou minimizando a relevância do contexto escolar, da cultura escolar, dos saberes dos professores e dos alunos. Assim, a construção de um percurso para a formação dos professores e professoras, que prestigiem as novas exigências sociais da atualidade, deve articular-se diretamente a capacidade de desenvolver e exercer no outro a cidadania, em uma formação mais ampla, englobando valores e atitudes e não apenas a reprodução de tarefas.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo foi pautado na realização de uma pesquisa-ação de cunho qualitativa (TOZONI-REIS, 2007; MINAYO, 2004; BODGAN; BIKLEN, 1994). Quanto aos meios, caracteriza-se como bibliográfica (GIL, 2012; DEMO, 2009); documental e de campo (GIL, 2012). Partindo de pressupostos de situações problemas vivenciados pela comunidade escolar, o pesquisador e os participantes representativos do estudo se envolveram de modo cooperativo e participativo em ações para a resolução dos problemas enfrentados.

A pesquisa-ação é apresentada por Tozoni-Reis (2007, p. 103) como uma proposta metodologia com características voltadas para o processo grupal participativo na geração de conhecimentos tanto ambientais quanto pedagógicos.

[...] compreendemos a pesquisa-ação participativa como uma modalidade de pesquisa que articula, radicalmente, ao processo de produção de conhecimentos em educação – e em Educação Ambiental – o agir educativo. Trata-se de um agir político, coletivo e democrático, compartilhado, um agir em parceria, portanto, também radicalmente participativo, emancipatório e transformador.

A proposta de Tozoni-Reis (2007), no que se refere a processo grupal, vai bem além do estar juntos no mesmo lugar e ao mesmo tempo e de desenvolver atividades e terem comuns objetivos. Esse processo grupal deve ter um movimento interativo e dinâmico, passando deste a elaboração da identidade do grupo a enfrentamento dos conflitos e contradições dos envolvidos. Assim, a pesquisa-ação participativa irá possibilitar a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, como também, integrar a comunidade a fim de responder às necessidades pertinentes à formação humana e ambiental.

Esse tipo de pesquisa deve enfatizar o elemento “participativo” dos componentes envolvidos no estudo, entendendo esse método como uma ação política com vislumbre na transformação de um contexto. No caso, o formativo e o educacional compreendem-se na relação e associação entre os sujeitos para uma ação ou resolução de um problema coletivo como cita Thiollent (2011, p. 14).

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a

resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Dessa forma, a pesquisa-ação passa a se desenvolver em um contexto favorável, em que o pesquisador não quer apenas coletar dados, descrever e/ou investigar determinada população ou problema a fim de elaboração de relatórios e resultados para cumprir exigências acadêmicas de pesquisa. Esse método visa à realização de uma pesquisa no qual os sujeitos possam dizer e fazer algo e que as possibilidades possam acrescentar e/ou construir novos saberes e conhecimentos a cerca da problemática em estudo.

A etapa, por sua vez, se caracteriza como bibliográfica. De acordo com a descrição de Gil (2012), cada informação deve ser analisada cuidadosamente para perceber possíveis incoerências, bem como para garimpo de fontes diversas que possam auxiliar no entendimento dos conteúdos debatidos durante o processo de pesquisa. Já Demo (2009) traz a pesquisa teórica a fim de conhecer os relevantes temas estudados, para atualizar-se e se abastecer, bem como desinstalar-se. A fundamentação teórica passa assim ser indispensável nesse estudo, dando a sustentação à pesquisa e aos produtos gerados em campo. Buscam-se esses subsídios em livros, artigos científicos, teses e dissertações, como foco no tema: formação de professores de Educação Física e Educação Ambiental.

Essa produção teórica científica traz uma relação entre as áreas da Educação Física e da Educação ambiental, bem como o cruzamento com as áreas de formação de professores, currículo e práticas de ensino, contribuindo com o estudo. A busca por inspiração na fenomenologia é, inclusive, entender que o estudo é qualitativo e quis ressignificar às vivências dos professores de Educação Física para a educação ambiental pelas práticas de ensino. Conforme Schutz (1979) apud Minayo (2004), o campo da fenomenologia social é o mundo onde o ser humano vive cotidianamente, no qual se relaciona com suas angústias e preocupações na intersubjetividade com seus semelhantes, e o espaço-tempo que é privilegiado nessa teoria são a vida presente e as relações face a face do homem.

Segundo Peixoto (2011, p. 502), “problematizar a filosofia e as ciências e retornar o seu ente originário é pensar e fazer filosofia e ciência na perspectiva de um projeto de humanização”. Dessa maneira, todo e qualquer passo dado no decorrer do percurso metodológico deve ser com solicitude e cautela, seja com o

outro ou com o mundo. Devemos, portanto, ter a razão aliada ao processo de humanização dos objetivos da pesquisa. Com base nos pensamentos de Husserl, fundador da fenomenologia, há a necessidade de colocar o *lebenswelt* – mundo da vida – como referência para a práxis filosófica, científica e social. Ele destaca que “o filósofo sempre deve tentar assenhorar-se do verdadeiro e pleno sentido da filosofia, da totalidade de seus horizontes e infinitude” (HUSSERL, 2008, p. 85). Corroborando com o pensamento de Husserl, o filósofo Merleau-Ponty (1989, p. 151) destaca que é preciso “alargar nossa razão para torná-la capaz de compreender aquilo que em nós e nos outros procede e excede a razão”.

A fenomenologia escolhida para essa proposta metodologia é uma tarefa apresentada por Merleau-Ponty que visa o retorno à existência, ao mundo da vida, proposto por Husserl, que não pode ser entendido apenas como pura interioridade, nem como pura exterioridade, e sim, como mundo objetivo e subjetivo, físico e espiritual, natural e cultural, como o mundo das significações.

O *cogito* não é mais um *cogito* isolado do mundo e dos outros, mas em situação, e é nesta condição que a subjetividade se manifesta em intersubjetividade. A existência se torna a própria essência do homem: não há homem sem mundo, nem mundo sem homem; não há consciência sem objeto, nem objeto sem consciência. O homem é parte do tecido da tessitura do mundo que ele habita (PEIXOTO, 2014, p. 321).

Na etapa da pesquisa de campo, Gil (2012) destaca que é o momento de busca e aprofundamento das questões propostas, e que na pesquisa qualitativa, há uma flexibilidade nessa etapa para a adequação dos objetivos, frente à realidade encontrada. Neste estudo, a pesquisa de campo norteia-se pela produção de dados junto aos professores de Educação Física das escolas de tempo integral, no registro da formação realizada juntos a esse público por meio de questionários, fichas de avaliações, diário de campo, registros fotográficos, construção de jogos, cordel e memoriais descritivos e organização de disciplinas eletivas para o ensino médio integral através da Educação Física escolar.

### **3.2 Localização da área em estudo**

A pesquisa foi realizada nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral no município de Juazeiro do Norte na região do Cariri no estado do Ceará, Brasil. A cidade de Juazeiro do Norte, está localizada no extremo sul do Estado do Ceará,

também conhecido como Vale do Cariri, com distância de cerca de 563Km da capital Fortaleza, pela BR 116. É uma das maiores cidades do interior nordestino, com área de 248,56Km<sup>2</sup> situada a 12Km do Crato - CE, 268Km de Picos - PI e 356Km de Petrolina - PE. Apresenta latitude de 7°13'S e longitude de 39°19'W, com altitude de 377,3m do nível do mar. Limita-se ao Norte com a cidade Caririáçu; ao Sul com a cidade de Barbalha; a Leste a cidade Missão Velha e a Oeste com a cidade Crato.

O município de Juazeiro do Norte é um dos mais importantes municípios da região do Cariri cearense e do Estado, com população de 249.939 de habitantes no censo de 2010 e estimada de 270.383 em 2017 pelo IBGE. Uma terra que se movimenta em torno do lema maior do Padre Cícero Romão Batista: Fé e Trabalho. Situado em um raio geográfico de enorme privilégio pela sua ótima posição de equidistância no Nordeste, Juazeiro do Norte se consolidou como centro das atenções, tanto que o seu aeroporto é o sexto maior em movimentação do interior do Brasil.

Na cidade passam duas rodovias federais e seis estaduais que liga a região do Cariri aos principais centros do Nordeste. Tem um terminal rodoviário de intenso fluxo, movimentando seis empresas de transportes interestaduais e tem uma fácil locomoção dentro da cidade com o metrô de superfície. A economia está demonstrada no crescente Produto Interno Bruto (PIB), em torno de dois bilhões de reais, com shoppings inseridos neste polo comercial que é um dos maiores do interior nordestino. Nos últimos seis anos, a cidade passou a receber grandes redes de empresas situadas dentre as dez maiores do Brasil em faturamento. Investimentos que atenderam às expectativas destes grupos econômicos, incluindo multinacionais, e algumas até já foram ampliadas.

Caminhando nessa mesma direção, a rede hoteleira evoluiu e já conta com mais de três mil leitos em empreendimentos modernos, mantendo cozinha no padrão nacional e internacional. Não é diferente em relação aos cerca de 200 restaurantes com as marcas do requinte, conforto e qualidade. As opções de lazer acompanham o desenvolvimento no contexto integrado do turismo ecológico, religioso e de negócios. Além disso, a cidade e região contam com o Geopark Araripe, o primeiro das Américas, que garante sustentação e dá vazão ao turismo ecológico e científico.

Juazeiro do Norte é ainda um celeiro da cultura regional, com muitas forças nas mais diversas manifestações e se destacando no artesanato, um ofício

que brota das mãos dos artistas para ganhar o encantamento das pessoas. Atualmente, Juazeiro do Norte tem em seu polo de ensino superior mais 70 cursos de graduação, acolhendo mais de 22 mil alunos de diversas partes do país. Esse centro acadêmico já conta com mais de 50 cursos de pós-graduação em diferentes áreas, se constituindo um dos mais importantes do Nordeste a partir das altas taxas de inserção no mercado de trabalho dos jovens profissionais bem preparados.

Na educação básica, a cidade, em 2015, atingiu anos iniciais da rede pública a média de 4.9, já os estudantes dos anos finais, a média foi de 4.3 no IDEB, colocando o município em comparativo com as cidades do estado, nas posições 168 para as séries iniciais e 120 nas séries finais de 184 municípios do estado. A taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos em 2010 foi de 97.3, posicionando o município no 103º do estado do Ceará, e na posição 3.221º de 5570 dentre as cidades do Brasil. Em 2018, as matrículas, no Ensino Médio, foram de 9.603 matriculados, sendo 7.032 em escola em tempo parcial e 2.571 em tempo integral. A cidade conta com 201 escolas, sendo destas 15 escolas públicas estaduais, e destas 05 escolas de tempo integral, as quais fazem parte do nosso campo de estudo.

### **3.3 Sujeitos do estudo**

Para o desenvolvimento do estudo, os sujeitos foram considerados de acordo com as características aplicadas na descrição dos métodos da presente pesquisa, com 03 (três) professores de Educação Física em plena atuação nas escolas de ensino médio em tempo integral do município de Juazeiro do Norte – CE e, com isso, garantir a concretização do estudo e sua garantia de continuidade das atividades propostas. A definição dos participantes optou-se pelos professores de Educação Física em atuação, pensando na relação e viabilidade do desenvolvimento das propostas com o grupo, bem como as intervenções a serem feitas juntos as escolas participantes.

Para isso, foi solicitado junto às unidades escolares e a coordenadoria regional de desenvolvimento CREDE19 a parceria, mediante carta de anuência. Ambas consideraram viável o desenvolvimento do estudo na sede de uma das escolas parceiras do estudo. Em conversa com professores e supervisores da regional, ficou acordado que os encontros para as oficinas seriam mensais com

cinco (05) horas nas terças-feiras, dia de planejamento da área de linguagem e códigos, na qual a disciplina de Educação Física está inserida. Os encontros ocorreram na sede de uma das escolas de tempo integral da regional de acordo com a programação e ações das oficinas.

A adesão à pesquisa se deu de forma voluntária e a escolha dos professores por conveniência e intencionalidade. De acordo com Babbie (2001), a amostra intencional tem sua seleção baseada nos conhecimentos sobre a população e os objetivos do estudo. Os sujeitos não são selecionados ao acaso para completar uma amostragem de tamanho  $n$ , e se escolhe de acordo com as necessidades do pesquisador para que possam atender os critérios e atributos estabelecidos no estudo. Assim, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) ser professor formado em licenciatura em Educação Física; b) ser professor regente nas aulas de educação física; c) está lotado na escola de tempo integral e d) estar lotado nas turmas de tempo integral. Como critério de exclusão: a) está de licença saúde no período da pesquisa e b) está afastado da regência por motivo de férias ou para formação continuada.

Como critérios para suspensão ou encerramento do participante no estudo, foram colocadas as seguintes situações: a) o professor seja transferido de escola; b) o professor entre em licença saúde; c) a escola inicie estado de greve; e d) caso o participante desista da pesquisa ou demonstra insatisfeito em participar das atividades. E para conhecer e integrar os objetivos do estudo na formação dos professores na escola de tempo integral, os riscos dessa pesquisa são mínimos, uma vez que tentaremos evitar o máximo de constrangimento aos professores participantes, agilizando os materiais e organizando as formações com antecedência para não causar nenhum desconforme que suspenda as atividades propostas.

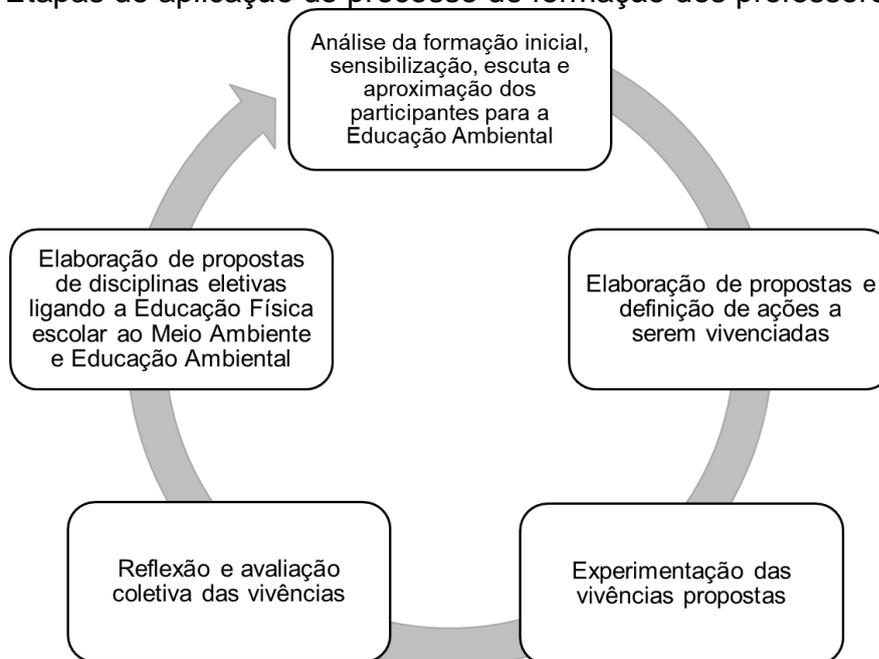
### **3.4 Procedimentos e estratégias de interação**

Após a anuência pela escola e CREDE, e assinatura do TCLE pelos professores, foi realizada uma formação envolvendo o pesquisador e professores em 6 encontros mensais, para aproximação dos professores aos referenciais teóricos e metodológicos da Educação Ambiental. Dessa forma, é possível ressignificar as práticas pedagógicas dos professores nas aulas, bem como construir novas práticas para a Educação Ambiental por meio da Educação Física escolar.

A formação foi realizada na sede da Escola Polivalente da CREDE19, nas terças-feiras, no horário destinado ao planejamento da área de Linhagens e Códigos, durante 5 horas cada encontro presencial e 15 horas de aplicação das ações com os estudantes em sala de aula. Nos encontros, foram desenvolvidas atividades para aproximação das práxis entre a Educação Física e Educação Ambiental, por meio de debates e oficinas de elaboração e planejamento de vivências e ações, pensadas e realizadas pelos participantes em sua escola e comunidade. Os instrumentos empregados para a coleta de dados foram os registros fotográficos, fichas de avaliação na formação, um caderno de campo para registro das atividades na formação realizada e fichas de observação das ações realizadas pelos professores nas escolas após a formação.

Essa etapa da pesquisa foi aplicada ao longo do processo de formação dos professores, em cinco etapas: I- análise da formação inicial, sensibilização, escuta e aproximação dos participantes para a Educação Ambiental; II- elaboração de propostas e definição de ações a serem vivenciadas; III- experimentação das vivências propostas; IV- reflexão e avaliação coletiva das vivências; e V- elaboração de propostas de disciplinas eletivas ligando a Educação Física escolar ao Meio Ambiente e Educação Ambiental.

**Figura 03:** Etapas de aplicação do processo de formação dos professores.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018.

### **3.5 Aspectos éticos do estudo**

Os procedimentos utilizados na observação das práticas e ações pedagógicas estão descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Aos sujeitos participantes da pesquisa, foram informados todos os procedimentos, bem como as explicações do sigilo das informações coletadas durante todo o processo de formação. Além disso, aconteceram as explicações sobre os procedimentos que poderão trazer algum desconforto do tipo constrangimento e nervosismos, sendo os riscos para os participantes no estudo são mínimos, como, por exemplo, as práticas de ensino dos professores que serão observadas e analisadas. Esses constrangimentos serão minimizados a partir das formações realizadas com os professores em momentos anteriores a essa observação e por meio de conversa para esclarecer que em qualquer momento o que desejar sobre os procedimentos.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, o professor formador e responsável pela pesquisa, José de Caldas Simões Neto ficou responsável pelo encaminhamento ao núcleo psicopedagógico da instituição coparticipante para atendimento. Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de contribuir para melhoria da atuação dos professores de Educação Física na formação dos escolares, no fortalecimento da relação entre homem e meio ambiente para manutenção harmoniosa da vida em sociedade e na busca de formar gentes ambientais e sujeitos sensibilizados para as gestões e problemas relacionados ao meio ambiente no atual e para as futuras gerações.

A presente pesquisa segue de acordo com a resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos, sendo submetida à apreciação e à aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário Doutora Leão Sampaio – UNILEÃO com número do parecer 2.398.475.

### **3.6 Análise dos Resultados**

A coleta dos dados foi feita através da utilização do caderno de anotações. Com as descrições dos rumos da formação dos professores durante o período de troca de saberes como pesquisador. As observações foram feitas a partir

de adaptações dos estudos de Bogdan (1994) para investigações qualitativas em educação, em que são descritas em: a) as notas de campo que consistem em uma descrição escrita das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas; b) notas reflexivas que contêm frases e parágrafos que refletem um relato mais pessoal do curso do inquérito; e c) o co-comentário do observador. O pesquisador pode, pois, contemplar a experiência das notas anteriores para especular acerca do que está sendo teorizado, além de conseguir informações adicionais de outros autores para a própria observação.

Para isso, foram usadas as técnicas de análise do discurso e análise do conteúdo, em que o processo de análise discursiva tem objetivo de “interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que a materialidade produza sentidos para interpretação”. Isso pode ser vista através de séries textuais orais ou escritas ou a partir de imagens. Já na análise do conteúdo, “o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem” (CAREGNATO; MUTTI, p. 680-682, 2006). Visando encontrar a melhor forma de análise da realidade, fazendo a abstração dos dados coletados e observações realizadas a serem percebidas e descritas com responsabilidade e conhecimento.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esse ponto da dissertação aborda as análises dos resultados durante as etapas da pesquisa-ação e das reflexões propostas no processo de formação dos professores. Primeiramente, é feita a análise da formação inicial, através da avaliação das matrizes curriculares da graduação. Em seguida, apresenta-se o processo de sensibilização, escuta e aproximação dos professores para a Educação Ambiental, bem como a avaliação dos conhecimentos dos estudantes das respectivas escolas sobre o entendimento do que é Meio Ambiente.

Em continuidade, apresenta-se a proposta da ação e sua avaliação coletiva para as ligações da Educação Física com a Educação Ambiental. A realização da ação em um ponto de prática de esporte e lazer no município tem como dimensões formativas a ludicidade e sensibilização dos participantes. E logo após, apresenta os resultados da reflexão coletiva com os escolares, de forma criativa e interdisciplinar com outras disciplinas da área de linguagem e códigos, na produção dos cordéis sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Portanto, a apresentação dos resultados propõe disciplinas eletivas, ligando a Educação Física escolar ao Meio Ambiente e Educação Ambiental, para integrar um leque de possibilidades na formação dos escolares das escolas de tempo integral. Ademais, um currículo diversificado e rico em saberes ressignificados propicia novas vivências e discussões para a manutenção da atual e das futuras gerações, auxiliando nos entendimentos para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos e da natureza.

### **4.1 Formação inicial, escuta e aproximação dos professores para a Educação Ambiental**

Para iniciar a formação, buscamos avaliar e escutar os participantes sobre as bagagens de formação e experiências com as questões acerca do Meio Ambiente e Educação Ambiental. Para avaliação da formação inicial, foi solicitado que cada professor pudesse analisar em seus históricos da graduação, disciplinas que abordaram essa temática e destacarem se já participaram de outros cursos nessa área após a graduação.

Dois professores relatam que, na graduação, cursaram a disciplina de Educação Física e Lazer, outra professora cursou a disciplina de Esportes na

Natureza, que estavam ligadas à temática do Meio Ambiente. Porém, todos relataram que estas não conseguiram abranger de forma efetiva as questões mais aprofundadas sobre educação ambiental e meio ambiente, pois eram ligadas à área de lazer e esporte, ficando as discussões e práticas mais específicas as modalidades esportivas e atividades físicas e de lazer nesses espaços, sem ter grandes debates e relações com os conceitos e estudos para a educação ambiente, meio ambiente, impactos e conservação socioambiental.

Para refletirmos sobre o currículo de formação inicial dos cursos de Educação Física, foram realizados uma investigação e um aprofundamento para observar como e quantos componentes curriculares os cursos da região estão ofertando para ações que interliguem a formação dos professores e o Meio Ambiente. Dessa forma, são analisados os conteúdos e/ou práticas que permitam a atuação do profissional físico com a educação ambiental nas práticas pedagógicas na prática dos ambientes formais de ensino.

Para avaliação das matrizes curriculares<sup>7</sup> atuais dos cursos de formação de professores de Educação Física na região metropolitana do Cariri cearense, junto com os professores no primeiro encontro da formação. Seguiu as seguintes etapas: A priori, foi feita a verificação dos cursos de Licenciatura em Educação Física, mediante busca no site e-MEC, sendo selecionadas as instituições localizadas na região do Cariri cearense. Na pesquisa, são encontradas três instituições que ofertam o curso presencial de licenciatura em Educação Física, sendo duas em Juazeiro do Norte e uma em Crato.

Em seguida, foram coletadas as matrizes curriculares, nos sites das instituições, para categorização dos componentes curriculares, por campo de formação, previstos nas diretrizes curriculares. Essa etapa se deu pela leitura exploratória e detalhada das informações e dos registros descritos nos documentos, com atenção especial para a organização das matrizes quanto à existência de componentes obrigatórios ou optativos para formação e atuação da Educação Ambiental e comparando com os históricos de cada professor.

---

<sup>7</sup> Essa etapa das avaliações das matrizes de formação dos professores de Educação Física, gerou um produto ligado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, na orientação do trabalho de conclusão de curso do aluno Klevio Pessoa de Lima, intitulado: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, apresentado no semestre 2018.2, sob orientação de José de Caldas Simões Neto.

Foram encontradas cinco (05) disciplinas nas três (03) matrizes curriculares, sendo uma (01) disciplina D1 na instituição A, com duas (02) disciplinas na instituição B, as disciplinas D2 e D3 e, na instituição C, com duas (02), as disciplinas D4 e D5 como podemos observar no quadro abaixo.

**Quadro 03:** Descrição das disciplinas ofertadas nos cursos de formação de professores de Educação Física por instituição da região metropolitana do cariri cearense.

IES	DISCIPLINA	COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
A	Esporte da Natureza	Obrigatória	8º semestre	80hs
B	Educação Ambiental, Esporte, Lazer e Sociedade	Obrigatória	1º semestre	60hs
	Atividade Físicas Radicais e de Aventura	Eletiva	-	40hs
C	Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Urbanas e na Natureza	Obrigatória	7º semestre	60hs
	Educação Física e Lazer	Eletiva	-	60hs

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

A disciplina D1, Esporte da Natureza, componente curricular obrigatória, no 8º semestre com 80hs aulas; a D2, Educação Ambiental, Esporte, Lazer e Sociedade, componente obrigatória, ofertada no 1º semestre com 60hs; a D3, Atividades Físicas Radicais e de Aventura, é componente curricular eletiva com carga horária de 40hs; D4, Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Urbanas e na Natureza, componente obrigatório, ofertada no 7º semestre com 60hs e a disciplina D5, Educação Física e Lazer, componente curricular eletiva, com carga horária de 60hs aulas.

Foi possível refletir que as matrizes ofertam o mínimo exigido pelas diretrizes na formação de professores no tocante a Educação Ambiental, com apenas uma disciplina como curricular obrigatória para ser trabalhada e discutida as questões sobre meio ambiente e educação ambiental. Mesmo assim, é indispensável que essas possam gerar debates e alterações no tocante a uma ressignificação para o comportamento positivo e ações, ligando as práticas corporais, esportes e atividades físicas com o envolvimento para as questões socioambientais.

Para Teixeira e Torales (2013, p. 138), é “necessário transfigurá-la, exemplificando a refração que o campo exerce sobre os bens simbólicos”. Nesse

aspecto, essas disciplinas não podem ser desenvolvidas na universidade de forma tradicional, apenas em aulas expositivas com estudos teóricos de políticas ambientais. É relevante o engajamento desses profissionais em formação, em ações e em projetos de extensão e pesquisa, voltados à temática, na busca de construir novos saberes e metodologias, para abordar a temática socioambiental no campo de atuação. O perfil político-epistemológico das disciplinas, por sua vez, indica afinidade destas com assuntos e abordagens que apresentam a Educação Ambiental na região atuante dos professores.

Consoante Reis Junior (2003, p.6), “não deve a educação ambiental, contudo, ser ministrada de maneira isolada, disciplinarizada, e sim de maneira transdisciplinar, tendo sempre em consideração o cotidiano dos alunos”. Esse é outro fator levantado. É preciso que os professores assumam um papel de ressignificação de suas práticas, como já foi descrito nesse estudo pela revisão sistemática. Assim, as aulas de Educação Física na escola serão interligadas as diversas temáticas transversais e, com isso, a preparação dos professores e professoras deve contemplar esses temas transversais e emergentes da educação contemporânea.

Frente à busca de uma formação que contemple esses temas e novas demandas, dois professores participaram de cursos de extensão após a graduação, um em Esportes Radicais e outro em Turismo e Esportes de Aventura. Áreas que têm grande visibilidade em nossa região, por ter diversos equipamentos e pontos para prática de esportes radicais e de aventura, no Geopark do Araripe. No município de Juazeiro do Norte, temos a localização do Geossítio Colina do Horto e o Geossítio Pedra do Vento, além do Parque Ecológico das Timbaúbas, onde podem ser realizadas diversas possibilidades de atividades ligadas aos esportes e práticas de lazer em contato direto com a natureza e o meio ambiente natural, bem como práticas nos espaços urbanizados.

O Geossítio Colina do Horto é o acidente geográfico mais importante do município. Ele oferece uma visão panorâmica do Vale do Cariri e da Chapada do Araripe e é onde está localizado a estátua do Pe. Cícero Romão Batista, a igreja do Senhor Bom Jesus do Horto, o Museu Vivo do Padre Cícero, o Muro da Sedição de 1914, a Capela e Trilha do Santo Sepulcro. O caminho do Santo Sepulcro é um caminho sagrado percorrido pelos romeiros e foi transformado em trilha, com trajeto aproximadamente de seis quilômetros, saindo da estátua do Pe. Cícero no Horto. A

trilha pode ser realizada a pé ou de bike e deve ser feita preferencialmente nas primeiras horas do dia, por ser longo e ensolarado. “No local encontra-se a sepultura do beato Manoel João. Há também formações rochosas consideradas sagradas e a mais famosa delas é a Pedra do Pecado, que possui uma fenda no meio, que dizem que só passa por ela quem é puro de coração” (SIMÕES NETO, DE SOUZA, p. 08 2015).

O Geossítio Pedra do Vento é o mais recente ambiente natural, localizado no caminho do horto. O contexto histórico religioso e a prática de esporte de aventura como forma de lazer atraíram milhares de romeiros. Na localidade, tem a possibilidade de voos livres de parapentes, esporte radical que pode ser praticado tanto para lazer quanto para competição. A trilha é bem sinalizada, bom para passeio com a família, de fácil acesso, ótimo para turismo, com vista incrível para a cidade de Juazeiro do Norte.

O Parque Ecológico das Timbaúbas possui cerca de 70 hectares e está em processo de reforma e revitalização para se tornar uma Unidade de Conservação. Com vários atrativos, o parque recebeu em 2018 o projeto “Domingo no Parque” realizado aos domingos e feriados e organizado por políticas da Secretaria de Meio Ambiente com parceria do Governo do Estado. O projeto oferece a população os serviços sociais de recreação e brincadeiras infantis, atividades esportivas, ciclismo, atletismo, academia popular e aulas de ritmos, além de espaços para piqueniques e atividades em família. No parque, também, é localizada as sedes da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Serviços Públicos - SEMASP, a Fundação Escola de Educação Ambiental Monsenhor Murilo de Sá Barreto e a unidade local da Polícia Ambiental.

Outro projeto importante localizado nas dependências do parque é o Projeto Viveiro de Mudas. Este realiza ações, ligando a educação ambiental com a formação de jovens ambientalistas nas escolas da cidade. O projeto produz e distribui diversas mudas nativas na região, nas escolas da rede municipal e durante os períodos de grande fluxo de pessoas no município em visitas ao parque. Além dessa ação, são realizadas palestras educativas e informativas sobre a importância do meio ambiente e da arborização nas cidades pela Fundação Escola de Educação Ambiental Monsenhor Murilo de Sá Barreto, em um espaço dentro do próprio parque. Em uma sala de aula ao ar livre, busca-se despertar “a consciência

ambiental para com o meio ambiente visando à harmonização entre homem e natureza” (DO NASCIMENTO; ROCHA; DO NASCIMENTO, p. 331, 2015).

**Figura 04:** Parque Ecológico das Timbaúbas em Juazeiro do Norte/CE.



**Fonte:** Alana Maria, Revista Cariri, 2018.

O Parque também abriga a maioria dos poços profundos da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, por possuir uma grande capacidade para a reserva hídrica. O abastecimento de água da cidade, em sua grande maioria, é realizado pela captação de água dos poços artesianos localizados no parque, mostrando-se um importantíssimo espaço para o município, devendo ter um melhor olhar por todos para sua conversação. As quadras para a prática de modalidades esportivas, trilhas ecológicas e pista de skate são alguns dos equipamentos os quais podem ser utilizados pelas práticas corporais da Educação Física, interligando com as ações de preservação e manutenção do meio ambiente.

Segundo Souza (2012), os parques nas localidades urbanas destacam-se por suas áreas verdes e pelas importantes funções ecológica, estética e de lazer na melhoria da qualidade de vida da população em geral. Além disso, há benefícios ligados à atenuação da poluição, conforto térmico, quebra da monotonia das cidades, abrigo para a flora e fauna, melhoria do índice de umidade do ar, filtro das

partículas sólidas do ar e espaços para atividades de lazer e recreação, amenizando os desconfortos de viver a meio de tantas edificações.

Esses espaços assumem várias funções como social, de lazer; de ação ecológica e estética-integração. A função ecológica dessas áreas verdes em ambientes urbanos está diretamente associada a uma função educativa, “evidenciada pelo despertar da percepção ambiental que se torna mais aguçada quando se tem acesso a esses importantes equipamentos” (DO NASCIMENTO; ROCHA; DO NASCIMENTO, 2015, p. 327). Sendo um espaço o qual a população possa se apropriar para a realização de diversas atividades em tempo livre, bem como as escolas e outras instituições possa realizar ações de forma integrativa no e com o parque.

Em continuidade, foi realizado o estudo do texto de Erika Vanessa Moreira e Rosângela Aparecida de Medeiros Hespenhol, intitulado “O lugar como uma construção social” e o texto de Soraya Corrêa Domingues, Elenor Kunz e Lísia Costa Gonçalves de Araújo, intitulado “Educação Ambiental e Educação Física: possibilidades para a formação de professores” para aproximação dos professores com a temática da formação. O primeiro texto de Moreira e Hespenhol (2007, p. 50) refere-se ao lugar “como principal conceito na abordagem humanística, cujas bases metodológicas estão associadas à fenomenologia e ao existencialismo”. Para Holzer (1997), p. 79 apud Moreira e Hespenhol (2007, p. 51) “o momento em que o corpo, como elemento móvel, coloca-se em contato com o exterior e localiza o outro, comunica-se com outros homens e conhece outras situações”.

Desse modo, o lugar é estruturado nas relações do “eu” com o “outro”, encontrado em si e nos demais elementos do mundo. Eles são preponderantes para a existência humana do ponto de vista do ser humano no mundo, tendo a ideia da intersubjetividade, ligando o sujeito ao meio, em sua compreensão e aproximação das relações socioculturais que vivência no lugar. São exatamente essas questões que os autores trazem, para o conceito de mundo vivido, para as experiências do cotidiano, buscando captar a essência das relações por meio da compreensão e intencionalidade da consciência.

O segundo texto de Domingues; Kunz e Araújo (2011) traz o debate sobre a formação dos professores de Educação Física, os desafios e as possibilidades do trabalhar com as questões da Educação Ambiental em sua rotina docente. Os estudos indicam pontos a serem pensados na formação de professores: a

aproximação dos princípios discutidos pela Educação Ambiental e o caminho de possíveis soluções para os problemas da sociedade contemporânea.

Com o estudo dos textos, foi possível perceber que a partir das práticas corporais trazidas pela Educação Física, elas podem ser ferramentas para a compreensão e intencionalidade da consciência do mundo vivido. Os espaços passam a ter um sentido e significado maior para os sujeitos que usufruem do ambiente para prática de alguma atividade, despertando a sensibilidade para o cuidar com o ambiente, pela relação entre o ser humano com o meio natural ou urbanizado, e a produção cultural com esse espaço, tornando-se um lugar vivido.

Nesse primeiro momento, foi perguntado sobre ações, projetos e/ou atividades ligadas à educação ambiente, realizadas por eles ou pela escola. Dois professores relataram que sim, e descreveram que na unidade escolar em que trabalham já foi realizado ações de reciclagem e aulas sobre meio ambiente interligado ao conteúdo de esporte de aventura na natureza.

**Figura 05:** Conversa entre os professores de Educação Física dos problemas ambientais enfrentados nas escolas e suas comunidades.



Fonte: SIMÕES NETO, José de Caldas, 2018.

Pedimos que os professores relatassem um evento na escola que para eles foi uma ação inesquecível, e que os resultados foram evidentemente bem aplicados com o fomento pedagógico da ação. E os professores relataram que a

ação “Blitz no Trânsito”; “Dia da Saúde” e “Círculo de Leitura” foram ações que os estudantes tiveram um ótimo entrosamento e trouxeram resultados para metas de forma efetiva e deveria existir outras ações que envolvessem para a comunidade escolar.

Para finalizar o primeiro encontro, os professores puderam conversar sobre quais os principais problemas ligados ao meio ambiente enfrentados pelas suas escolas e comunidade, e como a disciplina de Educação Física poderia atuar para minimizar ou solucionar esse problema, tendo como base as reflexões já realizadas durante a primeira etapa dessa formação.

O descarte do lixo foi citado de forma unânime como um problema que é enfrentado diariamente pelas escolas e suas comunidades, afetando a rotina escolar. Ademais, o mau uso dos equipamentos e espaços de práticas de esporte e lazer pelos estudantes. Isso mostra que a compreensão e intencionalidade da consciência pelos estudantes e comunidade, em geral, ainda não reconhece a escola e seus equipamentos com espaço vivido e acabam não lhe dando o cuidado e zelo necessários para sua manutenção e preservação.

Como possibilidade para ampliar esse olhar, os professores citaram ações como a prática de atividades com jogos, brincadeiras e esportes em praças e pátios da escola e comunidade, para que os estudantes e comunidade possam perceber aqueles locais com funcionalidade. A realização de ações criativas, usando a fotografia desses espaços para análise crítica e construção de políticas internas com bases nas políticas públicas ambientais e de esporte e lazer da cidade, para podem desenvolver a cidadania e a capacidade de compreensão sobre política dentro e fora da escola.

#### **4.2 Elaboração de proposta de ação a ser vivenciada ligando uma prática corporal no meio ambiente**

Nessa fase, foi solicitado que os professores destacassem as atividades e/ou práticas corporais que já vivenciaram ao longo da sua vida. Com a atividade retrospectiva da linha cronológica, sendo atividades vivenciadas na escola e na comunidade, os professores destacaram diversas atividades e ficaram encantados ao lembrar de brincadeiras que atualmente não são mais realizadas por conta da urbanização das cidades, questões de segurança/violência e pelos avanços

tecnológicos. Podemos observar no quadro abaixo as brincadeiras e atividades citadas pelos professores que praticaram durante a vida.

**Quadro 04:** Retrospectiva da Linha do tempo dos professores para vivências de práticas corporais/atividades na natureza e em espaços urbanos.

<b>Linha do Tempo</b>	<b>Na Escola/Universidade</b>	<b>Na Comunidade</b>
<b>Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) / Infância</b>	- Sem lembranças	- Banho de rio e açude; - Subir em árvores; - Jogos Populares de bila, peão, pega, carimba.
<b>Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) / Puberdade</b>	- Caminhadas; - Jogos Populares; - Esportes	- Jogos Populares; - Prática de Esportes
<b>Ensino Médio / Adolescência</b>	- Esportes	- Trilhas; - Ciclismo; - Banho de Rio; - Corrida de Rua;
<b>Graduação / Fase Adulta</b>	- Natação; - Corrida de Rua; - Trilhas; - Rapel; - Arvorismo; - Escalada; - Ginástica - Dança	- Natação; - Corrida de Rua; - Musculação;

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

E baseado nos debates e em suas experiências de vida, foi elaborado uma proposta criativa de prática corporal/atividade física com a participação de escolares das turmas que ministram aulas no Ensino Médio de tempo integral (Apêndice D). Como problemática, os professores levaram em consideração a seguinte questão: Como percebemos e auxiliamos na manutenção e preservação dos espaços escolares, da comunidade e de casa?

A meta para ação<sup>8</sup> foi: Realizar um debate sobre Educação Ambiental no cotidiano escolar. Em que foi realizada pelos professores e pesquisador junto com as turmas, iniciando com uma atividade criativa e solicitando aos estudantes a representatividade de compreensões sobre o que é meio ambiente, por meio de ilustração de seus conhecimentos e experiências. Em seguida, descrever quais

<sup>8</sup>Essa etapa gerou um produto ligado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, na orientação do trabalho de conclusão de curso do aluno Rodrigo Rennynson da Silva Alves, intitulado: REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO MEIO AMBIENTE POR JOVENS A PARTIR DE MAPAS MENTAIS, apresentado no semestre 2018.2, sob orientação de José de Caldas Simões Neto.

práticas corporais eles podem realizar nesse local representado e o que eles fazem para manter esse espaço preservado.

Foram analisados por mapa mental 97 desenhos. Segundo Del Rio (1996) apud Aires e Bastos (2011, p. 356), “pode ser considerado como um outro tipo de imagem que reflete o nível icônico da cognição e possui algum tipo de estruturação interna entre seus elementos formadores, remontando a uma alógica operacional”. Trabalhar com as representações gráficas dos estudantes, é possível identificar os conceitos absorvidos e quais estão mais próximos, podendo ainda qualificar e quantificar essas representações. Assim, os professores elaboram novas ações e estratégias para intervir sobre as reflexões da realidade social dos escolares sobre o meio ambiente.

As identificações dos elementos, representados pelos estudantes sobre suas compreensões e experiências para o Meio Ambiente através dos mapas mentais/ilustrações, tomaram por base duas etapas de análise. Na primeira, a identificação de cada elemento é separadamente representada. As representações, no gráfico 01, estão identificadas nos elementos mais representados pelos estudantes das escolas. Na segunda, pela visão global de cada desenho, sua representação geral é classificada em naturalizada e urbanizada ou natureza e urbanização apresentado por escola, na tabela 02. Logo, os estudantes observam e relacionam os elementos com a visão do meio ambiente.

**Tabela 02:** Representação geral das ilustrações dos estudantes sobre o meio ambiente.

<b>ESCOLA</b>	<b>AMBIENTES URBANOS</b>	<b>AMBIENTEIS NATURAIS</b>	<b>AMBIENTES URBANOS/NATURAIS</b>
<b>E 1</b>	n=02 (06,9%)	n=02 (41,4%)	n=15 (51,7%)
<b>E 2</b>	n=04 (10,2%)	n=29 (74,4%)	n=06 (15,4%)
<b>E 3</b>	n=03 (10,3%)	n=14 (48,3%)	n=12 (41,4%)
<b>TOTAL GERAL</b>	n=09 (09,3%)	n=55 (56,7%)	n=33 (34,0%)

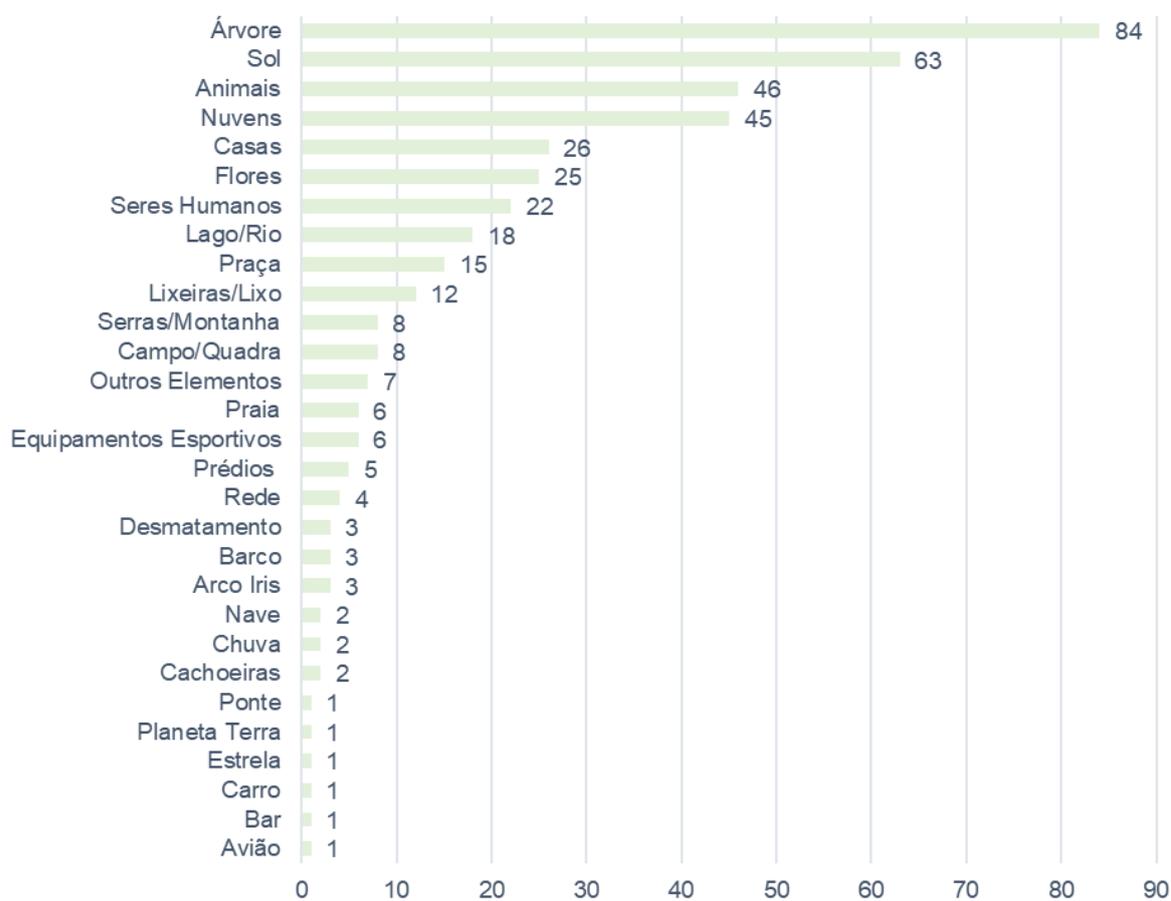
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Em relação às representações de ambientes urbanos, foram identificados em n=9 (9,3%) desenhos, já para espaços naturais foram representados pelos

estudantes em n=55 (56,7%) com vegetação, serras e/ou montanhas e espaços naturais e urbanos em um com menos desenho foram encontrados em n=33 (34%).

No gráfico, é destacado os elementos mais representados nas ilustrações dos estudantes no que se refere ao meio ambiente, em que o elemento árvore foi identificado em n=84 desenhos. Em seguida vem o elemento sol com n=63 representações, e como terceiro elemento mais ligado ao meio ambiente, na visão dos estudantes, tem os animais com n=46 representações e o quarto elemento são as nuvens apresentadas em n=45 ilustrações.

**Gráfico 01:** Elementos identificados nas ilustrações dos estudantes sobre o meio ambiente.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Essa análise a partir do quantitativo de elementos representados nas ilustrações chama atenção para o grande número de elementos naturais que são vinculados à percepção dos estudantes para o meio ambiente. Essas representações não estão erradas, porém outros elementos que também fazem

parte do meio ambiente em que estamos inseridos, como casas, escolas, parques, ruas e nós. Os seres humanos pouco foram representados nesse espaço.

As pequenas representações de elementos urbanos construídos pela ação do ser humano são evidências que a compreensão dos estudantes para o meio ambiente está ligada a natureza. As representações focadas nessa dimensão significativa podem estar relacionadas tanto ao processo de formação no ensino quanto aos discursos dos professores durante a sua formação educacional e de vida.

As casas e os seres humanos estão presentes em n=25 (24,25%) e n=22 (21,34%) ilustrações, respectivamente. Esse percentual é baixo para a quantidade de mapas avaliados, uma vez que as concepções, entendimento e sensibilidade para as relações entre o ser humano e o meio ambiente necessitam ainda de maiores construções para que possamos chegar a uma relação harmoniosa.

Passando a visualizar as questões e problemáticas socioambientais, é possível encontrar alguns elementos em que se reflete uma visão sobre a ética ambiental. Em n=12 (11,64%), trazem representações de lixo/lixeria e, em n=3 (2,91%), representações do desmatamento. Esses estudantes conseguem refletir sobre a dificuldade enfrentada pelo meio ambiente e os fatores de sustentabilidade, que a atual sociedade vem trazendo em diversos debates: Como produzir sem desmatar? Como reutilizar as matérias primas naturais sem desperdício? Como diminuir os impactos ambientais na vida moderna?

A resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA nº. 1 de janeiro de 1986, o impacto ambiental é definido como:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986).

Assim, qualquer tipo de atividade que o homem exerça no Meio Ambiente provocará um impacto ambiental, e esse deve ser avaliado e minimizado, além de desenvolver um plano de ação que vise recompensar os danos causados, por meio do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Os maiores impactos que vivenciamos, em nossa região, estão ligados ao grande número de investimentos em imóveis. Esse aumento crescente das áreas urbanas

está gerando impactos negativos ao meio ambiente: o aumento de veículos automotivos, uso irresponsável e exagerado dos recursos naturais como a água e o aumento da produção constante de lixo.

Atitudes simples podem estar inseridas em nossas rotinas diária, podem diminuir os impactos que causamos ao meio ambiente, como economizar água e usar sem desperdício; evitar o consumo exagerado de energia; separação e destinação correta dos lixos orgânicos e recicláveis; buscar diminuir o uso de automóveis na rotina; buscar o consumo sempre necessário e evitando compras compulsivas; buscar por produtos ecológicos e biodegradáveis; não jogar o lixo em locais inadequados, como ruas e terrenos; e fazer doações de objetos e/ou roupas que não usam para entidades beneficentes.

De acordo com Souza (2018), a questão ambiental mais preocupante, atualmente, é a utilização dos recursos hídricos. Além do mal-uso desse recurso natural, a sua escassez está entre os fatores mais graves dos problemas ambientais no século XXI. A autora ainda destaca que tomemos partido nesta luta contra os impactos ambientais e que além de sabermos os conceitos relacionados ao assunto, devemos buscar a alteração dos comportamentos de desperdício irregular. A água, em especial, é a fonte de inúmeras necessidades vitais para todos os seres vivos.

Em um segundo momento, esses resultados foram apresentados às turmas para uma reflexão sobre a análise global das representações feitas por eles, em relação aos elementos encontrados e a visão geral sobre o meio ambiente - naturalizada, urbana e ou espaço ligado ao homem e ao meio (natural e urbano). Após a reflexão com a turma, sobre o que é meio ambiente e o que podemos fazer para vivermos de forma harmônica, foi proposto às turmas mais uma atividade criativa, a escrita de um cordel, com o auxílio dos professores e com temática direcionada à manutenção do meio ambiente.

Os cordéis produzidos foram avaliados pelos professores das turmas. Os cordéis mais criativos foram selecionados para compor uma produção com coparticipação das outras turmas das escolas de tempo integral que também estavam realizando essa atividade em parceria com os professores de Educação Física. O cordel foi intitulado: Meu Ambiente (Apêndice E).

A segunda ação organizada pelos professores e pesquisador foi a realização de uma vivência em espaços naturais e urbanizados no município, com a

realização de uma corrida orientada junto aos representantes estudantis das escolas e professores, no dia 05 de junho. A data foi escolhida, lembrando o dia mundial do Meio Ambiente, data que marca a conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972, pela Organização das Nações Unidas – ONU - descrita na próxima etapa desse estudo.

#### **4.3 Vivência da ação proposta pelos professores com a participação de estudantes representantes das escolas**

O Parque Ecológico das Timbaúbas foi o local escolhido pelos professores para realização da ação organizada durante a formação, para vivenciar uma prática corporal, ligando a Educação Física escolar ao meio ambiente. Este ambiente foi pensado por ser um espaço amplo e permitiu a ligação entre ambientes naturais e urbanizados. Além disso, é um dos locais que possibilita a realização de muitas atividades, e mesmo assim ainda não é frequentado pelas escolas e comunidade de forma geral.

**Figura 06:** Alongamento com o grupo antes de iniciar a corrida de orientação.



Fonte: SIMÕES NETO, José de Caldas, 2018.

A atividade selecionada foi a corrida de orientação, que pode ser considerado como uma espécie de *rally* a pé. Ela consiste em um competidor ou

equipe, usando uma bússola e um mapa topográfico, marcam os locais por onde deve passar. Em geral, os lugares onde são realizadas estas atividades são arborizados e com muito ambiente verde, por isso a corrida de orientação é uma modalidade para ser realizada junto à natureza, refletindo o convívio pacífico entre o ser humano e a natureza, tirando proveito e cuidando dela ao mesmo tempo.

As regras básicas são: I- Passar por todos os pontos de controle; II- Marcar corretamente o cartão de controle e III- Preservar a natureza. A característica própria dessa atividade é escolher e seguir a melhor rota e chegar ao ponto final em menos tempo. Nessa atividade exige habilidades de orientação - leitura de mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, concentração sobre tensão, tomar decisão, deslocamento em terreno irregular e trabalho em equipe.

O grupo foi dividido em 3 equipes com 4 participantes, sendo 3 estudantes e 1 professor, cada grupo foi identificado por uma cor, sendo a mesma cor das pistas. O grupo partiu do ponto inicial em busca das pistas e devia chegar ao ponto de chegada, identificando com a união das letras em cada pista o vocábulo “ACADEMIA”.

**Figura 07:** Parque Timbaúbas – Juazeiro do Norte - Ce.



Fonte: Google Maps. Acessado em 04 de jun de 2018.

Ademais, foi distribuído pelo parque 08 pistas, as quais estavam destacadas a sua localização em vermelho no mapa. Em cada pista, tinha a identificação da cor do grupo e uma letra, que após a coleta de todas as pistas, as letras formavam uma palavra, a qual era o indicativo do ponto de chegada.

A primeira equipe foi liberada e, após 5 minutos, a segunda equipe foi liberada para iniciar a corrida. Depois de 5 minutos, a terceira equipe foi liberada para iniciar o percurso, sendo registrados, no cronômetro, os tempos de partida de cada grupo. A equipe que conseguir reunir todas as pistas e chegar ao local indicado, em menor tempo, venceria a prova.

A prova foi superconcorrida e vencida pela equipe 2 com a realização do percurso em 00:15:35. Em segundo lugar, está a equipe 1 com o tempo de 00:16:02 e, em terceiro lugar, a equipe 3 que não finalizou a prova por esquecer uma das pistas. Mesmo assim, após demora do grupo 3, todos os participantes foram ajudar e entender o erro ocorrido, e ao final conseguimos descobrir que uma das pistas não foi colhida logo no segundo ponto do mapa.

Após a realização e premiação do grupo vencedor, foram distribuídos lanches e água para todos, e realizado uma roda de conversa para reflexão sobre a atividade. Os participantes relataram que foi uma experiência incrível, por gerar adrenalina, tendo que ter resistência, noção de espaço e localização no mapa, além de comunicação entre a equipe. Fora isso, ainda poderiam incrementar outras atividades no parque, para serem cumpridas no percurso da corrida orientada, como *slackline* e tiro ao alvo, e/ou a resolução de perguntas sobre os tipos de árvores, identificar os nomes científicos ou espécies que fazem parte, para interligar com outras disciplinas como geografia e biologia.

No final da ação, teve a participação de professores e estudantes em uma entrevista para o jornal local, que estavam realizando filmagens no parque para uma reportagem<sup>9</sup> especial sobre a semana do meio ambiente. O professor destacou em sua fala a importância do parque e de oportunizar a vivência de atividades em contato com a natureza juntos com os estudantes, com o intuito de sensibilizar não só os estudantes, mas também toda a população, para as questões socioambientais

---

<sup>9</sup> Reportagem apresenta as belezas naturais do Parque das Timbaúbas em Juazeiro do Norte, na Semana do Meio Ambiente, exibida dia 06 de junho de 2018, na 1ª edição do CETV da região do cariri do Estado do Ceará. Link: <http://g1.globo.com/ceara/cetv-1/diario/videos/t/edicoes/v/parque-das-timbaubas-apresenta-belezas-naturais-na-semana-do-meio-ambiente/6790599/>

que enfrentamos na atualidade, em especial, nos centros urbanos. Outrossim, é fundamental que as questões socioambientais possam ser refletidas por todos, em busca coletiva de mudança de comportamento nas relações entre os seres humanos e o meio ambiente.

**Figura 08:** Entrevista para o Programa CETV, em reportagem sobre a semana do meio ambiente no Parque das Timbaúbas em Juazeiro do Norte-CE.



Fonte: SIMÕES NETO, José de Caldas, 2018.

Segundo Saviani (2002), ao ter acesso a ações educativas, mesmo essas ainda moldadas pelos interesses da classe dominante, o sujeito tem ao seu redor os elementos necessários para a reflexão dos problemas que atingem a sociedade, para que possa transformá-los a partir das escolhas e posicionamento teleológico<sup>10</sup>. Barreto, Chacon e Nascimento (2012) citam, por sua vez, que o sujeito que se envolve, através do meio acadêmico/educacional, tem contato direto com diversos conhecimentos e com formas e meios diferentes, assim podendo ter subsídios para chegar a sínteses de situações e fenômenos que possam não ser benéficos para ele ou um grupo, negá-la e então buscar transformá-la.

---

<sup>10</sup> Relativo a teleologia, que relaciona um fato com sua causa final, diz-se de argumento, explicação ou conhecimento, referindo aos objetivos que o ser humano se coloca em suas ações, em seu sentido filosófico.

Frente a esses pensamentos, vivenciar, conhecer e ter contato com as questões socioambientais de forma leve e lúdica é uma forma de sensibilização dos estudantes, profissionais e população em geral para identificar, reconhecer e buscar ressignificar nossas atitudes nas relações com a natureza e meio ambiente. Assim, o amplo acesso à educação e temas emergentes podem oferecer na formação dos sujeitos dentro do processo educacional “possibilidades de construir conhecimentos úteis à construção de um novo modelo de sociedade, onde o desenvolvimento promova a liberdade e não a opressão” (BARRETO; CHACON; NASCIMENTO, 2012 p. 121).

#### **4.4 Reflexões e avaliação coletiva das vivências**

Após a realização das atividades e ações com os alunos nas escolas de tempo integral, os professores e o pesquisador passaram para a etapa de reflexão sobre as questões ambientais a partir das experiências vivenciadas. Na busca de realizar a curadoria dos materiais, além da ampliação e ressignificação das práticas docente, foi possível interligar a Educação Física e as suas práticas corporais como ferramenta para sensibilização dos estudantes e toda comunidade escolar para os problemas ambientais que as instituições de ensino vivenciam diariamente. Isso é fundamental para buscar soluções e/ou atenuar os impactos causados pela ação do ser humano no meio ambiente.

Em diálogo com os professores, sobre os impactos ambientais vivenciados nas escolas e comunidades, foram citadas várias problemáticas - o desperdício de água, consumo exagerado de energia elétrica, desperdícios e grande produção de lixo. Além disso, houve uma reflexão sobre como esse lixo é descartado no meio ambiente. Assim, passamos a realizar pesquisas e curadoria de materiais com a finalidade de desenvolver estratégias para mitigar os impactos sobre o meio ambiente.

Iniciando essa reflexão sobre os impactos do número e ainda atualmente crescente inovação tecnológica, em especial para os celulares/*smartphones*. Consoante Trigueiro (1997), é a partir da metade dos anos 90 que o Brasil vivencia uma crescente nos investimentos de políticas ligadas à inovação tecnológica, com a criação de fundos setoriais e financiamento de pesquisas nessa área, além de

implementações de legislação para o estímulo de empresas destinadas a serem incubadoras das novas tecnológicas.

Nesse contexto de grandes inovações, as preocupações em relações às promessas, parecem não ter ampla desconfiança em seus impactos negativos. A visão do mundo contemporâneo é vislumbrada em uma esfera tão “encantadora” que os riscos relacionados às questões socioambientais não aparentam ter significância, quando comparado com o avanço gerado pelas novas tecnologias desenvolvidas.

A área ambiental é exatamente um exemplo de esfera que tem encontrado dificuldades em incorporar essa questão. A dimensão do risco social e a crítica às incertezas da modernidade impedem que a lógica da inovação interfira nos rumos da sustentabilidade, fortemente marcados por um temor frente aos avanços tecnológicos (ANDRADE, 2004, p. 90).

Essa difícil relação entre inovação tecnológica e meio ambiente dar-se pelo grande número de extração de matéria-prima para produção de tecnologia, bem como a emissão de poluentes durante e pós a utilização desses equipamentos. O tempo de uso desses aparelhos é cada vez mais relativizado, por terem atualizações constantes, e o descarte incorreto agrava ainda mais. Diante disso, é necessário evoluir nos debates posto sobre essa relação entre os problemas ambientais e a tecnologia (ANDRADE, 2004).

Em 2007, Steve Jobs apresenta ao mundo o *iphone*, o aparelho celular que mudou e ampliou a forma de comunicação, pois não realizava apenas simples ligações. Os *smartphones* tinham a possibilidade e sofisticação que os computadores; em casa, era viável realizar tarefas pelo celular o que antes só poderia ser realizado nos computadores. Segundo dados do relatório “Dez anos depois: o impacto dos *smartphones* sobre o planeta” no Conexão Planeta<sup>11</sup>, do seu lançamento até 2017, mais de 7 bilhões de celulares inteligentes foram vendidos no mundo, e é só olhar para o lado, que podemos facilmente, encontrar um aparelho e/ou uma pessoa usando uma dessas tecnologias. O estudo apresenta que “há dez

---

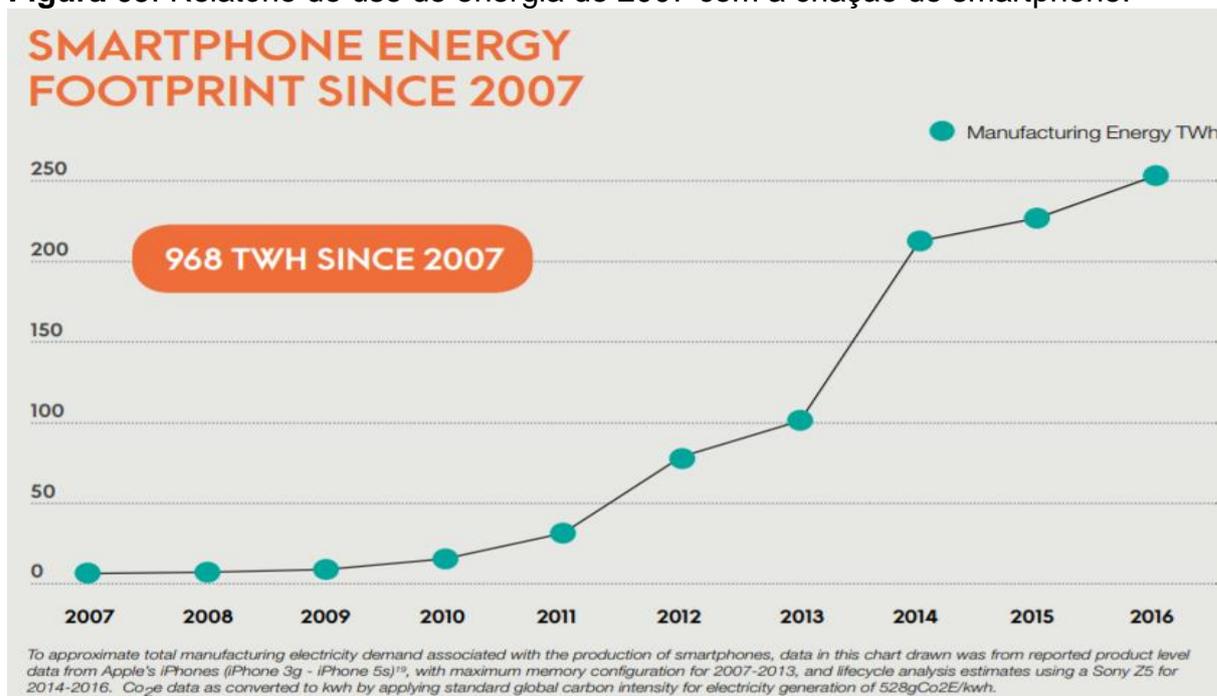
<sup>11</sup>Conexão Planeta nasceu do idealismo de três jornalistas, com larga experiência em sustentabilidade, adquirida ao longo dos últimos oito anos no Planeta Sustentável, o maior site sobre o tema em Língua Portuguesa (assim declarou a Fundação das Nações Unidas). Tem os temas como preservação da natureza, proteção aos animais e ecossistemas, mudanças climáticas, redução da desigualdade, inclusão social e econômica, consumo consciente. No nosso radar, estarão constantemente em foco pautas a respeito de inovação, mobilidade urbana, cidades mais humanas, estilo de vida, casa sustentável, simplicidade voluntária, biodiversidade e alimentação saudável. Link: <http://conexaoplaneta.com.br/>

anos tirávamos fotos com câmeras, usávamos mapas de papel para planejar nossas viagens e entrávamos em contato com os amigos distantes através de simples mensagens de texto”.

Isso trouxe, de fato, muitas melhorias para novas vidas. No entanto, não podemos ficar quietos e estáticos para os impactos ambientais que esses avanços trazem para o meio ambiente e para questões socioafetivas, que também devem ser debatidas. Em parte, a falta de instigar essa reflexão vem diretamente da indústria por investi nesse ramo, e não querer ter sua produção reduzida.

Do outro lado, os ambientalistas e mobilizadores ambientes lutam por diálogo para que essas indústrias possam olhar e repensar em formas de reciclar e desenvolver políticas sustentáveis. O desenvolvimento pode permanecer com melhorias, mas que possamos observar uma relação mais harmônica com o planeta, já que é dele que são extraídos os elementos necessários para evolução e criação dos aparelhos celulares. Um relatório apresentado pelo Greenpeace<sup>12</sup> destacou alguns pontos do impacto do uso dos smartphones.

**Figura 09:** Relatório do uso de energia de 2007 com a criação do smartphone.



**Fonte:** From Smart to Senseless: The Global Impact of 10 Years of Smartphones, 2017.

<sup>12</sup>É uma organização não governamental de ambiente com sede em Amsterdã, nos Países Baixos, e com escritórios espalhados em mais de 41 países. Atuam em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, com campanhas dedicadas às áreas de florestas (Amazônia no Brasil), clima, nuclear, oceanos, engenharia genética, substâncias tóxicas, transgênicos, agrotóxicos e energia renovável. A organização procura sensibilizar a opinião pública através de atos, publicidades e outros meios. Sua atuação é baseada nos pilares filosófico-morais da desobediência civil e tem, como princípio básico, a ação direta pacífica.

Inicialmente, ele tratou sobre as questões sub-humanas das condições de trabalho dos mineradores, para extração dos minérios que são utilizados como matéria-prima para o alumínio, ouro e cobalto, minérios utilizados como componentes na fabricação dos celulares. Em alguns países mais pobres e com falta de fiscalização trabalhista, os trabalhadores, nas fábricas de celulares, muitas vezes ficam expostos aos produtos químicos, que são altamente perigosos e prejudiciais à saúde humana. Outro ponto apresentado pelo relatório, acerca dos avanços tecnológicos, é maior complexidade da produção e do número de aparelhos eletrônicos, pois gera uma implicação no aumento dos gastos de energia e, com isso, o aumento na emissão de gases poluentes, sobretudo, os provenientes da queima do carvão, como as fábricas da China e parte da Ásia.

Um dos grandes problemas modernos está na falta de preparo das indústrias em reciclar os aparelhos eletrônicos, bem como no descarte desses aparelhos. O chamado *e-waste*, o lixo eletrônico, afeta diretamente o meio ambiente, ao despejar os componentes eletrônicos nos lixões. Logo, o risco de contaminação do solo, ar e da água é exorbitante. E, infelizmente, a maior parte do destino dado a muitos dos celulares sem uso são os aterros. “Em 2014, a produção de lixo eletrônico chegou a 42 milhões de toneladas no mundo. Só nos países asiáticos, o crescimento do mesmo foi de 63% nos últimos cinco anos” (JARDIM, 2017). Ademais, segundo o relatório, “a única maneira de reduzir o desperdício de recursos naturais e diminuir o impacto ambiental do setor é fazer com que a vida útil dos aparelhos seja mais longa e, os componentes, reciclados e reutilizados”.

Assim, chegamos ao final do encontro após logos debates entre os professores sobre a importância de sensibilizar os alunos, bem como toda a comunidade escolar sobre as diversas questões socioambientais, os impactos da ação do ser humano no meio ambiente e o conhecer e estimular a prática da redução e reutilização dos recursos naturais e não naturais já produzidos, para aumentar seu tempo de uso e/ou modificar sua forma de utilização.

E, para isso, a próxima etapa descreverá as propostas de disciplinas eletivas a serem apresentadas a escolas e estudantes como possibilidades no currículo de formação dos jovens no Ensino Médio por meio das disciplinas eletivas, contextualizado o meio ambiente e suas diversidades com as práticas corporais da Educação Física.

#### **4.5 Elaboração de propostas de disciplinas eletivas ligando a Educação Física escolar ao Meio Ambiente e Educação Ambiental**

A quinta etapa, e última, da formação junto aos professores foi a construção das propostas de disciplinas eletivas frente às vivências e reflexões realizadas ao longo dos encontros, tomando sempre como base a reflexão sobre ações. Inicialmente, foi realizada uma conversa sobre as recentes alterações do currículo do Ensino Médio, em que podemos visualizar que o Ceará é o segundo estado do Brasil a receber mais recursos do Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ministério da Educação, que teve início em 2016. Atualmente, o estado conta com 228 escolas no sistema integral, sendo 116 Escolas Profissionalizantes em Tempo Integral e 3 delas localizam-se no município de Juazeiro do Norte e de 112 escola de ensino médio regular em tempo integral, 5 escolas estão aqui na cidade de Juazeiro do Norte-CE (CEARÁ, 2018).

A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas pela Base Nacional Comum Curricular e outra parte flexível, em que o currículo é composto por 30 horas semanais pelas disciplinas da base comum e 15 horas na parte flexível, sendo 10 escolhidas pelos alunos. Com isso, essa política para o Ensino Médio visa aproximar a escola da realidade dos estudantes frente às novas demandas profissionais e de mundo, sobretudo, permitindo que cada estudante construa seu caminho na busca pelo aprimoramento de vocações e sonhos, seja para almejar os estudos no nível superior ou para entrar no mundo do trabalho.

As mudanças ocasionadas pela reforma do Ensino Médio trazem um currículo com carga horária que passa de 800 para 1.800 horas ao ano. O aluno poderá escolher aprofundar seus conhecimentos entre cinco áreas: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas e Formação técnica e profissional. Essas orientações são organizadas pela Base Nacional Comum Curricular que será implantada em toda educação básica (BRASIL, 2018).

A oferta das disciplinas eletivas é distribuída de acordo com eixos temáticos: Educação em Direitos Humanos; Educação Científica; Formação Profissional/e-Jovem – Informática; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Mundo

do Trabalho; Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica; Esporte, Lazer e Promoção de Saúde; Artes e Cultura; Clubes Estudantis e Desenvolvimento de Projetos, além de Aprofundamento de Conteúdos do Núcleo Comum.

De acordo com o Programa do Ensino Médio Inovador do Ministério da Educação, é justificado a busca de promover o desenvolvimento das inovações pedagógicas, bem como o reconhecimento da singularidade dos sujeitos a que atende. Assim, foram definidas condições iniciais básicas para orientar o projeto da escola, a qual deve seguir:

a | Carga horária mínima de três mil horas; b | Centralidade na leitura como elemento basilar de todas as disciplinas, privilegiando-se, nessa prática, a utilização e a elaboração de materiais motivadores, assim como a orientação docente; c | Estímulo às atividades teórico-práticas desdobradas em laboratórios de ciências, matemática e outros que apoiem processos de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; d | Fomento de atividades de artes para promover a ampliação do universo cultural do aluno; e | **Mínimo de 20% da carga horária total do curso em atividades optativas e disciplinas eletivas a serem escolhidas pelos estudantes (Grifos nossos)**; f | Atividade docente com dedicação exclusiva à escola; g | Projeto Político-Pedagógico implementado com a participação efetiva da comunidade escolar e organização curricular articulada com os exames do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Médio (BRASIL, 2009, s/n).

Dialogando sobre a escola em tempo integral, Gonçalves (2006) destaca que é preciso pensar em alguns fatores importantes, que são apenas o tempo maior de trabalho com os alunos e os espaços ofertados, podendo ser dentro da própria instituição de ensino, mas também fora dela. A intencionalidade é a melhor forma de proporcionar uma formação de maior qualidade para esses jovens em formação.

As justificativas para esse maior tempo de permanência dos estudantes são entendidas por Cavaliere (2007), como uma forma de proporcionar um maior contato com as disciplinas e os professores e, com isso, o desempenho deles podem melhorar. Ele expõe também que pelos pais estarem muitas vezes trabalhando, pode resultar na falta de tempo deles para o deslocamento em buscar e levar os filhos à escola, e com uma preocupação maior com as mulheres que, muitas vezes, têm jornadas triplas. Dessa forma, a escola passa a ter uma responsabilidade maior na vida e formação desses discentes.

Assim, De acordo com Krawczyk (2014), outros tempos também são importantes no cotidiano dos jovens, como é o caso do tempo dedicado à família, aquele voltado para o intrínseco do indivíduo, para as relações sócioafetivas, dentre outros que sinta necessidade. Então, surgem outras indagações sobre a

permanência dos alunos por tanto tempo na escola: será que está sendo efetiva essa permanência?

A matriz curricular comum é composta pelas disciplinas regulares, que estabelece as competências e habilidades nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, essenciais para a formação do estudante. Porém, é preciso ir além desse currículo de formação convencional, e é justamente nesse ponto, que as disciplinas eletivas revelam a sua grande valia na formação dos estudantes, conferindo possibilidades para o enriquecimento cultural, aprofundamento e atualização de conhecimentos específicos dessas áreas e, dessa forma, complementando na formação regular oferecida pelas escolas.

As atividades propostas pelas eletivas, além de ser um atrativo para os estudantes, elas trazem diversos outros benefícios, como o pertencimento do estudando ao ambiente escolar, a liberdade de escolha, fortalecimento da autoestima e, por consequência, uma contribuição para o despertar de aptidões. Esses são alguns pontos positivos que as disciplinas eletivas no currículo escolar podem apresentar.

Os métodos tradicionais de currículo e ensino estão inseridos e aplicados nas escolas e sistemas de ensino. Entretanto, é preciso que exista uma reflexão acerca desses modelos tradicionais e os novos processos inovadores educacionais, bem como iniciativas para as disciplinas eletivas relacionadas aos temas contemporâneos e as novas demandas sociais recebidas pelas escolas, pois essas são de suma importância para compreensão entre o tradicional e o novo. Por isso, cabe às escolas, educadores, estudantes e toda comunidade escolar, inclusive com a participação das universidades, unir estratégias de conhecimento do passado e do presente, a fim de propor e promover um ensino de qualidade por meio de metodologias de aprendizagem cada vez mais colaborativas e eficientes.

Nesse sentido, a proposta de um documento com disciplinas eletivas para o Ensino Médio, ligando as novas demandas sociais, em especial, a educação ambiental e o meio ambiente, às práticas corporais e aos conteúdos da Educação Física é essencial. Esse é um modelo de integração, formação e sensibilização para as questões socioambientais enfrentadas por todos no mundo contemporâneo, para o entendimento das relações e ações do ser humano sobre o meio ambiente.

Portanto, os professores de Educação Física, que já vivenciam o cotidiano das escolas de tempo integral, junto à comunidade, passam a refletir sobre

como atingir os novos objetivos de formação do Ensino Médio. Corroborando com essas ideias, segundo a nova Base Nacional Comum Curricular, “a juventude implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2017, p. 463). Nesse sentido, os procedimentos didáticos metodológicos, em especial para as disciplinas eletivas, devem se reorganizar de forma flexível e aberta, em que os estudantes possam junto com os educadores construir nos processos de ensinagem<sup>13</sup> e avaliação do próprio currículo.

Para cumprir essa finalidade, a escola ao acolher as juventudes, devem garantir o prosseguimento dos estudos “promovendo uma educação integral, no que concernem os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”, expostos na LDB, Art. 35-A, § 7º (BRASIL, 1996) e por meio da construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, valorizando o protagonismo juvenil, uma vez que oferta variados itinerários formativos, para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes (BRASIL, 2017, p. 14).

A estrutura das disciplinas eletivas nas escolas de ensino integral deve gerar situações didáticas diversificadas. É importante, inclusive, que o foco principal esteja no desenvolvimento e na consolidação das áreas de ensino, com atividades de práticas sociais e produtivas de forma contextualizada à parte diversificada já propostas pelos conhecimentos da base curricular comum, para o enriquecimento, ampliação, diversificação, interdisciplinaridade, contextualização e desdobramentos de conteúdos curriculares.

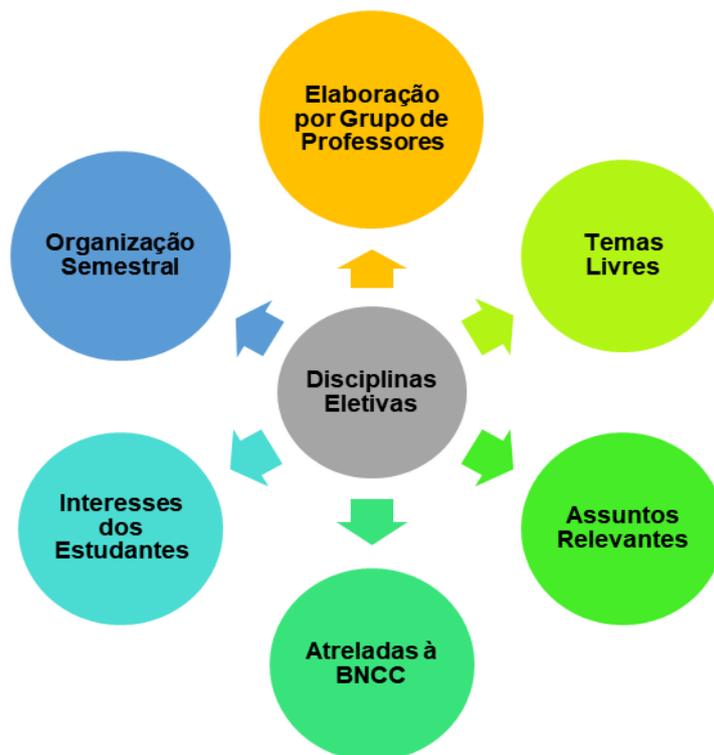
As disciplinas devem ser organizadas e realizadas a fim de romper com as concepções de projeto e atividades extracurriculares. Os estudos são focalizados em situações problemas, selecionados pela equipe escolar, organicamente integrado ao currículo. Porém, o seu desenvolvimento deve ficar aberto à alteração. Estas são feitas oriundas das intervenções e participação dos estudantes

---

<sup>13</sup>Termo sugerido por Léa das Graças Camargo Anastasiou em 1994, em que se refere a uma prática social, crítica e complexa em educação entre os professores e estudantes, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender”, dentro ou fora da sala de aula. Trata-se de um processo interativo, dialógico e participativo, com o campo propício para sua realização por meio das metodologias ativas, ancorados em especial na teoria da Educação de Paulo Freire (SILVEIRA; RIBEIRO, 2005; CORREIA; COSTA; AKERMAN, 2017).

matriculados na disciplina. Tal diagramação apresentada para construção de uma disciplina deve ser a participação obrigatória dos estudantes em sua elaboração.

**Figura 10:** Organização para a proposta das disciplinas eletivas nas escolas em tempo integral.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Em seguida, foi conversado sobre como avaliar os estudantes nas disciplinas eletivas. E, em consenso, os professores destacam que a avaliação também deve seguir um formato diversificado e adequado a cada proposta, não sendo nada tradicional. Desse modo, chegamos com uma proposta para avaliação das disciplinas eletivas, uma formatação formativa. Esse processo de avaliação deve estar claro para os professores, tanto mais que são muito fortes e complexas as suas relações com os processos de ensino e de aprendizagem. Segundo Fernandes (2006, p. 22), temos cinco seções nesse modo de avaliação: clarificar, integrar, definir, teorizar e refletir.

A avaliação formativa pode assumir duas modalidades distintas, porém, complementares, conhecida também como a avaliação contínua, que ocorre informalmente em todas as aulas, como nas observações feitas na interação dos estudantes com o professor, com os colegas e consigo mesmo. Nos *feedbacks* e na adaptação das tarefas e desafios propostos, na reorganização e interação em

grupos, nas decisões e resoluções de problemas. Ademais, é vista em seu carácter formal e pontual, no balanço final de alguma atividade realizada, em determinado período de tempo, que ratifica a avaliação contínua e permite ao professor e aluno, tomar decisões relativas ao trabalho realizado, como no caso sugerido para a ação de culminância das eletivas ao final do semestre escolar (CARVALHO, 2017).

E, por final, foi conversado sobre as culminâncias das eletivas, o qual essa nova estrutura dinâmica, com espaços para debates e reflexões temáticas, tornam o currículo dos estudantes no ensino médio mais inovador. Como exemplos de culminância, temos: desfiles, mostras, competições de rimas, encenações de teatro, jogos, palestras, fórum, oficinas, juris, exposições artísticas, vídeos, maquetes, fotografias, documentários, experimentos em laboratórios, cordéis, livros entre outras. Essas ações devem ser organizadas para possibilitar aos estudantes a oportunidade de enriquecer seu próprio currículo, diversificando e aprofundando os conceitos, procedimentos ou temáticas de cada disciplina ou área de conhecimento, além de aprimorar e desenvolver estudos com foco nos projetos de vida. Dessa maneira, haverá o favorecimento para a aquisição das competências específicas para a continuidade dos estudos, bem como a sua inserção e permanência no mundo do trabalho e nas futuras etapas de ensino.

Destarte, há um documento final, com 10 propostas de disciplinas eletivas elaboradas em coletivo pelos professores de Educação Física e pesquisador envolvido na formação. Ele foi pensado com o intuito de desenvolver habilidades dos escolares para além daquelas oferecidas pelas disciplinas regulares, como propostas pelas novas disciplinas eletivas. As disciplinas eletivas, que agora fazem parte da matriz curricular de muitas escolas da educação básica, são uma representatividade da complementação dos estudos, buscando diversificar os aspectos de desenvolvimento dos escolares e de suas dimensões pessoais, profissionais e sociais.

As propostas de disciplinas eletivas “Educação Física na prática da Educação Ambiental”, desenvolvidas em formato de e-book, apresentam propostas para o Ensino Médio, ligando as novas demandas sociais, em especial, a educação ambiental e o meio ambiente. Essas propostas estão interligadas com as práticas corporais e os conteúdos da Educação Física, as quais poderão ser aplicadas e/ou replicadas nas unidades do município ou em qualquer outra região, ficando aberta a adaptações e ajustes quando necessários.

Nelas, são sugeridas: o nome da disciplina, carga horária de 40 horas aulas, de acordo com a legislação de horas, indicação do eixo temático, as possíveis disciplina(s) envolvida(s), bem como ementa, justificativa, indicação dos conteúdos básicos, sugestão de culminância e referências, para aproximação e auxílio no desenvolvimento da disciplina pelos professores.

**Tabela 03:** Propostas de disciplinas eletivas e suas ementas.

<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Atividade Física em Espaços Urbanos	Educação Física e Geografia	Educação Ambiental e Sustentabilidade
<b>Ementa</b>		
Discute os conceitos ligados a qualidade de vida, saúde e atividade física. Políticas públicas de promoção a saúde nos espaços urbanos. Vivência de práticas de atividades físicas em ambientes urbanos. Desafios ambientais urbanos.		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Direito Ambiental para Qualidade de Vida	Educação Física, Língua Portuguesa e Filosofia	Educação em Direitos Humanos
<b>Ementa</b>		
Princípios do Direito Ambiental. Legislações ambientais brasileiras. Normas jurídicas voltado à proteção da qualidade do meio ambiente. Qualidade de vida e meio ambiente.		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Esportes na Natureza	Educação Física e Geografia	Educação Ambiental e Sustentabilidade
<b>Ementa</b>		
Compreender o que são esportes na natureza, suas características, modalidades. Enfatizar o papel do homem na preservação e restauração ambiental. Esporte na natureza e desenvolvimento sustentável.		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Hábitos de Higiene Pessoal e dos Diversos Ambientes	Educação Física e Biologia	Esporte, Lazer e Promoção da Saúde
<b>Ementa</b>		
A higiene como expressão material da saúde humana. Construção social do conceito de higiene e de sua realidade na escola. Cidade limpa, bairro limpo, escola limpa. O uso higiênico dos espaços escolares. O uso da água como bem escasso da natureza, da comunidade e da escola. Hábitos de higiene dos estudantes e limpeza do ambiente escolar. Coleta seletiva de lixo. O papel do aluno e funcionários como gestores da limpeza e higiene da escola.		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Jogos de Tabuleiro de Matriz Africana	Educação Física, História e Matemática	Clube Estudantil: Clube do Xadrez e Outros Jogos de Tabuleiros

<b>Ementa</b>		
<p>Jogos do tipo mancala como metodologia de ensino e na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais. Educação e sustentabilidade para confecção de jogos com materiais alternativos. Organização de torneios escolares de jogos de tabuleiros de matriz africana.</p>		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Jogos Populares com Materiais Alternativos	Educação Física, História e Geografia	Esporte, Lazer e Promoção da Saúde
<b>Ementa</b>		
<p>Concepções e origem dos jogos e brincadeiras populares. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo como forma de ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. Construção de jogos populares com materiais alternativos. Jogos populares e sustentabilidade.</p>		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Lazer e Meio Ambiente	Educação Física e Sociologia	Educação Ambiental e Sustentabilidade
<b>Ementa</b>		
<p>Discute os conceitos ligados ao Lazer e sua evolução histórica. Relação entre ser humano e sociedade. Diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental.</p>		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Nutrição e Saúde: Horta Comunitária	Educação Física, Biologia e Química	Esporte, Lazer e Promoção da Saúde
<b>Ementa</b>		
<p>Os princípios da nutrição aplicadas à Educação Física e aos esportes. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico para a atividade física e saúde. As consequências de carência alimentar no desenvolvimento humano e na atividade física. Processo ecológicos de cultivo e alimentação saudável.</p>		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Práticas Corporais Alternativas na Natureza	Educação Física, Biologia e Filosofia	Esporte, Lazer e Promoção da Saúde
<b>Ementa</b>		
<p>Práticas corporais alternativas ligadas a saúde e bem-estar. Natureza e meio ambiente e sua relação com a saúde corporal e mental. Compreendendo o sedentarismo e estilo de vida na sociedade contemporânea. Vivências de práticas corporais na natureza.</p>		
<b>Disciplina Eletiva</b>	<b>Disciplinas Envolvidas</b>	<b>Eixo Temático</b>
Qualidade de Vida e Meio Ambiente	Educação Física e Geografia	Esporte, Lazer e Promoção da Saúde
<b>Ementa</b>		
<p>Retrata a associação de práticas cotidianas que melhoram a qualidade de vida das pessoas através do contato com o meio ambiente. O princípio parte da ideia de englobar as atividades cotidianas e informações que melhorem o dia a dia desses indivíduos.</p>		

Nas propostas, é ressignificado a ideia de corpo e movimento e meio ambiente, uma “virada corporal”, que se pressupõe uma concepção de “corpo” desafiado a resistir às únicas classificações materialistas e positivistas sobre corpo. De acordo com o qual o corpo seria um mero invólucro, *res extensa*, em que Descartes (1973), destaca que poderia ser decomposto e explicado anatomicamente.

Para nós auxiliar nessa quebra de paradigma sobre corpo e meio ambiente, buscamos em diversos autores como Brown; Toadvine (2003); Ingold, (2000; 2011); Sheets-Johnstone, (2009); Toadvine, (2009) e Merleau-Ponty (1996). Eles buscam introduzir, na problemática ambiental, um ideal fenomenológico da primazia percepção, tendo que só pode se dar em nosso “corpo encarnado”, o corpo integral e “incrustado” ao mundo. O mundo vivido. Lugar em que vivenciamos, percebemos e sentimos como nosso espaço, pode ter uma ligação com o espaço – lugar. “Compreender esse “corpo em primeira-pessoa” implicaria compreendê-lo como movimento, e pelo movimento o ser humano se comunica, expressa-se, cria, aprende e interage com o ambiente” (RODRIGUES, 2015, p. 309).

O movimento da Educação Física, nesse sentido, passa a ser rompido em relação a pragmática do corpo como algo cinesiológico e anatômico. O corpo do ser humano, também é e deve ser percebido entre as suas relações com si mesmo e com o mundo, por meio dos movimentos econômicos, culturais, artísticos, sociais e muitos outros movimentos. O corpo não seria o “[...] simples resultado das associações estabelecidas no decorrer da experiência, mas uma tomada de consciência global de minha postura no mundo intersensorial” (MERLEAU-PONTY, 1996, p. 143).

Essas são as novas bases de pensar e agir frente à Educação Física e o Meio Ambiente, para que possamos ter uma formação mais ampla e não fragmentada das relações entre o ser humano e a sociedade em que ambos vivem uma infinita e constante transformação e [re]construção de si. Em suas interligações e, desse modo, “o ser humano está todo na motricidade, numa contínua abertura à realidade mais radical da vida” (SÉRGIO, 1999, p. 18).

Com essas propostas, será possível uma melhor e maior disseminação de informação e conteúdos, bem como a busca pela mudança no comportamento positivo dos estudantes em formação e indiretamente intervenções na comunidade escolar.

#### **4.6 Resultados das ações da Educação Física escolar para as práticas da Educação Ambiental pelos alunos do ensino médio na escola em tempo integral.**

Pelas vivências corporais com o meio ambiente realizadas na pesquisa, bem como as atividades planejadas e ministradas pelo professor de Educação Física na escola, dois grupos de estudantes da 2ª série do Ensino Médio em uma das escolas coparticipantes participaram da formação desse trabalho. Eles foram sensibilizados de tal forma pela formação dos professores proposta nesse estudo, que tiveram iniciativa em realizar os projetos de pesquisa do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS<sup>14</sup>, sobre o meio ambiente e Educação Física.

O NTPPS foi pensado para desenvolver as habilidades dos e entre os jovens no ensino médio, implantado nas escolas de tempo integral. Ele teve sua origem a partir de relatórios da UNESCO, que propões os pilares para o desenvolvimento do ser humano: 1) Aprender a conhecer; 2) Aprender a fazer; 3) Aprender a ser e 4) Aprender a conviver. Para que os estudantes possam aproximar-se desses pilares, o NTPPS é uma forma para os jovens se aterem a diversas discussões sobre os temas relevantes e emergentes de seu cotidiano - sexualidade, afetividade, preconceito, bullying, drogas e problemas ambientais. Esses são para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Os temas para o reconhecimento do pertencimento da sua cidade e comunidade, levando ao seu pertencimento e como elemento integrante da sociedade e o aprofundamento dos conhecimentos sobre suas identidades, são trabalhados com os estudantes da 2ª série. E a abordagem para as escolhas profissionais, carreiras e o comportamento exigido nos ambientes profissionais de trabalho e para a universidade são abordados na 3ª série do ensino médio (PONTES, 2018).

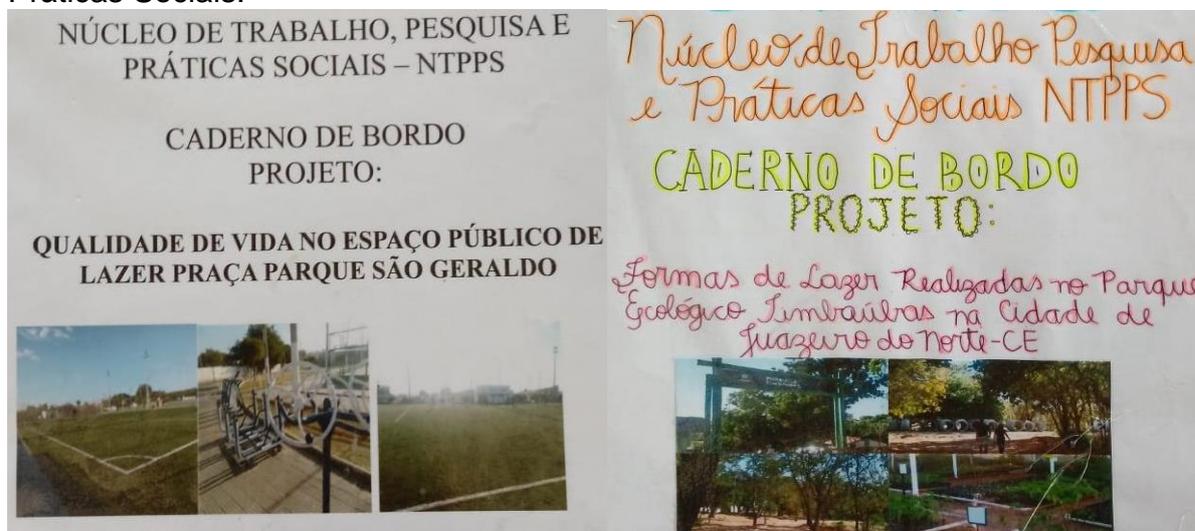
Os dois projetos de pesquisa realizados com orientação e um dos professores participantes da formação estudam a vertente do lazer em espaços urbanos. Eles buscaram pesquisar na comunidade locais atividades que podem ser

---

<sup>14</sup> Um espaço de articulação das áreas pedagógicas da escola, o núcleo visa possibilitar a integração curricular, principal desafio para proporcionar uma educação contextualizada e repleta de significado para juventude. Os temas são centrados por série. As atividades do NTPPS na 1ª série: escola e família; na 2ª série com a comunidade; e na 3ª série com o trabalho e sociedade.

realizadas nos momentos de lazer para melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, os estudantes realizaram um projeto de pesquisa no período do segundo semestre de 2018 com as seguintes etapas: Elaboração do referencial teórico; Organização das técnicas metodológicas para coleta de dados em campo; Coleta de dados em campo; Organização e sistematização de dados coletados; Análise e interpretação das informações; Elaboração do relatório de pesquisa com os resultados encontrados; Apresentação dos resultados da pesquisa na escola e o Planejamento e realização da ação. Todas essas etapas são registradas em caderno de campo pelos estudantes, descrevendo cada ação e registrando o passo a passo das experiências com a pesquisa no campo.

**Figura 11:** Caderno de bordo dos projetos do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais.



**Fonte:** SIMÕES NETO, José de Caldas, 2018.

O projeto intitulado “Qualidade de Vida no Espaço Público de Lazer: Praça Parque São Geraldo” visou verificar os tipos de atividades físicas realizadas pela população nos momentos de lazer na praça, bem como conhecer quais tipos e a frequência da prática de atividade física, além de avaliar a percepção das pessoas para o equipamento de lazer, no caso a Praça do Parque São Geraldo. O estudo realizou entrevistas com n=76 pessoas, sendo 61 (80,26%) do sexo masculino e 15 (19,74%) do sexo feminino, com idades entre 11 a 65 anos. Os dados do estudo podem ser observados no pôster de apresentação do projeto no Anexo A.

Os dados do estudo destacam que n=24 (31,6%) vão para praça para realizar a prática de futebol, n=23 (30,3%) realizam a prática de caminhada na praça; n=11 (15,5%) para futsal, n=09 (11,8%) para corrida; n=04 (5,3%) utilizar os

equipamentos da academia popular,  $n=03$  (3,9%) para prática de ciclismo e  $n=02$  (2,6%) para realizar treinamento funcional. Podemos perceber a diversidade de atividades físicas em que esse espaço oferece a população, estimulando a busca pela melhoria de qualidade de vida e bem-estar.

O estudo também destaca a percepção dos entrevistados para sua satisfação com o espaço da praça, em que  $n=13$  (17,1%) dos participantes classificam como Razoável;  $n=43$  (56,6%) como Bom e  $n=20$  (26,3%) classificam a praça como Muito Bom para o uso nos momentos de lazer e para realização de atividades físicas. Esse espaço urbano passou recentemente em 2018 por uma reforma que possibilitou um maior fluxo e uma maior apropriação do espaço para as práticas de lazer pela população dos bairros circum-vizinhos.

Cassapian (2011) reflete que a cidade, por meio das políticas públicas, precisa preparar, planejar e melhorar os equipamentos de lazer, para facilitar a utilização de maneira adequada. Já segundo Ceschini e Figueira Júnior (2007) e Florindo, et al. (2011), os espaços organizados e pensados para a prática de atividades física e de lazer têm influência direta no estilo de vida das pessoas. Dessa forma, a falta de espaços para práticas esportes, realização de caminhada e/ou outras atividades gera impactos negativos no comportamento dos sujeitos.

**Figura 12:** Apresentação dos projetos de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais no Ceará Científico etapa escolar.



Fonte: SIMÕES NETO, José de Caldas, 2018.

O Segundo projeto intitulado “Parque Urbano e a Proposta Do Lazer: um Estudo das formas de lazer vivenciadas no parque ecológico das Timbaúbas na cidade de Juazeiro do Norte-CE” visou descrever as formas de lazer realizadas no Parque Ecológico das Timbaúbas em Juazeiro do Norte. Com a proposta de estimular a apropriação do parque urbano pela comunidade local para prática de atividades de lazer, enfatizaram-se os benefícios psicológicos, sociais e físicos a saúde para os indivíduos na realização de atividades em contato com a natureza.

O estudo realizou entrevistas com n=48 pessoas, sendo 33 (68,75%) do sexo masculino e 15 (31,25%) do sexo feminino, com idades entre 12 a 65 anos. Os dados do estudo podem ser observados no pôster de apresentação no Anexo B. A população que frequenta o parque mora, em sua maioria, em bairros vizinhos de onde está localizado o parque. A maior parte dos entrevistados reside no bairro João Cabral n=20 (41,67%), seguido do bairro Pirajá n=13 (27,08%). Sobre a frequência de dias que vão ao parque, temos um percentual de 1 a 3 vezes por semana n=30 (62,50%) Em relação ao espaço, n=22 (45,83%) dos entrevistados, classificam como bom. Para as atividades realizadas no parque, temos n=01 (2,08%) pescar; n=02 (4,17%) encontrar com os amigos; n=02 (4,17%) prática de ginástica; n=04 (8,33%) praticar skate; n=05 (10,40%) passeio de bicicleta; n=08 (16,67%) correr; n=12 (25%) jogar futsal e n=14 (31,25%) para caminhar.

O parque em que foi realizado o estudo é o único parque urbano da cidade e sofre bastante com a falta de manutenção e “fama” de ser um espaço perigoso, por não ter segurança constante no entorno e interior do parque e pela maior parte dos frequentadores serem de bairros periféricos e considerados perigosos. Porém, isso não pode ser motivo para que um espaço tão privilegiado deixe de ser usado pela população, e que preconceitos com as pessoas residentes de bairros periféricos sejam criminosos. Todas essas questões são motivadoras para apropriação dos espaços, segundo Trost et al. (2002), apud Azevedo Junior, (2004, p. 19), o acesso às instalações, à segurança pública e à observação de outras pessoas praticando exercícios nesses locais é um fator de grande influência na adoção de um estilo de vida ativo pela população.

Costa et al, (2003) afirma que os espaços de lazer podem influenciar os padrões de atividades físicas da população. Sendo, assim, é importante que órgãos governamentais direcionem políticas para promover o acesso e adequação dos espaços para as práticas corporais em toda cidade. A população deve ser

contemplada com locais para a prática de atividades de lazer provenientes das políticas públicas compatíveis com suas dinâmicas sociais, independentemente, da faixa etária e/ou camada social que está inserida (WHS, 2004).

**Figura 13:** Palestra com os estudantes do ensino médio sobre atividades física em espaços públicos urbanos.



Fonte: SIMÕES NETO, José de Caldas, 2018.

Nesse sentido, com as ações dos projetos, podemos observar a mudança nos comportamentos dos escolares que já iniciaram a mudança na sensibilização e forma de ver o meio ambiente como aliado para qualidade de vida. O cuidar desses espaços faz parte da Educação Ambiental que devemos observar e praticar em nosso cotidiano, pois todos segundo o 255º artigo da Constituição Brasileira, temos direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Logo, a mudança para uma relação mais harmônica e menos predatória e poluidora com o planeta e as outras espécies depende de todos, mas, especialmente, começa em cada um de nós, individualmente. A realização de vivências de atividades corporais ligadas ao meio ambiente possibilita aos atores sociais uma vida mais saudável, levando a uma percepção dos sujeitos sobre as suas posições na relação com os espaços, no contexto de cultura e sistemas de

valores em que vive, além de melhorar as relações com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações com a sua e as futuras gerações. Dessa forma, é fundamental pensar no mundo que vamos deixar para os futuros jovens e, também, nos futuros jovens que vamos deixar para o mundo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo propôs uma técnica de aproximação entre duas áreas a Educação Física e a Educação Ambiental, partindo da pesquisa-ação na formação de professores de Educação Física atuantes nas escolas de ensino médio em tempo integral. A pesquisa iniciou-se com a etapa de conhecer o currículo de formação, os saberes e as práticas pedagógicas dos professores acerca da educação ambiental. Isso se dá, pois partimos de pressupostos que o papel da educação, em relação ao meio ambiente, está em proporcionar aos sujeitos em formação possibilidades para correlacionar e construir um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, bem como sensibilizar a todos sobre a responsabilidade coletiva e individual de cada um, uma vez que qualquer atitude de um ser humano no planeta interfere na sociedade.

Essa primeira etapa nos revelou que ainda temos muito a avançar em relação à formação inicial dos professores de Educação Física, para formar novos agentes ambientais, pois os currículos iniciais de formação não conseguiram superar a pragmática da aptidão física e esportiva. Mesmo tendo nos currículos disciplinas que envolvam a educação ambiental e o meio ambiente, essas são fragmentadas e expressam não mais além que conteúdos técnicos da área. Colando-se, pois, a necessidade de expansão dos entendimentos sobre espaço e meio ambiente durante a formação inicial e as ações inter, multi e transdisciplinares, os professores podem, em sala de aula e na atuação profissional nas escolas e comunidades, transformar e construir valores por meio das intervenções da Educação Física escolar para as questões relacionadas ao meio ambiente. Desse modo, a superação da preservação, que não está apenas para as áreas verdes, matas, florestas e animais, e sim, para todo e qualquer espaço, como a nossa casa, escola, praça, quadra e rua, pode combater o modo de consumo predatório e partir para modelos mais sustentáveis.

A formação de professores já atuantes na educação básica foi uma incitação desafiadora que enfrentamos durante todo o processo de formação, visto que os professores participantes tinham seus olhares aviados para suas atuações. Fazê-los observar e ver suas práticas pedagógicas e os conteúdos da educação física com outro olhar, como um caleidoscópio, além de interligá-los com o meio ambiente e a educação ambiental foi árduo. Ademais, consegui reunir diferentes

professores, de unidades escolares distintas, cada um com rotinas de trabalho diferentes, mesmo que da mesma área e mesmo município, há distinção de horários e funções em suas atividades nas escolas, foi complexo. Esse, também, é um desafio para quem atua com a formação de professores em serviço.

Essas duas instigações refletiram-se sobre segundo e terceiro objetivo específico - aproximar os professores dos referenciais teóricos e metodológicos para as práticas e ações da educação física escolar na educação ambiental e ressignificar as suas práticas para o contemplante dos saberes relacionado à educação ambiental. Eles se deram por meio de planejamentos e ações com extrema flexibilidade e participação coletiva, em especial, do professor formador, que necessita estar presente não apenas no encontro da formação, mas também no acompanhamento nas rotinas das aulas nas escolas sempre que possível.

Assim, parceria é uma palavra que pode definir como realizar uma formação com professores em serviço galgar bons frutos. Foram propostas, na formação, cinco etapas: I- análise da formação inicial, sensibilização, escuta e aproximação dos participantes; II- elaboração de propostas e definição de ações a serem vivenciadas; III- experimentação das vivências propostas; IV- reflexão e avaliação coletiva das vivências e V- elaboração de novas propostas. Os estudos eram pautados em cada uma das etapas - da formação a reflexão sobre nossas ações - para que ao chegar à última etapa de elaboração de novas propostas, pudéssemos expressar os novos olhares, agora sensibilizados e ressignificados, para melhoria da qualidade de ensino em nossas práticas pedagógicas.

Ponto que foi logrado com a construção coletiva das novas práticas por meio da educação física escolar para a educação ambiental, o qual era nosso quarto objetivo específico. Esse objetivo busca romper a forma fragmentada de nossas atuações em sala de aula sobre as nossas visões e relevância dada aos conteúdos que abordamos, para possibilitar e experimentar outras perspectivas e enfoques dentro da cultura corporal do movimento, por meio de práticas, ações e conteúdos da Educação Física e demais áreas do conhecimento. A ressignificação para a formação e desenvolvimento de valores ambientais na dimensão atitudinal dos novos agentes ambientais pelas disciplinas eletivas deve, levando a Educação Física escolar, ser observada pela comunidade escolar com grandeza, integridade e prestígio na formação dos estudantes.

A técnica de formação aqui apresentada surge como uma das alternativas transformadoras do modo de pensarmos e agirmos em nossas práticas pedagógicas. Pode-se entender que, por meio de ações e processos participativos, os professores assumem o papel central e atuante na elaboração de diagnósticos dos problemas. Desses, a busca pela identificação das potencialidades existentes na própria escola e/ou comunidade para organizá-las e preparadas para aplicação e formação dos estudantes em benefício do desenvolvimento de suas competências e habilidades, por meio de condutas éticas, críticas e reflexivas sobre as ações, podem contribuir fortemente para a integração das áreas de conhecimentos, dos atores que fazem a escola e, especialmente, da união do trabalho entre os docentes, suas disciplinas e saberes.

A formação realizada com os professores pôde despertar neles e indiretamente nos estudantes e na escola que a Educação Física ou qualquer outra disciplina é capaz de atuar com a Educação Ambiental. A formação trouxe as reflexões sobre o compreender a si e ao outro e a aprender e ensinar pelas práticas corporais, pautando-se nas inúmeras diferenças e na diversidade em que a escola e o mundo se constituem. Essa “rede” de multiplicadores na formação de professores só se faz com escuta, diálogo, reflexão da ação e [re]construção da ação, sendo cada um autor de sua prática e todos elementos dela. Cada um percebendo a relevância e a individualidade de cada um no processo colaborativo.

Espera-se, portanto, que essa proposta de formação seja tomada como base para outras temáticas e áreas de conhecimento que aqui foi frisada. A formação de professores de Educação Física para a Educação Ambiental poderia ser para diversidade de gênero, cultura negra, violência, política, trabalho ou qualquer outro tema emergente da educação contemporânea e para qualquer disciplina, áreas de conhecimento e/ou público. A realização das etapas aqui propostas, para dar subsídios na construção de novos saberes e práticas de ensino, exercita sempre no trabalho coletivo, porque é mais um desafio da educação - o reconhecimento do outro, estudante, professor, gestor, pais e comunidade - no processo de formação de todos e na construção do mundo. Além disso, a educação transformadora deve ser o caminho para promoção de aprendizados significativos para a vida em sociedade, por meio de práticas fundamentadas e compreendidas por todos nessa e nas futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, Berenice Feitosa da Costa; BASTOS, Rogério Pereira. Representações sobre meio ambiente de alunos da Educação Básica de Palmas (TO). **Rev. Ciência & Educação** (Bauru), v. 17, n. 2, 2011.
- ALMEIDA JUNIOR, J.M. Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável. **Revista Humanidades**. Brasília: Ed. UNB, v. 10, n. 4, 1994.
- ANDRADE, Thales de. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 89-106, 2004.
- ANTUNIASSI, M. **Educação ambiental e democracia**. In: SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; BRAGA, T. (Coord.) Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 1995.
- AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.
- AZEVEDO, M. R. **Influência da atividade física na adolescência sobre o nível de atividade física na idade adulta**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas; 2004.
- BABBIE, Earl. **The practice of social research**. Belmont, CA: Wadsworth/Thomson Learning. 2001. Tradução Livre de "Types Of Sampling Designs" By Ashley Crossman.
- BARRETO, Polliana Luna N.; CHACON, Suely Salgueiro; DO NASCIMENTO, Verônica Salgueiro. Educação e desenvolvimento sustentável: a expansão do ensino superior na região metropolitana do Cariri. **Sustentabilidade em Debate**, v. 3, n. 1, p. 117-134, 2012.
- BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, p. 343-360, 2008.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Decreto nº 73.030**. Cria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, Brasília 1973.
- BRASIL. **Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 1986**. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Ministro do Meio Ambiente – Brasília-DF. 1986. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23> Acesso: 24 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.938**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado - Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. MEC/SEF - Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.795**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. **Decreto 4.281**. Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. DEA/MMA - Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.795**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências - Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria Nacional de Educação Básica - SEB. **Programa Ensino médio Inovador**: documento orientador. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 2 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. – Brasília, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Novo Ensino Médio**. Ministério da Educação – MEC. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso: 23 nov. 2018.

BROWN, Charles S.; TOADVINE, Ted. **Eco-phenomenology: Back to the Earth Itself (SUNY Series in Environmental Philosophy and Ethics)**. State University of New York Press, 2003.

BUBLITZ, S. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UFSM**, v.2, n.3, p.530-538, 2012.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Rev. Texto contexto enferm**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.).

**Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CARVALHO, Larissa Camacho. Rui Barbosa e a reforma do ensino primário. **Revista Biblos**, v. 16, p. 145-156, 2004.

CARVALHO, Lídia Madalena Damas de. Avaliação das aprendizagens em Educação Física. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 10-11, p. 135-151, 2017.

CASSAPIAN, M. R. **Da cidade planejada ao lazer para todos.** As experiências no âmbito do lazer vividas pelos cadeirantes do grupo “A União Faz a Força”. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2011.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

CESCHINI, Fabio Luis; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton. Barreiras e determinantes para a prática de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 29-36, 2007.

COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MILFONT, Taciano Lemos. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, 2006.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA. Rio de Janeiro, 1929. **Actas e trabalhos.** Rio de Janeiro: v.1. 342 p. 613.94 C76. reg. 8328/06 ex.3, 1929. Disponível em: [http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=acebibco\\_c\\_r&pagfis=9788](http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=acebibco_c_r&pagfis=9788)

CORREIA, Ricardo Lopes; COSTA, Samira Lima da; AKERMAN, Marco. Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 3, p. 23-29, 2017.

COSTA, Rosana Salles et al. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cadernos de Saúde pública**, v. 19, p. S325-S333, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** Princípio científico e educativo. 13 ed. Cortez, São Paulo, 2009.

DESCARTES, R. Discurso do método. In: \_\_\_\_\_. **Discurso do método, Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; DE ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, 2011.

DO NASCIMENTO, Diego Coelho; ROCHA, Gledson Alves; DO NASCIMENTO, Verônica Salgueiro. Parque Ecológico das Timbaúbas: Um paradoxo na relação homem-natureza em Juazeiro do Norte (CE). **Boletim Goiano de Geografia**, v. 35, n. 2, p. 339-358, 2015.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Professor de educação física: licenciado generalista. **OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Fundamentos pedagógicos educação física**, v. 2, 1987.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 19, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>.

FIGUEIREDO, Juliana Frâncica; HUNGER, Cynthia Franca; APARECIDA, Dagmar. A relevância do conhecimento histórico das ginásticas na formação e atuação do profissional de educação física. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 189-198, 2010.

FIGUEIREDO, R. P. **Educação Física para educação ambiental: uma relação a ser construída na transitoriedade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

FIORIN, C. M. **A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70**. 2002. 173f. Dissertação de Mestrado em Educação Física apresentada a Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

FLORINDO, Alex Antonio et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 302-310, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GARCIA, Liliane Gonçalves; KOWALSKI, Marizabel; ALVES, Rafael Júnio Andrade. Lazer e meio ambiente: as práticas educativas e de sensibilização na natureza por meio do lazer e seu potencial na estação de pesquisa, treinamento e educação ambiental–Mata do Paraíso em Viçosa–MG. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 12, n. 3, 2009.

GAUCHE, R. **Contribuição para uma análise psicológica do processo de constituição da autonomia do professor**. Tese de Doutorado em Psicologia. Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, 2001.

GIL, Carlos Antônio. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. Atlas S. A., São Paulo, 2012.

GOELLNER, Silvana V. **O método francês e a educação física no Brasil: da caserna à escola**. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 1, n. 2, 2006.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira. **Ambientalização curricular e sustentabilidade na Universidade**: concepções de professores e Coordenadores de cursos de graduação da UNIVALI. In: Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 11. Curitiba, 2013.

GUIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. A Pedagogia Crítico – Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Introdução e tradução de Urbano Ziles. 3. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

IBGE. **Malhas Territoriais**, 2010. Disponível em: [ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/malhas\\_territoriais/malhas\\_de\\_setores\\_censitarios\\_\\_divisoes\\_intramunicipais/censo\\_2010/](ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_de_setores_censitarios__divisoes_intramunicipais/censo_2010/) Acesso em: 18 de Dez de 2017.

IHERING, Rudolf Von. **A luta pelo direito**. Título original: Der Kampf um's Recht. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

INGOLD, Timothy. **A Percepção do Meio Ambiente**: Ensaios sobre Meios de Subsistência, Habitação e Habilidade. Abingdon: Routledge, 2000.

JARDIM, Elizabeth. **From Smart To Senseless**: The Global Impact of 10 Years of Smartphones. GREENPEACE, 2017. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/usa/wp-content/uploads/2017/03/FINAL-10YearsSmartphones-Report-Design-230217-Digital.pdf> Acessado em 23 out 2018.

KELLY, Celso. O civismo da educação física. **REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, ano X, n. 51, fev. 1942. Disponível em: <http://www.ipcfex.eb.mil.br/images/19421.pdf>

KRAWCZYK, Nora et al. Ensino Médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educação & Sociedade**, 2014.

LIMA, Gustavo da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MALINA, A.; AZEVEDO, Â. C. B. de. Os significados que emergem da formação do primeiro corpo docente da ENEFD. In: OLIVEIRA, V. M. de. **História oral aplicada à educação física brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Central – Universidade Gama Filho, p. 11-32.1998.

MARINHO, Inezil Penna. O conceito bio-sócio-psico-filosófico da educação física em oposição ao conceito anátomo fisiológico. **Boletim de Educação Física**. Rio de Janeiro, IV (10): 7-29, agosto. 1944.

MEDINA, J.P.S. **Educação Física cuida do corpo...e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

MELO, Victor Andrade de. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história**. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de educação Física a Universidade Estadual de campinas. Campinas, São Paulo, 1996.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **De Mauss a Claude Lévi-Strauss**. In: MERLAU-PONTY. Tradução e notas de Marilena de Souza Chauí. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOREIRA, Erika Vanessa; DE MEDEIROS HESPANHOL, Rosângela Aparecida. O lugar como uma construção social. **Formação (Online)**, v. 2, n. 14, 2007.

MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SCHWARTZ, Gisele Maria. Caminho da fé: reflexões sobre lazer e ambiência. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 559-570, 2010.

MORMUL, Najla Mehanna; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Rui Barbosa e a educação brasileira: métodos e programas. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 32, 2013.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Monstros ou heróis?: Os currículos que formam professores de Educação Física**. Phorte Editora LTDA, 2016.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PAVESI, Alessandra; FARIAS, Carmen R. O.; OLIVEIRA, Haydée Torres. Ambientalização da Educação Superior como aprendizagem institucional. **Revista ComScientia Ambiental**. Curitiba, 2006.

PEIXOTO, Adão. Razão, corpo, existência e formação em Merleau-Ponty: contribuições para a descolonialidade do fazer pedagógico. **Revista de Educação Pública**, v. 23, n. 53/1, p. 311-324, 2014.

PIRES, Roberto Gondim. Formação profissional em educação física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 11, n. 10, 2006.

PONTES, Roberta Kelly Santos Maia. **A implantação do núcleo de trabalho, pesquisa e práticas sociais na EEMTI Matias Beck – Fortaleza/CE**. Anais do V CONEDU. Editora Realize, Vol. 1, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=1192>

PORCHER, Louis; FERRANT, Pierre; BLOT, Bernard. **Pedagogia do Meio Ambiente**. Ed. Socicultur, Portugal, 1977.

RAMOS, Jayr Jordão. **Exercícios Físicos Na História E Na Arte**. Ibrasa, 1983.

REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2010.

REZER, Ricardo. Relações entre conhecimento e prática pedagógica no campo da educação física: pontos de vista. **Motrivivência**, v. 19, n. 28, p. 38-62, 2007.

REIS JUNIOR, Alfredo Morel dos. **A formação do professor e a Educação Ambiental**. Dissertação de mestrado em Educação apresentado a Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo, 2003.

RODRIGUES, C. O vagabonding como estratégia pedagógica para a "desconstrução fenomenológica" em programas experienciais de educação ambiental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982015000100303&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000100303&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 03 set. 2018

RODRIGUES, C. A ambientalização dos currículos de educação física no ensino superior. **Motriz: Revista de Educação Física** - Unesp, Rio Claro, v. 18, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/5123>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

RODRIGUES, C. A ambientalização curricular de programas de Educação Física em universidades federais do Brasil . **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 29(3), 421-437, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300421> Acesso em: 16 mar. 2017.

RODRIGUES, Cae. O Jogo, o Esporte e o Lazer na Constituição do Ideário Ambiental. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 18, n. 1, p. 29-55, 2015.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos et al. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 8, n. 1, p. 69-82, 2006.

SAVIANI, Dermeval et al. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Ed. 17. Editora Autores Associados Campinas, São Paulo, 2002.

SÉRGIO, Manuel. A racionalidade epistémica na educação física do século XX. **SÉRGIO, M. et. al. O sentido e a acção**. Lisboa: Instituto Piaget, p. 11-30, 1999.

SHEETS-JOHNSTONE, Maxine. **The corporeal turn: An interdisciplinary reader**. Andrews UK Limited, 2009.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Rev. bras. educ. espec. [online]**. vol.23, n.2, pp.293-308. 2017.

SILVEIRA, L. M. C.; RIBEIRO, V. M. B. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, SP, v. 9, n. 16, p. 91-104, 2005.

SIMÕES NETO, José de Caldas; DE SOUSA, Francisco Roberto. **Trilha ecológica como prática de educação ambiental no cariri cearense**. In: II Congresso Nacional de Educação - CONEDU, vol 1. Natal – RN, 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD\\_1\\_SA10\\_ID3332\\_26062015161603.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD_1_SA10_ID3332_26062015161603.pdf)

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo**: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. Autores Associados, 2004.

SOUZA, Líria Alves de. Impactos Ambientais. **Revista Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/impactos-ambientais.htm>>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

STETLER, Cheryl B. *et al.* Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

TAFFAREL, Celi Zulke; LACKS, Solange. Formação humana e formação de professores: contribuições para a construção do projeto histórico socialista. In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte/Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Recife: CBCE. 2007.

TAVARES, F. J. P. A Educação Ambiental na formação de professores de Educação Física: uma emergente conexão. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Ano 9, n.61, p.1-5, Jun. 2003.

TAVARES, F. J. P.; LEVY, M. I. C. Implementação da educação ambiental na graduação de professores de educação física: uma reflexão. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, p. C-331-C-341, 2001.

TEIXEIRA, Cristina; TORALES, Marília Andrade. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, n. 3, 2014.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. In: **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel; DE OLIVEIRA SILVA, Generosa. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 1, n. 1, 2007.

TOADVINE, T. **Merleau-Ponty's philosophy of nature**. Evanston: Northwestern University Press, 2009.

TORALES, Marília Andrade. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande/RS, v. especial, p. 1-17, mar. 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação-participativa: compromissos e Desafios. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 89-107, 2007. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/pea/article/download/30031/31918](http://www.revistas.usp.br/pea/article/download/30031/31918)>. Acessado em: 30/11/2017.

TRIGUEIRO, M. G. **O que foi feito de Kuhn?** O construtivismo na Sociologia da Ciência. A alavanca de Arquimedes—ciência e tecnologia na virada do século, Brasília, Paralelo, v. 15, 1997.

UNESCO. Intergovernmental Conference on Environmental Education organized by UNESCO in co-operation with UNEP. **Final Report**. Tbilisi (USSR) 74 p. - 26 October 1977, 1977.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Estratégia global em alimentação saudável, atividade física e saúde. **Genebra: WHO**, 2004.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**  
**Cronograma**

<b>ANO</b>	<b>2017</b>											
<b>ATIVIDADES/MÊS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>
Revisão de Literatura								X	X	X	X	X
Submissão ao CPE										X	X	X
<b>ANO</b>	<b>2018</b>											
Exame de Qualificação			X									
Coleta de Dados / Formação				X	X	X	X	X	X			
Sistematização dos Dados									X	X		
Análise dos Dados										X	X	
Sistematização dos Resultados e do Produto											X	X
Redação da Dissertação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>ANO</b>	<b>2019</b>											
Revisão da Dissertação	X	X										
Entrega a Banca			X									
Preparação para Apresentação			X									
Defesa da Dissertação				X								
Entrega do Produto a Comunidade					X	X						

**APÊNDICE B**  
**Financiamento**

O financiamento das despesas com materiais e outros serviços foram custeados por financiamento próprio do autor da pesquisa.

<b>DESPESA COM MATERIAIS</b>				
<b>MATERIAL</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR UNITÁRIO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
Papel A4	Resma	02	23,00	46,00
Cartuchos de tinta	HP	04	34,80	139,20
Pen Driver	16GB	01	23,99	23,99
Impressora	HP	01	999,99	999,99
<b>TOTAL</b>				<b>1.209,18</b>
<b>DESPESA COM RECURSOS HUMANOS</b>				
<b>MATERIAL</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR UNITÁRIO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
Diagramação do E-Book	01	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Revisão Ortográfica do E-Book	01	800,00	800,00	800,00
Revisão Ortográfica da Dissertação	01	500,00	500,00	500,00
<b>TOTAL</b>				<b>2.300,00</b>
<b>DESPESAS COM SERVIÇOS</b>				
<b>MATERIAL</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR UNITÁRIO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
Alimentação	<i>Coffee Break</i>	8	150,00	1.200,00
Encadernações Espiral	Encadernação das Cópias	6	2,50	15,00
Encadernações Capa Dura	Encadernação da Dissertação	1	55,00	55,00
<b>TOTAL</b>				<b>1.270,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>4.779,18</b>

## APÊNDICE C

### CRONOGRAMA DA FORMAÇÃO

#### FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO

**Profº Formador:** José de Caldas Simões Neto

**Local da Formação:** EEMTI Presidente Geisel Polivalente, Rua José Marrocos, s/n  
Bairro: Santa Tereza, Juazeiro do Norte - CE

**Duração:** Seis (06) meses de formação.

**Carga Horária por encontro presencial:** 05hs

**Carga Horária de Atividades Complementares:** 15hs

**Carga Horária Total:** 120hs<sup>15</sup>

**Produto Final:** E-book<sup>16</sup>

Mês <sup>17</sup>	Encontro
Abr/2018	1º - Diagnóstico da Formação em Educação Ambiental: sensibilização, escuta e aproximação
Mai/2018	2º - Desafios e Possibilidades da Educação Física para a Educação Ambiental: elaboração de propostas
Jun/2018	3º - Mapeamento de Práticas Corporais/Atividade Física nas Escolas: definições de ações a serem vivenciadas
Ago/2018	4º - Reflexões coletivas: elaboração de novas propostas
Set/2018	5º - Organização e Diagramação das propostas
Out/2018	6º - Avaliação da Formação e Apresentação das Propostas à comunidade Escolar

<sup>15</sup> Os certificados serão gerados em parceria entre a CREDE19 e a Universidade Regional do Cariri – URCA pelo Departamento de Educação e Coordenação do Mestrado Profissional em Educação – MPEDU.

<sup>16</sup> O livro virtual, tem a sua construção coletiva pelos participantes da formação, os quais são autores colaboradores na publicação.

<sup>17</sup> O dia definido de acordo com o calendário letivo da CREDE19, podendo ser alterado de acordo com as necessidades do grupo de professores e disponibilidade de espaço para a realização das atividades.

**1º ENCONTRO****Diagnóstico da Formação em Educação Ambiental: sensibilização, escuta e aproximação**

Nome: \_\_\_\_\_

Escola onde leciona: \_\_\_\_\_

IES da Graduação: \_\_\_\_\_ Ano da Formação: \_\_\_\_\_

Cite as disciplinas e/ou módulos de formação para a Educação Ambiental em sua formação acadêmica:

Graduação: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Cursos: \_\_\_\_\_

Na sua escola tem alguma ação/projeto ligado a Educação Ambiental?

( ) Não ( ) Sim Descreva: \_\_\_\_\_

---



---



---

Você já desenvolveu alguma ação/projeto ligado a Educação Ambiental?

( ) Não ( ) Sim Descreva: \_\_\_\_\_

---



---



---

Como a Educação Física pode aproximar-se ou atuar com a Educação Ambiental?

---



---



---



---



---

**ATIVIDADE EM GRUPO**

→ Quais problemas ligados ao Meio Ambiente tem a sua escola?

→ Quais problemas ligados ao Meio Ambiente tem na comunidade onde a escola está inserida?

→ Como as aulas de Educação Física podem atuar para minimização/solução desses problemas?

**LINHA DO TEMPO**

Relembre ações que foram inesquecíveis realizadas pela Escola/Comunidade

Ano	Ação Inesquecível	Por quê?

**2º ENCONTRO**

**Desafios e Possibilidades da Educação Física para a Educação Ambiental:  
elaboração de propostas**

Retrospectiva da linha cronológica do tempo para vivências de práticas corporais/atividades físicas na natureza e em espaços urbanos.

Que atividade física e/ou prática corporal você já praticou?

<b>Tempo</b>	<b>Na Escola</b>	<b>Na Comunidade</b>
<b>Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) na sua Infância</b>		
<b>Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) na sua Puberdade</b>		
<b>Ensino Médio na sua adolescência</b>		
<b>Graduação na fase Adulta</b>		

Baseado nos debates e em suas experiências de vida, elabore uma proposta criativa de prática corporal/atividade física com sua turma, considerando o seguinte programa.

<b>1. Problematização</b>	Selecione uma problemática a ser debatida em sala com os alunos, podendo ser relacionada a natureza ou espaço urbanos.
<b>2. Meta/Objetivo</b>	Elabore uma meta a ser alcançada e trace um objetivo para chegar a essa meta.
<b>3. Ação</b>	Descreva os procedimentos a serem percorridos durante as aulas.
<b>4. Avaliação</b>	Pense em uma forma de apresentação dos resultados da ação para a comunidade escolar.

### 3º ENCONTRO

#### Mapeamento de Práticas Corporais/Atividade Física nas Escolas: definições de ações a serem vivenciadas

Vamos juntos mapear as práticas corporais e/ou atividades físicas de esportes e lazer em geral da nossa CIDADE em espaços naturais e/ou urbanos.

Atividade	Local	Periodicidade	Público	Quem coordena

Agora vamos mapear as práticas corporais e/ou atividades físicas de esportes e lazer em geral realizada por nossa ESCOLA em espaços naturais e/ou urbanos.

Atividade	Local	Periodicidade	Público	Quem coordena

O que vocês atribuem as mudanças nos mapas das atividades que existem na nossa CIADADE e das atividades que a ESCOLA já realizou?

Agora vamos juntos definir uma ação para vivenciamos.

Ação:	
Data:	
Participantes:	
Materiais:	
Parceiros:	

## 4º ENCONTRO

### Reflexões coletivas: elaboração de novas propostas

Após a vivência da atividade vamos juntos agora refletir como podemos contribuir para melhor agirmos na aproximação da temática do meio ambiente com nossos alunos.

Agora gostaria de convidá-los para expressar seus sentimentos, emoções e sensações e todos os outros entusiasmos sentidos em forma de versos na escrita de um cordel.

---

## Literatura de Cordel

Francisco Diniz

---

Literatura de Cordel  
É poesia popular,  
É história contada em versos  
Em estrofes a rimar,  
Escrita em papel comum  
Feita pra ler ou cantar.

A capa é em xilogravura,  
Trabalho de artesão,  
Que esculpe em madeira  
Um desenho com punção  
Preparando a matriz  
Pra fazer reprodução.

Mas pode ser um desenho,  
Uma foto, uma pintura,  
Cujo título, bem à mostra,  
Resume a escritura.  
É uma bela tradição,  
Que exprime nossa cultura.

Os folhetos de cordel  
Nas feiras eram vendidos  
Pendurados num cordão

Falando do acontecido,  
De amor, luta e mistério,  
De fé e do desassistido.

A minha literatura  
De cordel é reflexão  
Sobre a questão social  
E orienta o cidadão  
A valorizar a cultura  
E também a educação.

Mas trata de outros temas:  
Da luta do bem contra o mal,  
Da crença do nosso povo,  
Do hilário, coisa e tal  
E você acha nas bancas  
Por apenas um real.

O cordel é uma expressão  
Da autêntica poesia  
Do povo da minha terra  
Que luta pra que um dia  
Acabem a fome e a miséria,  
Haja paz e harmonia.

---

Vamos agora pensar em como podemos converter esses novos saberes em disciplinas eletivas para atingirmos a nossa comunidade com mais eficácia e sabedoria.

---

## 5º ENCONTRO

### Organização e Diagramação das propostas

*"O ensino integral propõe mais tempo para o aluno estudar e também aprender outras coisas, como as disciplinas eletivas. Coisas que o ensino normal não propõe, pois não tem muito tempo. A gente convive mais com professores e essa convivência nos faz aprender mais"*

Depoimento da cratense Lívia Macedo, de 15 anos, dividiu com amigas da Escola Raimundo Coelho Bezerra de Farias uma apresentação sobre reciclagem. Segundo a estudante do 1º ano, que pretende cursar Psicologia, a mudança da escola para o modelo de tempo integral trouxe um ritmo mais intenso de aprendizados e também despertou o interesse dos jovens para desenvolver aptidões.

**Fonte:** SEDUC, 2017. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/211-noticias-2017/11878-educacao-governo-lanca-programa-de-ensino-medio-integral-no-ceara>

A organização didática para as disciplinas eletivas devem articular-se entre conceitos científicos formais do currículo e a sua prática social; ter objetividade e clareza quanto aos objetivos e metas pretendidas; reconhecimento dos recursos disponíveis na escola; diagnóstico para os saberes e o conhecimentos prévios dos estudantes em outras disciplina; seleção de métodos e procedimentos de avaliação diferenciados dos usados em sala de aula; flexibilidade e sensibilização para eventualidades durante a disciplina. Sugestão de composição para Disciplinas eletivas.

Nome da Disciplina	
Carga Horária	
Área(s) do conhecimento	
Disciplina(s) Envolvida(s)	
Professor(es)	

Ementa <sup>18</sup>
Justificativa
Objetivo
Procedimentos Metodológicos
Conteúdos Básicos
Recursos Didáticos
Avaliação
Culminância
Bibliografia

<sup>18</sup> Como elaborar Ementa: <http://www.pucrs.br/gpt/ementa.php>

As Disciplinas Eletivas que serão propostas neste documento poderão ser acrescentadas e/ou suprimidas, para que possam ser enquadradas aos eixos temáticos das unidades escolares para serem formalmente inscritas na rede de ensino com as orientações específicas do núcleo gestor. Se faz importante ressaltar que neste momento o acompanhamento pedagógico, junto aos professores deve levar em consideração as experiências escolares para organização e orientação das práticas envolvidas nas disciplinas com a finalidade de colocá-las em prática e serem ofertadas pela escola.

Exemplos de Disciplinas e ementas:

DISCIPLINA	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	EMENTA
Turismo	Geografia, História, Biologia, Educação Física e Arte.	Relação entre os conceitos-chave da Geografia e sua aplicabilidade ao turismo. Investigação sobre as potencialidades turísticas locais. Calendário turístico para o município. Turismo e patrimônio histórico. Turismo e meio ambiente. Turismo e desenvolvimento local.
Cultura Popular	Arte, Língua Portuguesa Educação Física, História, Geografia	Elaboração de inventário das produções literárias e artistas locais. Explicação das diferentes influências sócio-culturais nas manifestações da cultura popular local. Experiência com manifestações culturais.
Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável	Matemática, História, Geografia, Biologia, Educação Física	Empreendedorismo: visão; meta; teoria visionária; criatividade; liderança; espírito de equipe; estratégia; planos; negócio; franquia; abertura de empresas; investimento, vocação econômica. Desenvolvimento sustentável.
Educação Ambiental, Arte e Cultura	Biologia, Matemática, História, Geografia, Arte, Educação Física	Meio ambiente e impacto do depósito de resíduos sólidos na natureza. Identificação dos resíduos mais comuns na região. Desenvolvimento de estudo de materiais e técnicas artísticas para a produção de objetos a partir de reaproveitamento.

Fonte: MARANHÃO. **Estrutura Curricular para a rede estadual de ensino**. Secretária de Educação do Estado do Maranhão, 2016.

Ressaltamos ainda que algumas já existem escolas que possuem experiências significativas em organização e aplicação de oficinas e disciplinas eletivas envolvendo diferentes as diversas temáticas e eixos, podendo essas a serem utilizadas como base ou referência para as demais escolas que tenham interesse e condições estruturais para desenvolver tais eletivas.

**6º ENCONTRO**

**Avaliação da Formação e Apresentação das Propostas à comunidade Escolar**

Gostaríamos que agora, pudéssemos refletir sobre os momentos vivenciados durante nossos encontros e atividades realizadas nessa formação, para avaliar as atividades, metodologias e produtos construídos. Preencha o quadro abaixo da forma que melhor possa expressar seu reconhecimento quando a tua atuação e do grupo em toda a formação.

<b>SOBRE</b>	<b>REFLEXÃO</b>
<b>Tema da Formação</b>	
<b>Duração dos Encontros</b>	
<b>Metodologia</b>	
<b>Recursos didáticos</b>	
<b>Equipamentos e Estrutura física</b>	
<b>O professor Formador</b>	
<b>Produtos Construídos</b>	
<b>Envolvimentos do Grupo</b>	

\*Deixe-nos sugestões e Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE D

### PROPOSTA DE AÇÃO

Baseado nos debates e em suas experiências de vida, elabore uma proposta criativa de prática corporal/atividade física com sua turma, considerando o seguinte programa.

---

**1. Problemática** (Selecione uma problemática a ser debatida em sala com os alunos, podendo ser relacionada a natureza ou espaço urbanos)

Como percebemos e auxiliamos na manutenção e preservação dos espaços escolares, da comunidade e de casa?

---

**2. Meta/Objetivo** (Elabore uma meta a ser alcançada e trace um objetivo para chegar a essa meta)

Realizar um debate sobre Educação Ambiental no cotidiano escolar.

---

**3. Ação** (Descreva os procedimentos a serem percorridos durante as aulas)

Será proposto a uma turma, inicialmente que eles representem sua compreensão sobre o que é meio ambiente, através de desenho/ilustração, em seguida descrever quais práticas corporais eles podem realizar nesse local representado e o que eles fazem para manter esse espaço preservado.

Em um segundo momento será apresentado a turma a análise global das representações feitas pelos estudantes, em relação aos elementos representados e visão geral sobre meio ambiente como naturalizada, urbano e ou espaço ligando homem e meio (natural e urbano).

Após reflexão sobre o que é meio ambiente e o que podemos fazer para vivermos de forma harmônica. Será proposto as turmas a escrita de um cordel, com auxílio os professores com temática direcionada a manutenção do meio ambiente.

---

**4. Avaliação** (Pense em uma forma de apresentação dos resultados a comunidade escolar)

Os cordéis produzidos serão avaliados pelos professores das turmas, para selecionar aqueles que possam ser apresentados em um sarau no intervalo interativo escolar, e os cordéis selecionados irão compor uma produção em conjunto com participação de outras turmas de escolas de tempo integral, os quais também estão realizado essa atividade em parceria com a formação de professores de Educação Física para educação ambiental Formação de Professores de Educação Física para Práticas de Educação Ambiental no Ensino Médio do programa de mestrado profissional em Educação – MPEDU da Universidade Regional do Cariri – URCA com o mestrando e formador José de Caldas Simões Neto.

## APÊNDICE E



José de Caldas Simões Neto (Org.)

Crato – CE  
2019

----- O MEU E NOSSO AMBIENTE -----

O Meio Ambiente  
 É um conjunto de espaços  
 Que envolve seres vivos  
 E os não vivos do pedaço  
 Do latim *ambiens* tem  
 Sentido de envolver no laço

O homem, a terra, o mar  
 As florestas, os animais e o ar  
 Todos esses elementos  
 Fazem parte da atmosfera  
 E que todos nos  
 Devemos preservar

Desta forma é importante  
 Que possamos sensibilizar  
 Para cada ação do nosso dia  
 Poder nelas preservar  
 Seja em sua casa, escola ou  
 trabalho  
 Deve-se sempre conversar

Com a união de todos  
 A Educação Ambiental  
 Vem para nos auxiliar  
 Na formação especial  
 De agentes multiplicadores  
 Da preservação mundial

Em fazer o consumo  
 Conscientes dos recursos  
 Como a água e a energia  
 Que todos os dias gastamos  
 Para poder um dia  
 Não sofrermos com os danos

Proteção e recuperação  
 São objetivos da PNMA  
 Política que define  
 O que devemos poupar  
 Para as próximas gerações  
 Aprenderem a apreciar

Seja também um fiscal  
 Dessa política nacional  
 Reparando os danos  
 Pelo homem [ir]racional  
 Que ver os impactos  
 Como algo banal

Que não se reconhece como  
 Os agentes causadores  
 De tantos horrores  
 Sentindo as dores  
 As plantas e animais  
 O tamanho dos ardores

Esperança que ainda temos  
 É o que os professores  
 Como agentes ambientais  
 Possam ser os protetores  
 Na formação de mais  
 Estudantes comprometedores

Aqueles que continuaram  
 Nessa batalha bidimensional  
 Garantindo as reservas  
 A proteção fundamental  
 Não apenas no dia  
 Da Educação Ambiental.

Autor: José de Caldas Simões Neto  
 MPEDU-URCA

----- **UM OLHAR PARA O MEU AMBIENTE** -----

<p>Agora lhe peço licença          Mas com educação          Peço até por favor          Preste muita atenção          A natureza está pedindo          Ajuda e preservação</p> <p>A responsabilidade social          E a preservação          Significa compromisso          Mas também educação          É como Aristóteles dizia          “A natureza não faz nada em vão”</p> <p>Pare de desmatar          Você está se destruindo          Desperdiçando água          Em vias jogando o lixo          A natureza está morrendo          Será que não percebe isso?</p> <p>Coitadas das árvores          Coitados dos animais          O lar onde vivem          Hoje quase não tem mais          Sem falar na poluição          Nem os peixes vivem em paz</p> <p>Bela e pobre natureza          Tem tanto a oferecer          Mas os seres humanos insensatos          Não sabem agradecer          Parecem seres irracionais          É tão difícil de entender</p> <p>Se não preservamos          As consequências virão</p>	<p>Não vai vir notícia boa          Se liga então          Cadê a sustentabilidade?          Vamos preservar irmão!</p> <p>A natureza faz o homem feliz          Mas parece não ser suficiente          Continuam destruindo          Sem ter pena do ambiente          A cada dia desmatando          Que seres humanos          inconsequentes</p> <p>A natureza gentilmente          Oferece seus recursos          Elementos renováveis e não          renováveis          Tudo em um só produto          Recurso que não se acabam          Como o sol e o vento em todo o          mundo</p> <p>Vamos aprender a preservar          Não há nada difícil de fazer          Você precisa da natureza          Ela precisa de você          Poluição, desmatamento e          desperdício          Precisamos combater</p> <p>Agora vou me despedindo          Mas peço encarecidamente          Que você comece a preservar          O nosso meio ambiente          Talvez você não saiba          Mas a natureza é a casa da gente.</p>
---	--

Autora: Maria Gabriele  
 Professora: Miguelina

----- **MEU CORDEL AMBIENTAL** -----

Majestosa é ela,  
A flora, os bichos, os mares, as  
árvores  
Que se olhar direito perceberá  
O quão grande ali está

Mais sempre está acabando  
Seja quão grande for  
Sua verditude está desabrochando  
Os rios e mares antes cheios  
secando

Um dia tudo vai acabar  
Ah “a gente não verá  
o que vai sobrar!”  
Te aconselho a pensar

Em um futuro  
que seus parentes  
Morrerão pela ausência de água  
Que se continuar, nada vai restar

Uma reciclagem que  
não toma quinze minutos de ofício  
Uma árvore plantada  
um não desperdício

Um papel retirado do chão  
Uma torneira fechada  
A cada olhar para ela  
Está sempre encantada

Sempre temos a escolha  
de fazer algo melhor  
Ser humano é ser egoísta?  
Ainda temos pior

Se ser humano é ser egoísta  
Ajude ela para seu próprio bem  
Seja egoísta  
Para um lugar do bem.

Autor: Francisco Candido dos Santos Filho  
Professora: Paula Rodrigues

## APÊNDICE F

Capa do E-book: Educação Física na prática da Educação Ambiental



O livro em formato digital encontra-se na página do Mestrado Profissional em Educação – MPEDU da Universidade Regional do Cariri – URCA para download. Disponível em: <http://www.urca.br/mpe/portal/>

## **ANEXOS**

# ANEXO A



## QUALIDADE DE VIDA NO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER NA PRAÇA PARQUE SÃO GERALDO

Adriana Oliveira Gonçalves, Cibele Melo de Jesus, José Amador Assis, Santos, Sila Kelly Santos, Teixeira, Kamilla Stephany Souza Cabral, Maria Vitória  
1 Alunos da EEMTI  
Prof.: José Edison Perreira da Costa (Orientador)

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO



### 2. OBJETIVOS

#### Geral

- Verificar o tipo de atividades físicas realizadas pelos diversos grupos de pessoas na praça.

#### Específicos

- Verificar que tipo de atividades são realizadas na praça com mais frequência;
- Diferenciar as formas de lazer nos grupos de (crianças, adolescentes, adultos e idosos) praticadas na praça;
- Classificar o espaço urbano facilitador da prática dos exercícios físicos e esportes.

### 3. METODOLOGIA



### 4. RELEVÂNCIA DO TEMA

Dentro de uma perspectiva que busca analisar a disponibilidade dos espaços públicos para a prática de atividades físicas e lazer surgiu o interesse pelo tema e abriu um questionamento entre os autores do projeto sobre que tipo de atividades são praticadas na Praça do Parque São Geraldo já que recentemente foi inaugurada uma Areenha que faz parte do programa do governo estadual aumentando o número de pessoas que frequentam e tem aquele espaço urbano como possibilidade de lazer.

### REFERÊNCIA

BRUM, C.M et al. Caracterização dos espaços públicos de lazer e a satisfação dos usuários na área central de Santa Maria/RS. Rev. Elet. em gestão, educação e tecnologia ambiental. V (10), n 10, p. 2130-2139, Jan-Abr, 2013.

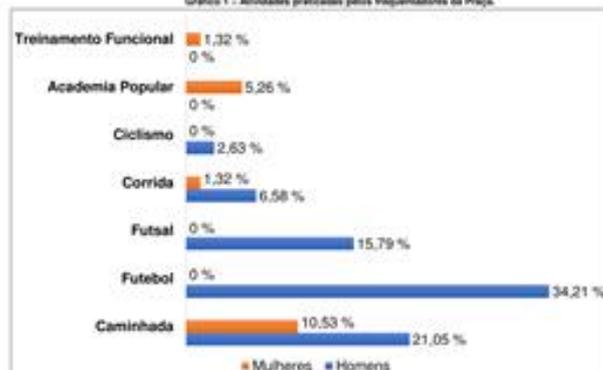
### 5. RESULTADOS

Tabela 1 – Características descritivas dos participantes por sexo. Juazeiro do Norte - CE, Brasil, 2016.

Variável	Categoria	Homens		Mulheres		Total
		N = 61	80,26%	N = 15	19,74%	
Faixa etária	0 aos 11 anos	05	6,58	01	1,32	100%
	12 aos 20 anos	29	38,16	02	2,63	
	21 aos 59 anos	26	34,21	11	14,47	
	≥ 60 anos	01	1,32	01	1,32	
Frequência de uso do Parque	Poucas vezes por mês	03	3,95	01	1,32	100%
	1 a 2 vezes por semana	12	15,79	04	5,26	
	3 a 5 vezes por semana	31	40,79	08	10,53	
	6 a 7 vezes por semana	15	19,74	02	2,63	
Classificação de Praça	Razoável	12	15,79	01	1,32	100%
	Bom	33	43,42	10	13,16	
	Muito Bom	16	21,05	04	5,26	
	Ruim	-	-	-	-	
	Muito Ruim	-	-	-	-	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1 - Atividades praticadas pelos frequentadores de Praça.



Fonte: Elaborado pelos autores.

### 6. IMPACTO DO PROJETO

Com a reforma da Praça e a inauguração da areeninha houve um aumento no fluxo de pessoas que passaram a frequentar este espaço para se exercitar e ter um momento de lazer. É preciso ressaltar que um espaço que favorece várias formas de se exercitar é visto de forma positiva pela comunidade, o que faz aumentar significativamente os índices de atividades físicas entre os diversos grupos (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

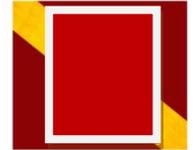
### 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a praça do parque São Geraldo possui uma boa infraestrutura e grande área física, podendo proporcionar vários tipos de manifestações de lazer para a comunidade como apresentado nos resultados. Além disso, é preciso um investimento a partir das políticas públicas de profissionais que trabalhem com o lazer para garantir um acompanhamento das pessoas que frequentam o espaço.

### CONTATO

Email: \_\_\_\_\_

## ANEXO B



### PARQUE URBANO E A PROPOSTA DE LAZER: UM ESTUDO DAS FORMAS DE LAZER VIVENCIADAS NO PARQUE ECOLÓGICO DAS TIMBAÚBAS NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Claudia Carolina Alencar, Silvana Emily Vieira de Sousa, Mônica de Fátima Costa, Mariana de Sousa, Francineide Maria de Sousa, Deuzenilde de Sousa, Mirlene Francisca

Prof.: Mirlene Francisca (Orientadora)

#### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO



#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 Geral

- Descrever as formas de lazer realizadas no Parque Ecológico das Timbaúbas na cidade Juazeiro do Norte-CE.

##### 2.2 Específicos

- Verificar e classificar os grupos por faixas etárias que frequentam o parque ecológico;
- Analisar a frequência de uso do parque ecológico por sexo;
- Verificar a satisfação dos frequentadores do parque.

#### 3. METODOLOGIA



#### 4. RELEVÂNCIA DO TEMA

Dentro de uma perspectiva que busca analisar quais as possibilidades de lazer que o Parque das Timbaúbas oferece a comunidade surgiu o interesse de conhecer as políticas públicas de investimento nesse espaço para a prática de atividades físicas e lazer. E como a população desfruta deste ambiente em seus momentos de lazer ou praticas de atividades físicas. Além disso, é preciso ressaltar que existe uma associação positiva dos frequentadores de parques urbanos com essa prática, o que faz aumentar significativamente os índices de atividades físicas entre os diversos grupos (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

#### 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de pessoas que frequentam o parque para realizar atividades de lazer é considerado pequeno, foi observado que a frequência do uso do parque está presente em sua maioria no grupo dos homens, esses números podem está associados a falta de segurança que foi mencionado por algumas mulheres entrevistadas. Essa baixa frequência também pode está relacionada a falta de profissional capacitado para orientações de exercícios de forma correta, assim como a falta de programas que incentivem a comunidade próxima com intervenções para a promoção da atividade física e as formas de lazer no parque.

#### REFERÊNCIAS

MASCARÓ, L. J. *Vegetação Urbana*. Porto Alegre: UFRGS/FINEP, 242 p, 2002.  
 MOREIRA, V. B.; et al. *Os parques urbanos de Uberlândia – MG: levantamento e caracterização destes espaços a partir da visão de seus usuários*. v. 8, p. 2 – 26 2011.

#### 5. RESULTADOS

Tabela 1 – Características descritivas dos participantes por sexo. Juazeiro do Norte – CE, Brasil, 2018.

Variável	Categoria	Homens	Mulheres	Total
Faixa etária	12 aos 20 anos	N = 33 68,75%	N = 15 31,25%	N = 48
	21 aos 59 anos	24 50,00	05 10,42	16,67
	> 60 anos	09 18,75	08 16,67	100%
	≥ 60 anos	-	02 4,17	
Frequência de uso do Parque	Não Usa	-	01 2,08	2,08
	Poucas Vezes por mês	01 2,08	01 2,08	100%
	1 a 3 vezes por semana	22 45,83	08 16,67	
	4 a 6 vezes por semana	10 20,83	03 6,25	
	7 vezes por semana	-	02 4,17	
Classificação do Parque	Razoável	07 14,58	08 16,67	
	Bom	21 43,75	01 2,08	
	Muito Bom	01 2,08	-	100%
	Ruim	03 6,25	05 10,42	
	Muito Ruim	01 2,08	01 2,08	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1 – Atividades praticadas pelos frequentadores do Parque.



Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 6. IMPACTO DO PROJETO

Dentro de uma perspectiva que busca analisar quais as possibilidades de lazer que o Parque das Timbaúbas oferece a comunidade, surgiu o interesse em conhecer as políticas públicas de investimento nesse espaço para a prática de atividades físicas e lazer. E como a população desfruta deste ambiente em seus momentos de lazer ou praticas de atividades físicas.

Além disso, é preciso ressaltar que existe uma associação positiva dos frequentadores de parques urbanos com essa prática, o que faz aumentar significativamente os índices de atividades físicas entre os diversos grupos (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

#### CONTATO

Email: [claudia.alencar@crede19.ce.gov.br](mailto:claudia.alencar@crede19.ce.gov.br)

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Rumos da formação de professores: Educação Física e Educação Ambiental nas escolas de tempo integral em Juazeiro do Norte - Ceará

**Pesquisador:** José de Caldas Simões Neto

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79703717.4.0000.5048

**Instituição Proponente:** Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.398.475

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto na área de educação física e educação intitulado "Rumos da formação de professores: Educação Física e Educação Ambiental nas escolas de tempo integral em Juazeiro do Norte - Ceará"

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Ressignificar as práticas dos professores de Educação Física para o contemplante sobre os saberes relacionados à Educação Ambiental.

**Objetivo Secundário:** Conhecer a formação, os saberes e as práticas pedagógicas dos professores acerca das ações para a Educação Ambiental. Aproximar os professores dos referências e teóricos e metodológicos para as práticas e ações da Educação Física na Educação Ambiental

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os procedimentos utilizados na observação das práticas e ações pedagógicas poderão trazer algum desconforto do tipo constrangimento e nervosismos, os riscos para os participantes no estudo são de risco mínimos, onde serão observadas e analisadas as práticas de ensino dos professores, as quais serão minimizadas a partir das formações realizadas com os professores em momentos anteriores a essa observação e você será esclarecido através de conversa em qualquer momento que desejar.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu José de Caldas Simões Neto serei o responsável pelo encaminhamento ao núcleo psicopedagógico da instituição coparticipante para atendimento. Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de contribuir para melhoria da atuação dos professores de Educação Física na formação dos escolares, no fortalecimento da relação entre homem e meio ambiente para manutenção harmoniosa da vida em sociedade, na busca de formar gentes ambientais e sujeitos sensibilizados para as gestões e problemas relacionados ao meio ambiente na atual e para as futuras gerações.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Apresenta os requisitos éticos para aprovação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Seguem as recomendações

**Recomendações:** Corrigir erros ortográficos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** O projeto segue todas as recomendações éticas.

**Considerações Finais a critério do CEP:** Prezado(a) Pesquisador(a) seguindo recomendações do(a) relator(a) e confirmadas pelo colegiado, o referente projeto foi APROVADO e já poderá dar continuidade ao seu desenvolvimento.

Continuação do Parecer: 2.398.475

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

**Bairro:** Planalto      **Município:** JUAZEIRO DO NORTE      **CEP:** 63.010-970

**UF:** CE      (88)2101-1033      **Fax:** (88)2101-1033      **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_991499.pdf	04/11/2017 13:42:07	José de Caldas	Aceito
Outros	cartasanuencia2.pdf	04/11/2017 13:41:51	José de Caldas	Aceito
Folha de Rosto	folharosto_ea_edf.pdf	30/10/2017 19:26:28	José de Caldas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ambiental.doc	27/10/2017 15:07:29	José de Caldas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_ambiental.docx	24/10/2017 17:53:55	José de Caldas	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 24 de Novembro de 2017

---

**Assinado por:**  
**Edinaldo Fagner Ferreira Matias**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

**Bairro:** Planalto      **Município:** JUAZEIRO DO NORTE      **CEP:** 63.010-970

**UF:** CE      (88)2101-1033      **Fax:** (88)2101-1033      **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br